

Gabriela Fernanda de Souza

ANÁLISE DA INSERÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO
DA UNESP NO MERCADO DE TRABALHO

ROSANA – SÃO PAULO
2020

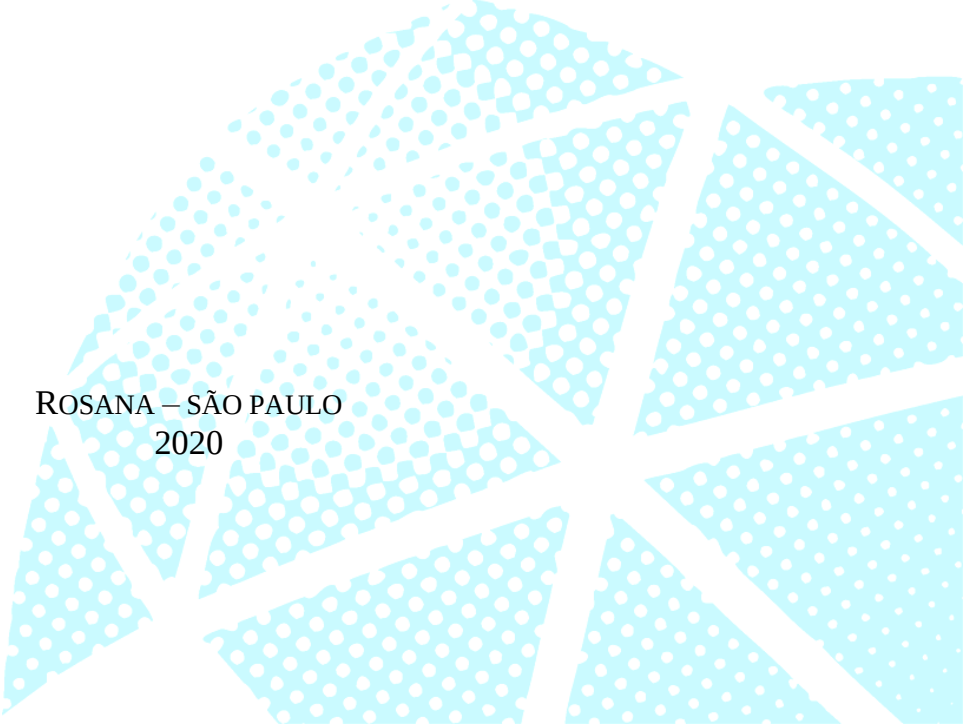
GABRIELA FERNANDA DE SOUZA

ANÁLISE DA INSERÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UNESP NO MERCADO DE TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II” do Curso de Turismo – UNESP/Rosana, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Maria Ribeiro

ROSANA – SÃO PAULO
2020



[VERSO DA FOLHA DE ROSTO]

Souza, Gabriela Fernanda.

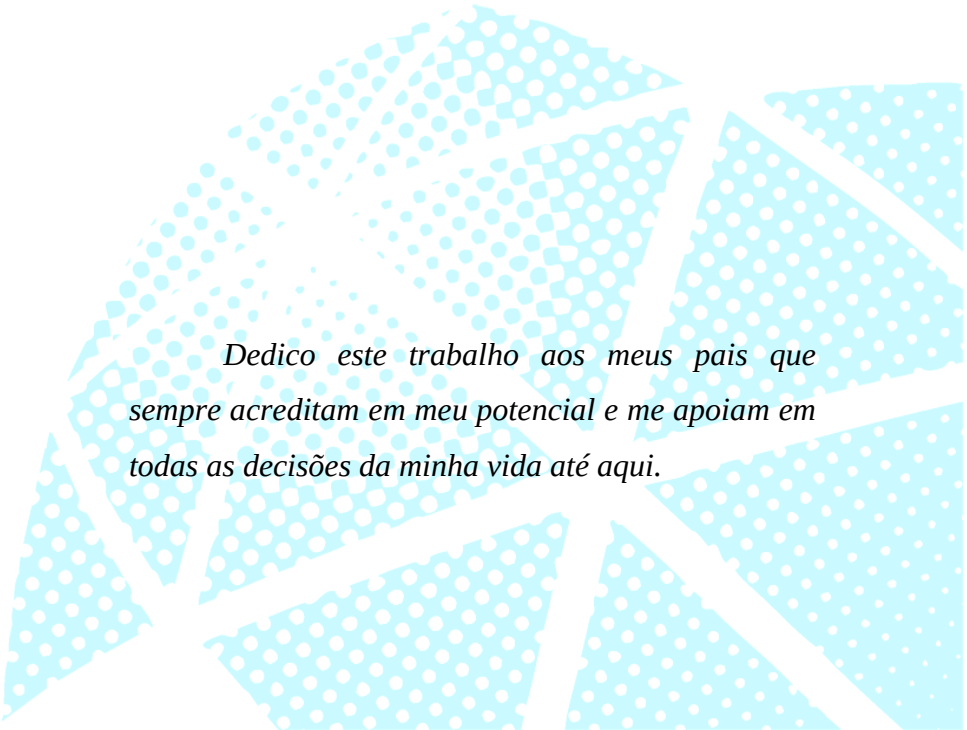
Análise da Inserção do Egresso do Curso de Turismo da UNESP no Mercado de Trabalho/ Gabriela Fernanda de Souza. – Rosana.

107 f. : il. color.

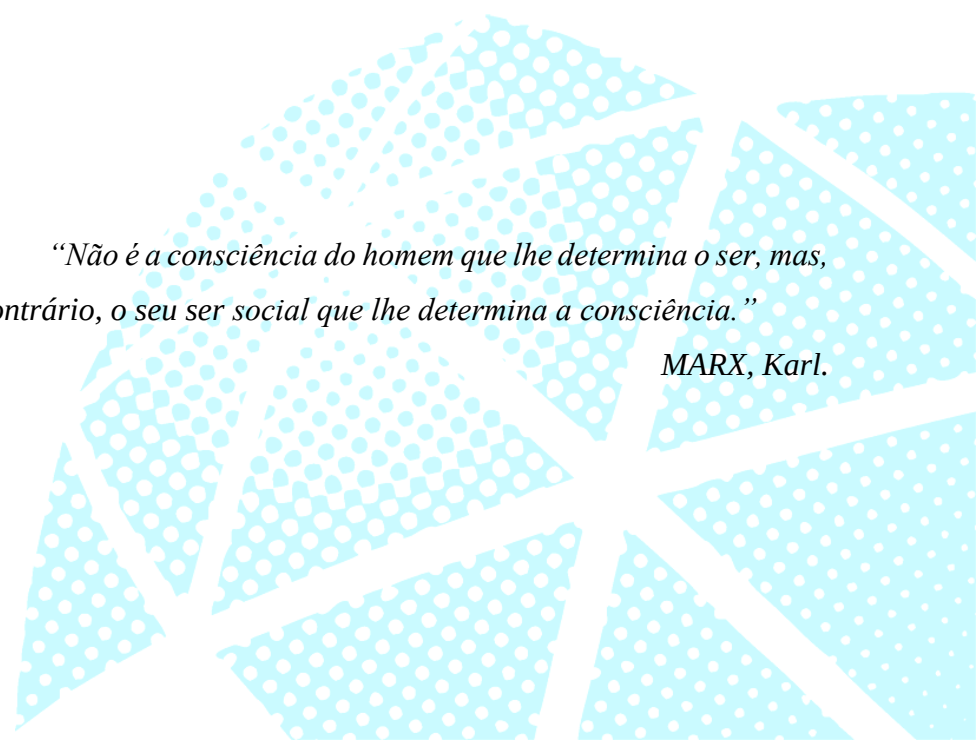
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação) –
– Universidade Estadual Paulista, Rosana, 2020.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Maria Ribeiro

1. Curso Superior em Turismo. 2. Mercado de Trabalho. 3. Egressos. 4. Atuação Profissional. I. Ribeiro, Renata Maria II. Análise da Inserção do Egresso do Curso de Turismo da UNESP no Mercado de Trabalho.



*Dedico este trabalho aos meus pais que
sempre acreditam em meu potencial e me apoiam em
todas as decisões da minha vida até aqui.*



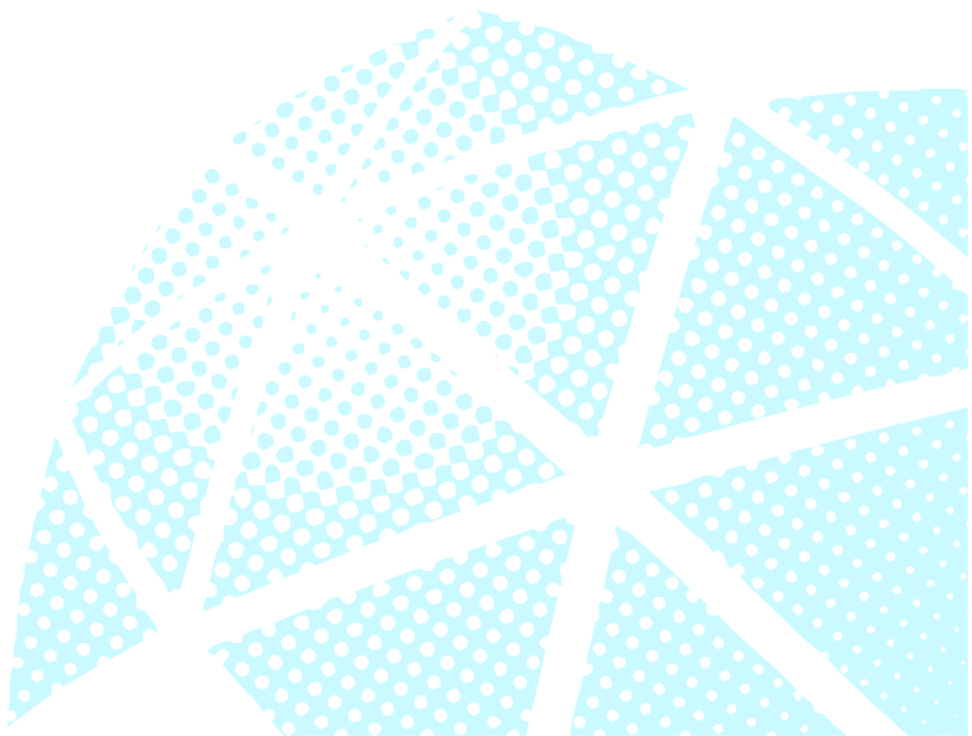
*“Não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas,
ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência.”*

MARX, Karl.

RESUMO

O primeiro curso superior de Turismo do país foi criado no ano de 1971, no Estado de São Paulo e em 2019 o estado já possuía 115 cursos superiores e muitos profissionais qualificados inseridos no mercado de trabalho. Observando este cenário, o estudo teve como objetivo o levantamento quantitativo dos cursos superiores de Turismo no Estado de São Paulo, com foco na análise comparativa dos Projetos Políticos-Pedagógicos (2003 e 2012) e na análise da inserção dos egressos do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Estadual Paulista - UNESP no mercado de trabalho. A investigação foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, documental e ainda com base na aplicação de um questionário aos egressos do curso e uma entrevista com o coordenador do curso de Turismo da UNESP. A pesquisa proporcionou resultados importantes quanto à importância do curso em um cenário profissional do Brasil. Outro resultado relevante dos respondentes é de que a atuação profissional está concentrada nos segmentos de agenciamento e hospedagem, e que tais conclusões, em conjunto com as demais, podem auxiliar as discussões sobre a profissão, seus caminhos, e ainda conduzir à modernização de uma nova proposta ao PPP do Curso de Turismo.

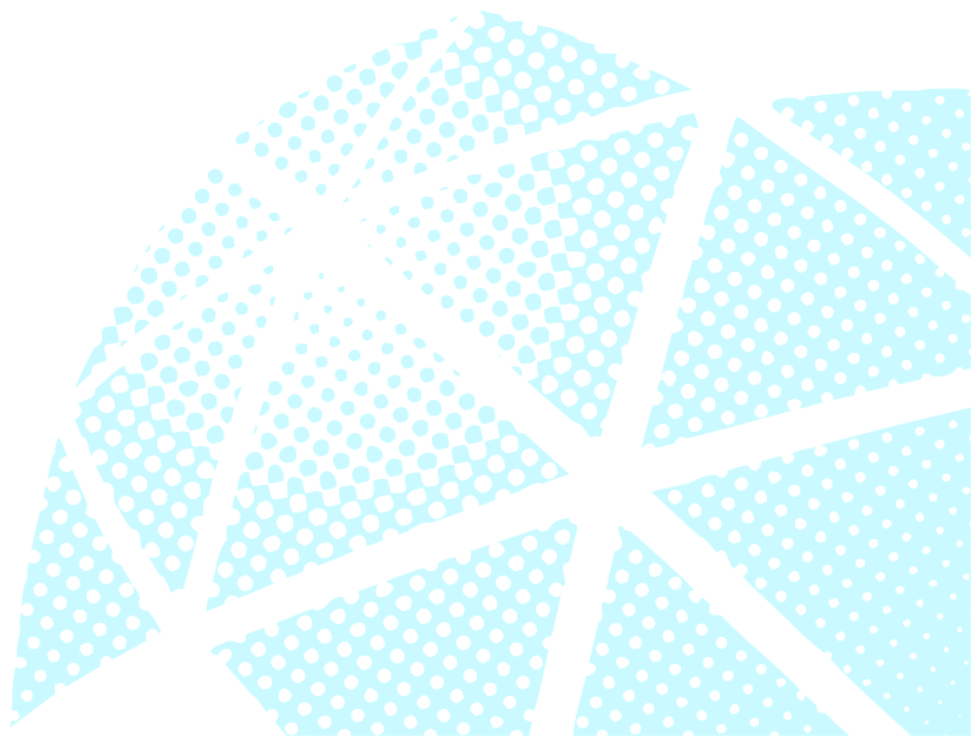
Palavras-chave: cursos superiores de turismo, egressos, atuação profissional, turismo, projeto político pedagógico.



ABSTRACT

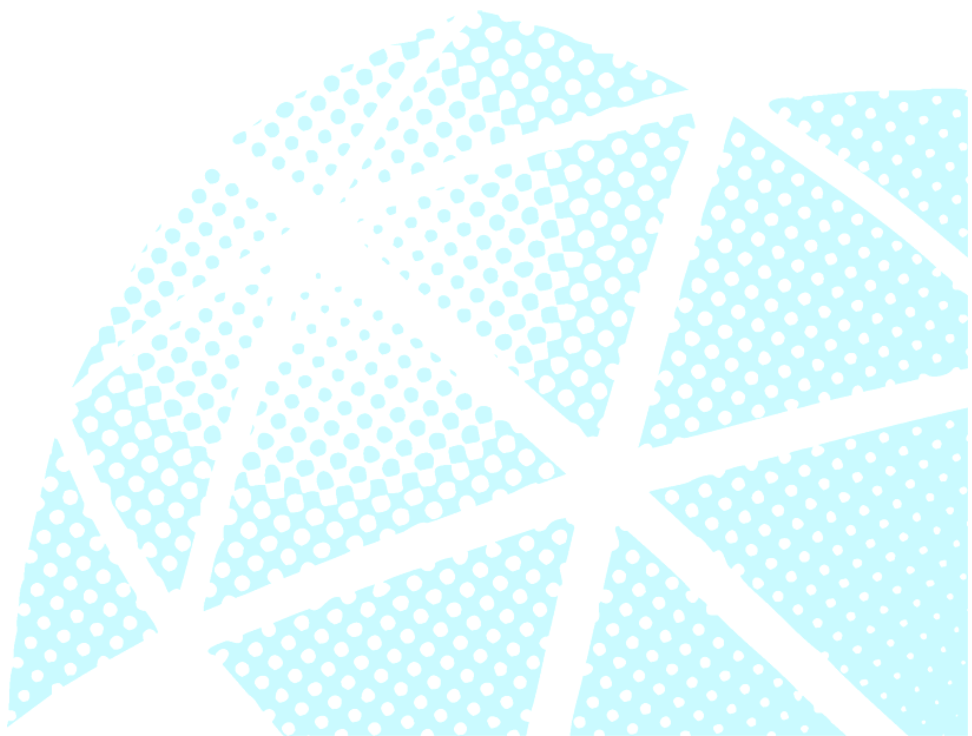
The first higher education course of Tourism in the country was created in 1971 in the State of São Paulo and in 2019 the state already had 115 higher education courses and many qualified professionals inserted in the labor market. Observing this scenario, the study aimed at the quantitative survey of higher education courses in Tourism in the State of São Paulo, focusing on the comparative analysis of Political-Pedagogical Projects (2003 and 2012) and the analysis of the insertion of egresses from the Bachelor's Degree in Tourism from Universidade Estadual Paulista - UNESP in the job market. The research was carried out through bibliographic and documentary research and also based on the application of a questionnaire to the course egresses and an interview with the coordinator of the Tourism course at UNESP. The research provided important results regarding the importance of the course in a professional scenario in Brazil. Another relevant result of the respondents is that the professional performance is concentrated in the agency and accommodation segments, and that these conclusions, together with the others, can help discussions about the profession, its paths, and also lead to the modernization of a new proposal to the PPP of the Tourism Course.

Keywords: tourism courses, egresses, professional performance, tourism, political pedagogical project.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama explicativo dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo.....	15
Figura 2 - Consulta Avançada preenchida no Sistema E-MEC sobre os cursos de graduação em Turismo do Estado de São Paulo.....	19
Figura 3 – Localização de Rosana no Estado de São Paulo e os centros metropolitanos mais próximos.....	29
Figura 4 – Índices do Curso de Turismo da UNESP.....	33
Figura 5 – Comparativo dos Objetivos Específicos dos Projetos Políticos Pedagógicos do Curso de Turismo da UNESP.....	37

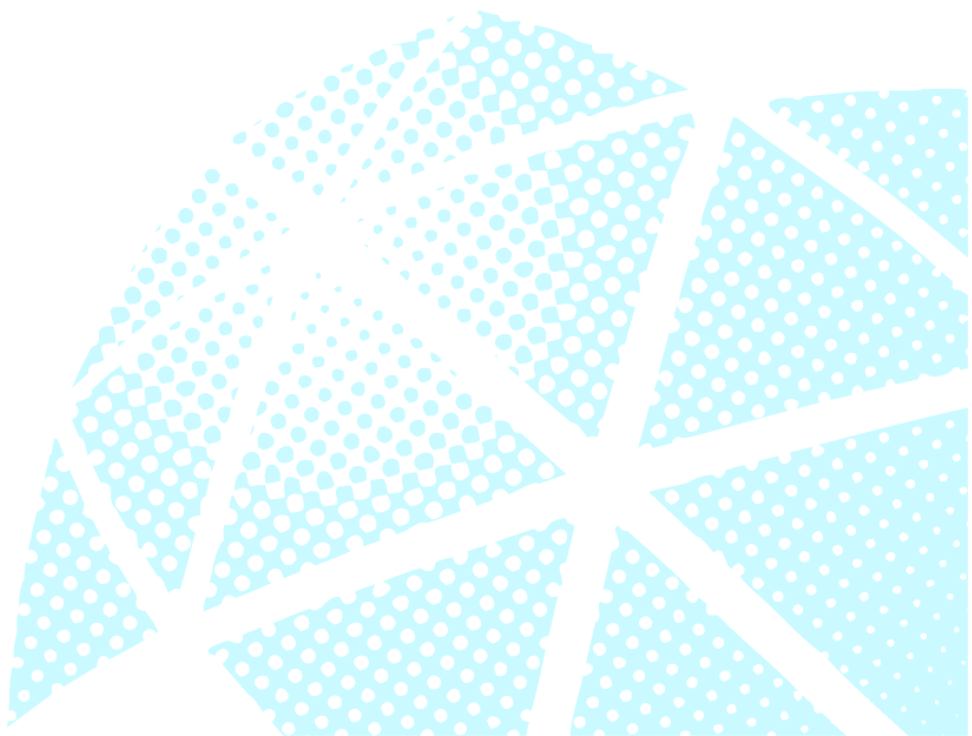


LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cursos de Turismo e Hotelaria no Brasil de 1980 a 2000.....	12
Gráfico 2 - Grau dos Cursos Em Atividade de Graduação em Turismo no Estado de São Paulo.....	20
Gráfico 3 - Modalidade dos Cursos Em Atividade de Graduação em Turismo do Estado de São Paulo.....	20
Gráfico 4 - Gratuidade dos Cursos Em Atividade de Graduação em Turismo do Estado de São Paulo.....	21
Gráfico 5 - Nome dos Cursos Em Atividade de Graduação em Turismo do Estado de São Paulo.....	21
Gráfico 6 - Grau dos Cursos Em Extinção de Graduação em Turismo no Estado de São Paulo.....	22
Gráfico 7- Modalidade dos Cursos em Extinção de Graduação em Turismo do Estado de São Paulo.....	22
Gráfico 8 - Gratuidade dos cursos em extinção de graduação em turismo do Estado de São Paulo.....	23
Gráfico 9 - Modalidade dos Cursos em Extinção de Graduação em Turismo do Estado de São Paulo.....	23
Gráfico 10 - Grau dos Cursos Extintos de Graduação em Turismo no Estado de São Paulo.....	24
Gráfico 11 - Modalidade dos Cursos Extintos de Graduação em Turismo no Estado de São Paulo.....	25
Gráfico 12 - Gratuidade dos Cursos Extintos de Graduação em Turismo no Estado de São Paulo.....	25
Gráfico 13 - Nome dos Cursos Extintos de Graduação em Turismo no Estado de São Paulo.....	26
Gráfico 14 - Total de Cursos de Graduação em Turismo analisados no Estado de São Paulo.....	27
Gráfico 15 – Área de Atuação dos Egressos do Curso de Turismo da UNESP.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cursos de Graduação em Turismo por Unidade Federativa 2019.....	16
Tabela 2 - Data de Criação e Extinção dos Cursos de Graduação em Turismo do Estado de São Paulo.....	26



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos Superiores de Turismo criados nas décadas de 1970 e 1980.....	10
Quadro 2 – Destaques do Turismo no Plano Diretor de Rosana do ano de 1999.....	31
Quadro 3 – Apresentação dos Projetos Político Pedagógico do Curso de Turismo da UNESP (Aspectos 1 ao 5).....	35
Quadro 3.1 – Apresentação dos Projetos Político Pedagógico do Curso de Turismo da UNESP (Aspectos 6 e 7).....	38
Quadro 3.2. – Apresentação dos Projetos Político Pedagógico do Curso de Turismo da UNESP (Aspectos 8-13).....	40
Quadro 4 – Respostas do Questionário Aplicado aos Egressos do Curso de Turismo da UNESP (1 a 5).....	44
Quadro 4.1 – Respostas do Questionário Aplicado aos Egressos do Curso de Turismo da UNESP (6 a 9).....	45
Quadro 4.2. – Respostas do Questionário Aplicado aos Egressos do Curso de Turismo da UNESP (10 e 11).....	47
Quadro 4.3 – Respostas do Questionário Aplicado aos Egressos do Curso de Turismo da UNESP (12 a 18).....	47
Quadro 5 – Relatos dos egressos que não estão trabalhando na área do turismo.....	49
Quadro 6 – Relação da Área de Atuação dos Egressos.....	50
Quadro 7 – Disciplinas Influentes na Área de Atuação dos Egressos.....	50
Quadro 8 – Relatos e Justificativas da Questão 19.....	51
Quadro 9 – Respostas Destacadas da Questão 20.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABBTUR – Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo

EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo

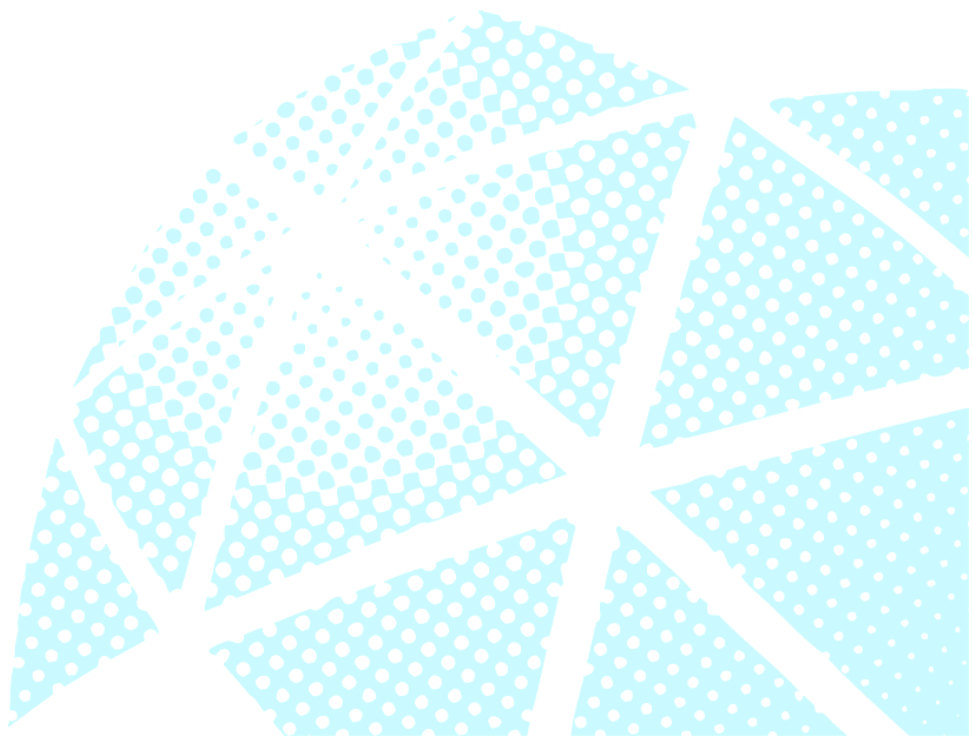
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

UNESP – Universidade Estadual Paulista



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. O ENSINO SUPERIOR EM TURISMO	6
1.1. Contextualização do Ensino Superior em Turismo no Brasil	8
1.2. Cursos em atividade, em extinção e extintos do Estado de São Paulo.....	18
2. O CURSO DE TURISMO DA UNESP.....	27
2.1. Análise Comparativa dos Projetos Políticos Pedagógicos dos anos de 2003 e 2012 do curso de Turismo da UNESP.....	34
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
3.1. Análise dos Egressos do Curso de Turismo da UNESP – Campus Experimental de Rosana.....	44
3.2. Visão do Coordenador do Curso de Turismo da UNESP	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	66
ANEXO A - Cursos de Turismo Em Atividade do Estado de São Paulo com base nos dados do relatório gerado pelo Sistema “e-MEC”.....	66
ANEXO B - Cursos de Turismo Em Extinção do Estado de São Paulo com base nos dados do relatório gerado pelo Sistema “e-MEC”.....	73
ANEXO C - Cursos de Turismo Extintos do Estado de São Paulo com base nos dados do relatório gerado pelo Sistema “e-MEC”.....	77
ANEXO D – Competências e Habilidades dos Projetos Políticos Pedagógico do Curso de Turismo da UNESP.	79
ANEXO E – Grade Curricular do Projeto Político Pedagógico de 2003.	81
ANEXO F – Grade Curricular do Projeto Político Pedagógico de 2012.....	83
APÊNDICES.....	85
APÊNDICE A – Entrevista com os Egressos do Curso de Turismo da UNESP.....	85
APÊNDICE B - Entrevista com o Coordenador do Curso de Turismo da UNESP – Prof. Dr. Vagner Custódio	87

INTRODUÇÃO

Até meados do século XVI, na Europa, as viagens eram vistas como atividades realizadas por exploradores, navegantes, astrônomos, físicos e matemáticos em busca de conhecimento. Na Inglaterra houve um forte movimento por parte dos jovens elitizados em excursionar pelo continente, sendo viagens longas e demoradas em busca de conhecimento, prazer e instrução (PINA, 1991, apud. CUNHA, 2010).

O ato de viajar foi visto durante muitos anos por uma atividade elitizada em que apenas a classe mais rica podia praticar. Após a Segunda Guerra Mundial, no auge da economia capitalista, essa visão acaba se alterando. As empresas e os burgueses se apropriaram da força de trabalho do proletariado e fez com que eles tivessem que trabalhar boa parte de sua vida em prol de um salário que não foi e até hoje não é o suficiente para o seu próprio sustento ou de sua família, necessitando até mesmo que dobrar suas horas de trabalho e, muitas vezes, em condições deploráveis. Mas, dentro dessa rotina maçante de trabalho, o ser humano carece do momento de tempo livre para o descanso e, segundo Nascimento (1998), conforme citado por Barros (2016, p. 118):

É notória a importância do direito ao lazer, posto que é colocado no mesmo dispositivo legal que a educação, trabalho, saúde, segurança e entre outros direitos humanos fundamentais. Caracteriza-se, primordialmente, como uma necessidade de dedicação social, pois o homem não é somente trabalhador, mas tem uma dimensão social maior, é membro de uma família, habitante de um município, membro de outras comunidades de natureza religiosa, esportiva, cultural, para as quais necessita de tempo livre.

Com base nisso, com muita luta dos trabalhadores e interesse do Estado, criaram-se as Leis Trabalhistas, onde determinam as horas de trabalho, férias, horário de almoço, seguros sociais, entre outros, podendo assim dar melhores condições de vida para a classe trabalhadora, possibilitando maior acesso à diversão e ao lazer (TRIGO, 1998, p. 15). No Brasil, segundo a Lei N.º 5.452, de 1º de maio de 1943, a qual homologa a Consolidação das Leis Trabalhista, o art. 129 traz que todo empregado terá direito anual do deleite de férias, sem prejuízo da remuneração, ainda traz no art. 67, o chamado repouso semanal remunerado:

Art. 67 - Será assegurado a todo empregado um descanso semanal de 24 (vinte e quatro) horas consecutivas, o qual, salvo motivo de conveniência pública ou necessidade imperiosa do serviço, deverá coincidir com o domingo, no todo ou em parte. Parágrafo único - Nos serviços que exijam trabalho aos domingos, com exceção quanto aos elencos teatrais, será estabelecida escala de revezamento, mensalmente organizada e constando de quadro sujeito à fiscalização (CLT, 2013).

O turismo, nesse contexto, se apresenta como uma oportunidade de lazer, também conhecido como “indústria do ócio”, vende o tempo livre como consumo de lazer, faz com que as pessoas se desloquem de suas zonas de conforto para terem momentos de prazer e novas experiências. Esses momentos podem ter sido esperados e conquistados após anos de trabalho, sendo essa a oportunidade de descanso, lazer e até mesmo realização de um sonho.

Segundo De La Torre (1992, p. 19 apud. BARRETTO, 2010, p. 12), o turismo significa algo mais complexo do que um simples deslocamento, para ele trata-se de:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Dessa forma, a atividade tem forte importância para a sociedade, pois a mesma dispõe de momentos que somente a experiência turística pode proporcionar e, portanto, deve ser bem planejada e possuir uma boa gestão. Ainda nessa lógica, com maior oportunidade de viagens a todas as classes, melhores condições nas formas de viajar e facilidades de pagamento, a atividade turística que era pouco explorada ou de acesso para poucos, tornou-se massificada, altamente capitalista, que se apropria e usufrui dos recursos do meio em que está inserida, podendo degradar gradativamente o meio ambiente, a cultura e até mesmo a economia local.

Diante do cenário de que o turismo pode provocar conforto à sociedade, há os aspectos negativos caso a gestão dos impactos não sejam tratados com a respectiva técnica e responsabilidade e com isso, destaca-se a importância da existência de um profissional em turismo que possa planejar, gerir e educar para a atividade turística, transformando os impactos negativos da atividade em desenvolvimento turístico sustentável, preservando o meio ambiente, valorizando as culturas locais e promovendo crescimento econômico local.

O turismo é um setor de utilização intensa do capital humano, faz-se necessário o ensino e a mão de obra especializada, para que possa deliberar os desafios da atividade, pois o sucesso do setor de turismo só dependerá da capacidade de criatividade e adaptação do profissional, da busca constante de produtividade, habilidade de introduzir novas tecnologias e o uso de novos processos e formas de organização (SILVA, 1995, apud. ANSARAH, 1995, p. 45).

Consequentemente, evidencia-se a construção do conhecimento do profissional, havendo uma preocupação voltada ao desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, relacionado com o turismo e sua inserção na sociedade, pois por se tratar de um setor tão dinâmico, decorre de

desenvolver no indivíduo a criatividade, a intelectualidade, as teorias e principalmente, as habilidades técnicas, ou seja, no turismo a educação e o treinamento estão demasiadamente relacionados. A educação é baseada no aprendizado teórico e o treinamento nos programas de aprimoramento técnico profissional. Infelizmente, essa preocupação está voltada para desenvolver o futuro profissional, priorizando as necessidades da indústria, que, por conseguinte direciona o aprendizado a certas habilidades que fomentam a produtividade da indústria. (ANSARAH, 2002, p. 23; ANSARAH, 1995, p. 47.).

O turismo por sua complexidade envolve o meio ambiente, com suas características culturais e ambientais, com a política e a economia. Isso exige estudos, pesquisas e análises que estruturam o setor de modo a reduzir impactos. As universidades tem o dever de instigar o estudo deste fenômeno e constituir o turismo como curso de graduação, prevendo a construção do saber turístico, pois se antes as viagens aconteciam por necessidades várias e sem visão de negócio, a contemporaneidade trás uma nova profissão que envolve setores econômicos para geração de emprego e renda.

No Brasil, o ensino superior em turismo teve seus primeiros cursos de graduação implantados na década de 1970, momento em que o país se desenvolvia fortemente no âmbito do turismo e da necessidade do profissional no mercado, principalmente devido à criação da Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR em 1966 e também do estabelecimento da Política Nacional do Turismo, do mesmo ano. Além disso, segundo Sogayar e Rejowski (2011, p. 268), o país vivia na época a ditadura militar, onde era desestimulada a criação de cursos com o pensamento crítico e reflexões, implantando assim, cursos que previam o avanço tecnológico e econômico do país, o caso do turismo. Segundo Cruz, citado por Bahl (2006, p.6-7) os primeiros cursos iniciaram com estruturas curriculares mais simples e com ênfase em disciplinas das áreas de hotelaria e agenciamento.

A Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR) e a Associação Brasileira de Dirigentes de Escolas de Turismo e Hotelaria (ABDETH) realizavam encontros anuais onde eram muito comuns, nos anos 80, discussões sobre o currículo do curso, o caráter científico do turismo e a forma de como se deve ensinar e regulamentar a profissão no país. Durante essa mesma década, também se tratava do mesmo assunto, a *Annals of Tourism Research*, uma revista norte-americana, publicou uma edição apenas para tratar de estruturações de bases para discussões epistemológicas do turismo, intitulada como “Tourism education”. (TRIGO, 1996, p. 157).

Diante desse cenário, esta pesquisa investigou como o ensino superior do turismo vem se desenvolvendo e, considerando que o primeiro curso de turismo foi criado no estado de São Paulo, teve-se a perspectiva de levantar quantitativamente os cursos criados nesta unidade federativa, observando as estruturas educacionais específicas do turismo, a partir da compreensão dos discursos sobre o ensino em turismo.

Objetivou-se nesse trabalho, uma análise dos egressos do curso de turismo da UNESP no mercado de trabalho, com intuito de observar os setores do turismo a que os formados estão inseridos, bem como compreender o papel do Curso de turismo no processo de formação profissional, tendo como base o Projeto Político Pedagógico do curso de turismo da UNESP e o entrelaçamento entre a teoria aprendida na universidade e a prática vivida no ambiente de trabalho turístico, fazendo assim uma conexão da atividade profissional com a academia.

Para atender ao objetivo geral dessa pesquisa e para salientar uma breve análise de outros aspectos do curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista, houve o desdobramento nos seguintes objetivos específicos:

- Compreender os cursos de graduação em Turismo no Estado de São Paulo, contextualizando seus aspectos históricos e legais;
- Identificar quantitativamente os cursos de graduação em Turismo das Instituições de Ensino Superior - IES do Estado de São Paulo;
- Analisar os Projetos Políticos Pedagógicos e o Perfil dos Discentes do curso de turismo da UNESP;
- Verificar a inserção dos egressos do curso de turismo da UNESP no mercado de trabalho.

Para subsidiar a investigação, foi realizada uma pesquisa documental, bibliográfica e exploratória. Para a pesquisa documental buscou-se plataformas de dados do Ministério da Educação, fontes bibliográficas baseadas no levantamento de referências sobre o fenômeno estudado com publicações acadêmicas na área da educação e do turismo e livros sobre o assunto, os quais foram pesquisados na Biblioteca da UNESP - Campus Experimental de Rosana e em periódicos online. Além disso, com o intuito de investigar como se dá o ensino no curso de Turismo na Universidade Estadual Paulista de Rosana, utilizou-se de informações do site da universidade bem como leitura do Projeto Político Pedagógico de 2003 e 2012 como fontes primárias para subsidiar a entrevista ao coordenador do curso e as análises posteriores à aplicação de questionário aos egressos do curso de turismo.

A partir do escopo do projeto, o trabalho de conclusão de curso dividiu-se três capítulos. O primeiro apresenta uma introdução do ensino em turismo, passa por um breve histórico no Brasil e traz um levantamento dos cursos de turismo no estado de São Paulo. Para realizar o levantamento dos cursos de turismo em São Paulo, foi feita uma pesquisa em um portal do Ministério da Educação, o “E-MEC” dos cursos em situação de extinção, extintos e os que ainda estão em atividade. Com base nesse levantamento, obteve-se o quantitativo dos cursos superiores de Turismo no estado, bem como a situação de funcionamento, observando a relevante oferta desses cursos na unidade federativa que teve o primeiro curso superior de turismo do país.

O segundo capítulo apresentou o curso de Turismo da UNESP e traz uma análise comparativa dos dois e únicos Projetos Políticos Pedagógicos do curso, visando identificar suas diferenças, subsidiando a análise quanto a influência de suas disciplinas na graduação e vida profissional dos egressos.

O terceiro capítulo abordou o tema principal a ser investigado, ou seja, a investigação com os egressos do curso de Turismo da UNESP. Esse capítulo apresentou duas entrevistas, a primeira realizada com os egressos, com o intuito de levantar dados. Para isso, foi aplicado um questionário via formulário online da plataforma Google Forms e encaminhado para o e-mail de 350 ex-alunos. O formulário foi composto por 20 questões sobre a relação dos egressos com o curso e sobre a atual vida profissional dos mesmos. A pesquisa foi aplicada durante dois meses, de junho a agosto de 2019, devido a alguns e-mails estarem desatualizados, dificultou o processo de contato, prolongando o período de espera das respostas.

A segunda entrevista foi realizada com o Coordenador do Curso de Turismo, Prof. Dr. Vagner Sérgio Custódio, enviada para o e-mail do mesmo. O questionário era composto por sete perguntas relacionadas com os Projetos Políticos Pedagógicos do curso e sua influência na vida profissional dos egressos, trazendo assim a visão de um profissional que atuou como coordenador nos dois projetos do curso.

Para Nicolau (2015, p. 16), com base em sua atuação em diferentes segmentos do turismo, “o turismólogo é um profissional que deve apresentar qualificações e competências técnicas, operacionais e humanas para o pleno exercício de sua profissão”, destacando-se então a relevância da pessoa que atue na área compreenda que o citado é essencial para a excelência de seu serviço e, além disso, que as instituições de ensino proporcionem tal conhecimento para seus discentes.

Nesse sentido, considerou-se de suma importância um estudo que visa analisar a situação atual dos cursos de turismo do Estado de São Paulo e identificar de que forma está sendo a inserção do bacharel em turismo no mercado de trabalho. Esse trabalho pretendeu compilar dados e interpretá-los para identificar como se dá o ensino superior em turismo e de que forma isso influencia na atuação do profissional. Espera-se também que a leitura dessa pesquisa possa contribuir ao conhecimento sobre a inserção do bacharel em turismo em sua atuação como turismólogo e a influência de sua graduação na trajetória profissional.

1. O ENSINO SUPERIOR EM TURISMO

O turismo como ciência, pode ser considerado algo novo se comparado a outras ciências que existem há milhares de anos, mas mesmo tendo seus estudos e pesquisas recentes, não deixa de ser algo que tenha suas complexidades. Isso se dá principalmente pela multiplicidade de serviços e segmentos que pode ser ofertado, resultando também na complexidade da capacitação e qualificação do profissional em turismo.

Entende-se que o profissional em turismo tem o conhecimento em diversas áreas, principalmente de prestação de serviço, como transporte, agenciamento, hospedagem, eventos, planejamento, alimentação, entre outros. O turismo é um setor extremamente dinâmico, evolutivo, prático e com caráter mutável (ANSARAH, 2002, p.28).

Segundo Moesch (2000, apud. FONSECA FILHO, 2007, p. 8), ao discutir a epistemologia do turismo, diz que a produção do conhecimento do turismo está no foco na perspectiva econômica, pragmática e consumista e que os estudos devem ser vistos como uma prática social estruturada na cultura. A autora ainda argumenta que o ensino em turismo, muitas vezes está no “saber fazer”, distante do “fazer saber” que é a base das ciências sociais.

Echtner (1995), citado por Teixeira (2001, p.9), diz que não é uma tarefa fácil o desenvolvimento do turismo justamente devido à natureza da disciplina ser tão segmentada, inter e multidisciplinar, criando conflitos em suas compreensões. Há certa complexidade com as propostas apresentadas em relação às disciplinas que variam de acordo com áreas de estudos já existentes, como geografia e história que ainda devem ser aplicadas no turismo, ou até mesmo criar-se escolas específicas para o ensino em turismo.

No contexto histórico, a Organização Mundial do Turismo - OMT (1997, apud. Sogayar e Rejowski, 2011, p. 284) aponta que três fases revelam o desenvolvimento da educação em turismo. A primeira fase refere-se à criação dos cursos vocacionais voltados ao comércio turístico, pois no início dos anos de 1900 o estudo era voltado para treinamentos para chefs e garçons, prolongando-se até 1950, onde iniciaram treinamentos também para agentes de viagens.

A criação dos cursos de turismo, marca a segunda fase como uma forma de enriquecimento dos estudos. A última fase refere-se ao ensinamento do turismo dentro de disciplinas como geografia, sociologia e linguística.

Especificamente em 1925 institui-se o princípio dos ensinamentos teóricos de Turismo com a Cátedra de Turismo na Universidade de Roma, por Ângelo Mariotti. Já os registros do primeiro instituto de estudo do Turismo aconteceu na Alta Escola de Economia de Berlim, em

1929. Na Europa, partir de 1950, registram-se institutos específicos de Hotelaria e Turismo, os Estados Unidos registraram-se na década de 1960 e em 1970, na América Latina. (MOTA, 2003 p. 111).

O ensino em turismo tem caráter multi e interdisciplinar, segundo Ansarah (2002, p. 25), a multidisciplinaridade aborda diversas disciplinas enfocando um problema ou um desafio e a interdisciplinaridade é a integração de conceitos e ideias fundamentais do projeto educacional. Isso implica na complexidade das estruturas curriculares dos cursos de turismo onde são ofertadas disciplinas comuns e gerais da ciência social como sociologia, psicologia, economia, meio ambiente, geografia, políticas, cultura, administração a disciplinas mais técnicas e mercadológicas como gastronomia, hotelaria, planejamento turístico, produto turístico, entre outras. Essa junção diferencia o profissional, trazendo para si uma visão ampla para uma atuação adequada no mercado.

Os profissionais devem ter habilidade em aliar o conhecimento específico da formação prática junto à visão globalizante e dinâmica do setor, além de “determinação, criatividade, visão, disposição para inovar, confiança em si mesmo e nas suas ideias, paciência e preparação apropriada” (ANSARAH, 2002, p. 41).

Na atividade turística é essencial a presença de um profissional especializado para o manejo, principalmente quando trata-se de práticas que exploram os meios em que é realizada como, por exemplo, em ambientes naturais onde qualquer ação realizada sem o conhecimento de um profissional pode gerar impactos onde, muitas vezes, são irreversíveis, como a construção de resorts em praias, trilhas em áreas de proteção, turismo de pesca exploratória, entre outros. Portanto, a profissionalização por meio do ensino superior em turismo é essencial para o desenvolvimento sustentável da atividade e deve-se dar o suporte para um ensino multidisciplinar, para que o profissional tenha conhecimento mútuo dos diversos segmentos do turismo, desde educação ambiental à hotelaria, pois apesar de diferentes, muitas vezes se relacionam, e não só isso, também dá oportunidade de especialização em uma área específica.

1.1. Contextualização do Ensino Superior em Turismo no Brasil

Conforme visto, o mercado de trabalho de setor turístico exige profissionais preparados e eficientes e por ser constituído de serviços, a educação e o treinamento são fundamentais para

obtenção de mão de obra qualificada, que tenha o conhecimento em diversas áreas do turismo e das ciências relacionadas.

A demanda por esse tipo de qualificação se iniciou no país na década de 1960, momento em que o país teve um crescimento significativo da atividade turística, com a institucionalização da EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo, em 1966 e com a inserção de uma Política Nacional do Turismo. Entretanto, foi apenas na década de 1970 que os primeiros cursos superiores de Turismo surgiram no Brasil, isto é, faz quase 50 anos que o país trata de educação em turismo, algo relativamente recente.

Esse período foi fortemente marcado pela influência das ideologias da ditadura militar, onde na Reforma do Ensino Superior, pela Lei 5540/68 era incentivado à criação de cursos de graduação do ensino superior estreitamente com o intuito de formação profissional do aluno, no caso do turismo, deixando de lado os interesses e aspectos humanísticos, sociais e pensamentos críticos da atividade, não havia estímulo para questionar, por exemplo, o impacto do turismo em comunidades quilombolas (ademais do turismo, tais questões culturais e também ambientais não eram discursos projetados em outras áreas da educação), pois o foco era o crescimento econômico por meio do turismo, ressaltando as habilidades técnicas do profissional. Promover discussões sociais e instigar a criticidade dos estudantes faria com que questionassem o tal regime ditatorial, desviando assim o foco do progresso do país. (TEIXEIRA, 2006 apud. CARVALHO et al., 2018, p. 31).

Por outro lado, Parecer n.º 35/71 do Ministério de Educação, feito pelo relator conselheiro Roberto Siqueira Santos e aprovado em 28/01/1971, que deu base para uma resolução sem número, de 20 de janeiro de 1971, do Conselho Federal de Educação, a qual fixou a duração de 1.600 horas, integralizadas no mínimo em dois e no máximo em quatro anos com o conteúdo mínimo do curso superior de turismo, possuía algumas disciplinas básicas que não eram tão voltadas para o mercado de trabalho, mas poucas aplicadas, eram elas sociologia, história do Brasil e da Cultura (ênfase em artes), introdução à administração, noções em direitos, técnica publicitária, geografia do Brasil e Planejamento Organizacional do Turismo. Apesar de contar com disciplinas humanísticas, elas não eram voltadas para o caráter problemático da atividade. O estágio deveria ser realizado em instituições oficiais e privada de turismo e hotelaria. Ainda, no art. 7º trazia que “a instituição responsável poderá desdobrar as matérias do currículo mínimo e acrescentar disciplinas

complementares”, facilitando assim sua implantação. (MATIAS, 2002; ANSARAH, 2002; BRASIL, 2013).

No mesmo ano da aprovação do Parecer nº 35/71, o primeiro curso de turismo foi criado, na Faculdade do Morumbi (atualmente chama-se Universidade Anhembi Morumbi). Após a inserção deste, outras instituições também incluíram Turismo na graduação na década de 1970, como a Universidade Estadual de São Paulo – USP (em 1973, como primeiro curso de turismo em uma universidade pública no Brasil), a Faculdade Ibero Americana, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, ao fim da década, somavam-se cerca de oito cursos superiores de Turismo/Hotelaria no país. Para Trigo (2000), nesse contexto que se insere a primeira fase do ensino em turismo no país, cujo, segundo o autor, não obteve muito sucesso.

Nos primeiros anos de funcionamento obteve-se uma demanda muito grande pelo curso superior de turismo, principalmente em São Paulo, mas em 1976 houve uma queda no número de ingressantes, crises econômicas e ausência de programas de qualidade na formação, além disso, houve também um decréscimo de formados no período de 1974 a 1980. O Quadro 1 (p. 10) traz uma relação da criação dos cursos superiores de turismo entre 1970 a década 1980, criado por Matias (2002).

Quadro 1 - Cursos Superiores de Turismo criados nas décadas de 1970 e 1980.

Ano	Instituição de Ensino	Cidade/Estado
1971	Faculdade Morumbi	São Paulo – SP
1972	Faculdade Ibero Americana de Letras e Ciências Humanas	São Paulo, SP

1973	Faculdade de Turismo da Guanabara	Rio de Janeiro, RJ
1973	Faculdade de Ciências Exatas, Administrativas e Sociais	Brasília, DF
1973	União Pioneira de Integração Social	Brasília, DF
1973	Universidade de São Paulo - Escola de Comunicações e Artes - USP/ECA	São Paulo/SP
1973	Faculdade Ideal de Letras e Ciências Humanas	São Paulo/SP
1973	Faculdade de Turismo Padre Manoel da Nóbrega	São Paulo/SP
1973	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS	Porto Alegre/RS
1974	Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC - Campinas	Campinas/SP
1974	Faculdade da Cidade	Rio de Janeiro/RJ
1975	Universidade Católica de Pernambuco	Recife/PE
1976	Associação Educacional do Litoral Santista AELIS	Santos/SP
1976	Organização Santamarense de Educação e Cultura	São Paulo/SP
1976	Universidade Federal de Pernambuco	Recife/PE
1976	Faculdade Capital de Adm. e Estatística	São Paulo/SP
1977	Faculdade Hélio Alonso	Rio de Janeiro/RJ
1978	Universidade Federal do Paraná	Curitiba/PR
1979	Faculdade de Administração e Hoteleira (curso de hotelaria)	Caxias do Sul/RS
1980	Associação Educacional Veiga de Almeida	Rio de Janeiro/RJ
1980	Faculdade de Turismo Embaixador Paschoal Carlos Magno	Rio de Janeiro/RJ
1981	Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira	Belo Horizonte/MG
1984	Faculdade de Turismo da Bahia	Salvador/BA
1984	Faculdade Hebraico Brasileira Renascença	São Paulo/SP
1985	Faculdade de Ciências Aplicadas	Foz do Iguaçu/PR
1985	Universidade de Fortaleza – UNIFOR	Fortaleza/CE
1987	Universidade Federal do Maranhão	São Luis/MA
1989	SENAC/CEATEL (primeiro curso superior de Tecnologia em Hotelaria)	São Paulo/SP

Fonte: MATIAS (2002, p. 06), adaptado pela autora.

Matias (2002, p. 05) diz que houve grande demanda dos cursos de Turismo nos primeiros anos de funcionamento, influenciando a criação e o investimento na abertura dos cursos, mas no período de 1974 a 1980 ocorreu um decréscimo de formandos. Segundo a autora, as primeiras principais dificuldades encontradas para a formação do bacharel em turismo foram a inexistência de bibliografia nacional sobre o assunto e/ou dificuldades de traduzir ou importar obras estrangeiras, a seleção precária de docentes, um currículo mínimo humanístico e pouco profissionalizante, falta de padronização dos cursos, entre outras questões, mas ainda assim, não pareceram ser um obstáculo para a criação de vários cursos nos próximos anos.

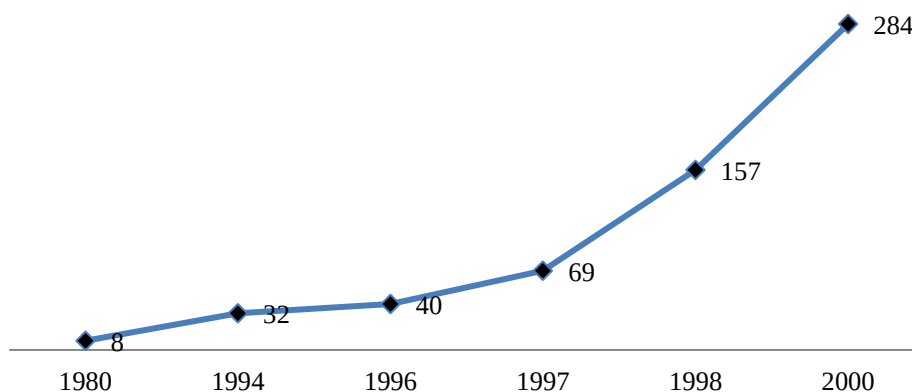
Segundo Ansarah e Rejowski (1994, p. 118), até o ano de 1994 havia o total de 32 cursos de Turismo/Hotelaria no país, destacando ainda o estado de São Paulo, que possuía dez cursos enquanto os outros estados possuíam no máximo três.

Em 1996, foram calculados 40 cursos de Turismo e Hotelaria (ANSARAH; REJOWSKI, 1996, p. 38), 69 em 1997, (RAMOS et. al, 2006, p.782), 157 cursos (turismo, hotelaria/administração hoteleira) em 1998, em 1999 surgiram mais 39 cursos, no ano de 2000 o total de cursos já eram de 284 cursos, segundo dados do MEC; SESU; DEDES (2000, apud. Teixeira, 2001, p. 8).

Gráfico 1 – Cursos de Turismo e Hotelaria no Brasil de 1980 a 2000

Quantidade de Cursos de Turismo e Hotelaria no Brasil 1980 - 2000

—◆— Quantidade dos Cursos de Turismo e Hotelaria no Brasil 1980 - 2000



Fonte: Matias (2002), elaborado pela autora, 2019.

Entre os anos de 2000 e 2004, o processo de oferta dos cursos chegou a uma média de ser criado um a cada quatro dias, com maioria em instituições privadas e essa oferta somente é menor que a de cursos de administração e direito revela Bensiaschi (2009), citado por Costa, Junior e Saraiva-Lobo (2010, p. 219).

A expansão dos cursos de turismo continuou até meados de 2007, onde após a ascensão e criação de vários cursos no Brasil, a demanda de alunos estabilizou-se. A oferta excessiva de cursos e a baixa procura pelo mesmo induziram várias instituições de ensino superior de turismo a extinguir seus cursos pelo não preenchimento de vagas.

A partir de então, assistiu-se à proliferação exponencial de cursos que chegaram a 380 em 2001 (Teixeira, 2001), 576 em 2002, 697 em 2005 (Ramos & Garcia, 2006), decaindo para 586 em 2007 e 553 em 2010 (Lazzarotti, Xavier, Coelho & Souza, 2010) (...) Salienta-se que estes dados não são consensuais. Segundo Mota e Anjos (2012), a oferta de cursos passou para 1.094 em 2010, sendo 595 cursos de bacharelado, 450 tecnólogos e 1 de licenciatura. (HOLANDA;WIDMER;LEAL, 2012, p. 4)

Sobre essas diferentes fases cronológicas de evolução do ensino em Turismo no Brasil de 1970 até o início do século XXI, Ansarah (2002), diz que a primeira década (1970), considerada como primeira fase, é marcada pela criação dos primeiros cursos da área, na segunda fase, tida na década de 1980 houve certa estagnação de oferta de cursos devido à crise econômica, a terceira fase, em 1990, foi caracterizada pelo aumento de oferta de cursos e áreas de Turismo, Hotelaria e Administração com habilitação em turismo e hotelaria. A quarta fase, seria a atual à publicação da pesquisa da autora, onde se esperava uma estabilidade do equilíbrio entre qualidade e quantidade dos cursos de turismo.

Em uma análise levantada por CARVALHO et al. (2018, p. 392), alguns autores como Ruschmann (2002), Sogayar e Rejowski (2001), Mota e Anjos (2012) e Silveira et al. (2012), acreditam que a expansão dos cursos de turismo pode ser dada por múltiplos motivos. Para Ruschmann (2002), pode estar relacionado com o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) em 1994, criado pelo governo, estimulou o desenvolvimento do turismo municipalmente, necessitando de mais profissionais qualificados em cada cidade. Para Sogayar e Rejowski (2001) está intimamente relacionada à demanda do mercado potencial do turismo e ao retorno financeiro que poderiam trazer às instituições. Mota e Anjos (2012) consideram a criação do Ministério do Turismo em 2003, devido à perspectiva mercadológica e da possibilidade legal de criação de novos cursos em prol do desenvolvimento socioeconômico do país e Silveira et al. (2012) consideram que o turismo acompanhou a tendência de outros cursos que demandam pouca estrutura física de laboratórios.

Como um momento importante para os aspectos do conhecimento do Turismo no Brasil, em 1978, os bacharéis em Turismo se organizaram como categoria profissional e no dia 29 de março do mesmo ano já aconteceu a solenidade da primeira diretoria da Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo – ABBTUR. Em 1979 realizou-se o I Encontro Nacional dos Bacharéis em Turismo - ENBETUR que contou com a participação de 37 pessoas entre estudantes e bacharéis em Turismo (bastante para a época, pois a formação em âmbito nacional era recente), foi sediado em Niterói-RJ e trouxe importantes discussões como traçar políticas da atuação dentro do trade turístico.

Apesar desta positiva união da categoria, na década de 1980, os cursos de Turismo sofreram duas coações de tentar culminar sua autonomia. A primeira delas ocorreu quando o Conselho Federal de Técnicos de Administração criaram um registro específico para os bacharéis em

Turismo, nos Conselhos Regionais de Técnicos em Administração. A segunda tentativa foi mais voltada para a área de formação que por meio da Indicação nº3/81 e com um Parecer do Conselheiro Paulo Natanael Pereira de Souza, a legislação trazia uma reestruturação dos cursos de Turismo, para que fossem transformados em habilitação do curso de Administração. As tentativas foram claras de transformar o curso de Turismo em Administração, a ABBTUR realizou, em Porto Alegre-RS, o III Encontro Nacional de Bacharéis e Estudantes em Turismo - ENBETUR em 1981, que debateu o assunto, dizendo devido à realidade do Turismo no Brasil, a proposta foi abandonada (MATIAS, 2002, p. 9).

Segundo Matias (2002, p. 10) os bacharéis em Turismo, durante o evento, se posicionaram contra tais propostas, constituindo então a Comissão de Currículos e Programas para elaborar propostas de currículo mínimo com habilitações no intuito de substituir do Parecer nº 35/71. Diante disso, a EMBRATUR realizou encontros com instituições de ensino superior, bacharéis e estudantes de turismo, empresários e associações de classe de setor e órgãos públicos para discutir e analisar o tema e criou o documento “Subsídios da EMBRATUR à proposta de reformulação do Curso de Turismo” legitimando a autonomia do curso e trazendo sugestões de habilitações optativas.

A primeira proposta de currículo mínimo dos cursos de graduação em Turismo foi estabelecida pelo MEC em uma publicação da resolução sem número de 28 de janeiro de 1971 - 1.600 horas em dois anos e no máximo quatro. Mas, após dez anos da criação do primeiro curso no país e das tentativas de transformar o curso em Administração, em 1981 a proposta da Comissão de Currículos e Programas criada no III ENBETUR (Encontro de Bacharéis em Turismo) de substituir o estabelecido pelo Parecer nº 35/71 foi inserindo disciplinas como sociologia, história, geografia, administração, direito, ciências e técnicas de comunicação, planejamento e organização do turismo, estatística, metodologia científica, economia, psicologia antropologia e contabilidade. Além dessas matérias, foram propostas algumas habilitações como administração de empresas turísticas, planejamento do turismo, animação turística.

Essa proposta foi encaminhada ao Conselho Federal de Educação que solicitou a EMBRATUR um modelo de currículo mínimo com matérias básicas (matemática; estatística; contabilidade; teoria econômica; metodologia científica; planejamento e organização do turismo; legislação aplicada; mercadologia; psicologia) e habilitações alternativas opcionais como hotelaria, agenciamento e transporte e planejamento, com carga horária mínima de 2.700 horas.

As propostas apareceram novamente durante o ano de 1995, em outro ENBETUR, dessa vez realizada em Curitiba-PR, a ABBTUR formulou uma nova proposta com disciplinas de tronco comum como história e geografia do Brasil; história da cultura; patrimônio turístico, técnicas publicitárias entre outra e matérias eletivas que poderiam ter aplicabilidade no Turismo como psicologia, língua estrangeira, economia, teoria geral de sistemas e métodos de pesquisa em turismo, meio ambiente e relações humanas. Também foram sugeridas ênfases em agenciamento, alimentos e bebidas, eventos, hotelaria e meios de hospedagem, lazer e recreação, planejamento turístico e transportes. No mesmo ano, a Associação Brasileira de Dirigentes de Escolas de Turismo e Hotelaria - ABDETH e a ABBTUR realizaram discussões em conjunto, que resultou no Seminário Nacional de Reformulação Curricular dos Cursos de Turismo e Hotelaria em 1996, em São Paulo.

Este seminário sucedeu-se em uma proposta de novo currículo do curso de Turismo, o qual foi enviado ao SeSu - MEC. Na proposta a carga horária mínima era de 3.000 horas/aula, duração mínima de quatro anos e máxima de sete anos.

A Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006 é legislação atual que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Nesta resolução observam-se objetivos que dão, segundo o art. 2º componentes como habilidades e competências, componentes curriculares, sistema de avaliação, atividades complementares, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (como componente opcional das IES) e o regime acadêmico de oferta e outros aspectos que devem consistir o Projeto Político Pedagógico dos cursos. Sobre os Estágios Curriculares Supervisionados, o art. 7º diz que “é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados”, mas há autonomia de cada Instituição aprovar o regulamento de estágio.

O art. 8º ainda desta mesma resolução traz que as Atividades Complementares possibilitam que o aluno tenha o reconhecimento de habilidades e competências, podendo ser adquiridas fora do ambiente acadêmico. Essas atividades abrangem a prática de estudos de interdisciplinaridade e especialmente nas relações com o mundo do trabalho.

Figura 1 - Diagrama explicativo dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacional dos Cursos de Graduação em Turismo



Fonte: Diretrizes Curriculares Nacional dos Cursos de Graduação em Turismo, 2006, elaborado pela autora, 2019.

O art. 12 traz que “as Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta”, portanto o MEC instituiu a exigência de que as IES teriam um prazo de dois anos para adequar seus currículos, segundo a resolução de nº 13, de 24 de novembro de 2006.

No quesito pesquisa acadêmica, segundo Leal (2011, p. 4) tem crescido silenciosamente, quantitativamente e qualitativamente, evoluindo também na questão da repetição de ideia, o qual foge dos conceitos e metodologias.

Com base em um acesso ao sistema e-MEC, em junho de 2019, o cenário quantitativo dos cursos superiores de graduação em Turismo seria de 686 cursos (bacharel, tecnólogo e licenciatura), presentes em todos os estados brasileiros. Destes 686 cursos, somente 97 é de ensino gratuito à população brasileira, uma quantidade muito pequena e infelizmente é um cenário que acompanha o ensino em Turismo no Brasil desde seu início.

Tabela 1 - Cursos de Graduação em Turismo por Unidade Federativa 2019.

Unidade Federativa	Quantidade de Cursos de Graduação em Turismo (Bacharel, Tecnólogo e Licenciatura)
Acre	8
Alagoas	16
Amazonas	21
Amapá	8
Bahia	39
Ceará	31
Distrito Federal	14
Espírito Santo	22
Goiás	24
Maranhão	17
Minas Gerais	44
Mato Grosso do Sul	21
Mato Grosso	20
Pará	14
Paraíba	17
Pernambuco	28
Piauí	13
Paraná	38
Rio de Janeiro	51
Rio Grande do Norte	19
Rio Grande do Sul	33
Rondônia	10
Roraima	10
Santa Catarina	27
São Paulo	115
Sergipe	12
Tocantins	14
TOTAL	686

Fonte: e-MEC, acesso em 16 de junho de 2019.

É visto que a inserção do ensino superior em Turismo no Brasil foi rápida e turbulenta, com diversos momentos importantes que complementaram e fizeram com que a graduação em Turismo no país fosse efetivada.

Se a palavra de ordem da década passada foi expandir, a desta década precisa ser democratizar. E isto significa criar oportunidade para que os milhares de jovens de classe baixa, pobres, filhos da classe trabalhadora e estudantes das escolas públicas tenham acesso à educação superior. Não basta mais expandir o setor privado – as vagas continuarão ociosas; não basta aumentar as vagas no setor público – elas apenas facilitarão o acesso e a transferência dos mais aquinhoados. A democratização, para acontecer de fato, precisa de ações mais radicais – ações que afirmem os direitos dos historicamente excluídos, que assegurem o acesso e a permanência a todos os que seriamente procuram a educação superior, desprivatizando e democratizando o campus público (RISTOFF, 2008, apud. RAMOS et al., 2011, p. 781) .

Ristoff (2008) apontou uma realidade geral do ensino superior brasileiro e que tem relação direta com a realidade dos cursos de turismo no Brasil.

1.2. Cursos em atividade, em extinção e extintos do Estado de São Paulo.

Conforme visto na Tabela 1 (p. 17), São Paulo foi o estado que mais implantou cursos superiores de turismo no início da expansão do ensino superior em Turismo no Brasil e continua possuindo a maior quantidade de cursos de turismo em relação a outras federações até a data de hoje. Com base nesse dado e a partir do objetivo de análise estar correlacionado ao curso de turismo da UNESP (SP), fundamenta-se o ponto da pesquisa com o detalhamento da realidade quantitativa dos cursos superiores no Estado de São Paulo, considerando o levantamento dos cursos que estão em atividade, que já foram extintos e os que estão em processo de extinção.

Para o levantamento de dados, utilizou-se de informações primárias a partir de documentos oficiais públicos do Ministério da Educação. A plataforma “e-MEC” é um site regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério do Turismo, a portaria dispõe que o sistema se trata de um:

Sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro “e-MEC” (BRASIL, 2017).

Portanto, o e-MEC possui o registro do cadastro de todos os cursos e Instituições de Educação Superior - IES do país e com base nisso os dados levantados neste capítulo são apenas das instituições cadastradas no MEC.

No dia 7 de junho de 2019 foi realizada uma consulta avançada no site do e-MEC sobre os cursos de graduação em Turismo no Estado de São Paulo (ver Figura 2, p. 19). Foi necessário realizar uma filtragem nas diversas opções que a consulta avançada disponibiliza, selecionando então as opções de localização, a gratuidade, a modalidade, o grau e situação atual dos cursos. Para essa pesquisa, foram selecionados todos os cursos de graduação da Unidade Federativa de São Paulo, públicos e privados, das modalidades à distância e presencial, com grau de bacharelado, tecnológico e licenciatura e foram consideradas todas as situações dos cursos (em atividade, em extinção e extintos).

Figura 2 - Consulta Avançada preenchida no Sistema E-MEC sobre os cursos de graduação em Turismo do Estado de São Paulo.

Fonte: E-MEC, 2019.

Conforme selecionada essas opções, o sistema disponibiliza relatórios em formato de pdf e xls para download. Os relatórios possuem dados além dos selecionados como código, nome e sigla da instituição, nome e código do curso, índices de avaliação de curso com nota e ano (Conceito de Curso – CC, Conceito Preliminar de Curso - CPC, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE e Indicador de Diferença entre os Desempenhos-IDD), número de vagas autorizadas, datas de ato de criação e início de funcionamento e também dados de código de área e a área do curso, específica e detalhada na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

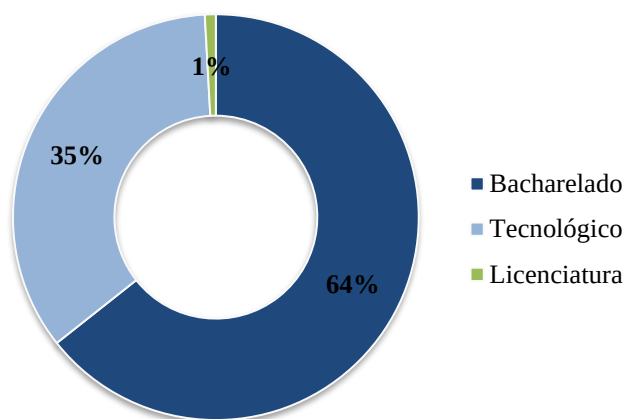
Devido à grande quantidade de dados, para melhor visualizá-los foram separadas três etapas na consulta avançada, sendo indicadas pela opção da situação atual dos cursos. Isto posto, criaram-se relatórios com dados informativos dos cursos de graduação em Turismo do Estado de São Paulo, sendo um sobre os em atividade, outro sobre os em extinção e os que declararam extinção do curso, os relatórios estão nos anexos A, B e C deste trabalho.

Os três relatórios foram transferidos para quadros com 10 colunas, sendo assim, retirou-se os códigos de área e a área do curso, específica e detalhada da OCDE e também as notas e ano dos índices avaliativos dos cursos, ficando apenas sobre a nota do ENADE e os outros dados que são mais relacionados com os objetivos e que irão subsidiar essa investigação (ver quadros nos anexos A, B e C).

Assim sendo, o Anexo A refere-se aos cursos de turismo em atividade no Estado de São Paulo, nele foram identificados 74 cursos de bacharelado em turismo (64%), 40 tecnológicos (35%) e apenas um de licenciatura (1%), totalizando 115 cursos cadastrados em atividade no estado.

Gráfico 2 - Grau dos Cursos Em Atividade de Graduação em Turismo no Estado de São Paulo.

Grau dos Cursos de Turismo Em Atividade no Estado de São Paulo

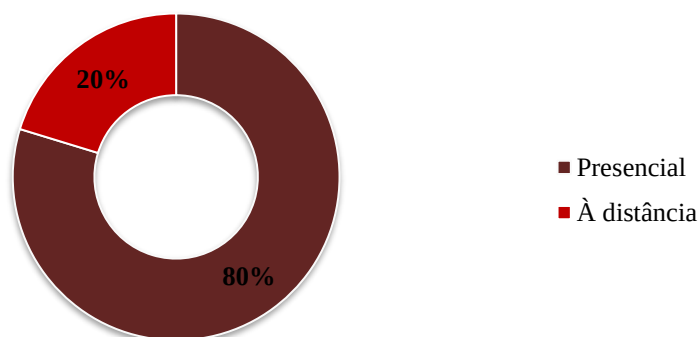


Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

A respeito das modalidades dos cursos do estado foram identificados 15 à distância e 59 presenciais dos 64% dos cursos de bacharel em turismo, dos 35% dos tecnológicos são três à distância e 37 presenciais. A modalidade de ensino do único curso de licenciatura do estado é à distância.

Gráfico 3 - Modalidade dos Cursos Em Atividade de Graduação em Turismo do Estado de São Paulo.

Modalidade dos Cursos de Turismo Em Atividade no Estado de São Paulo

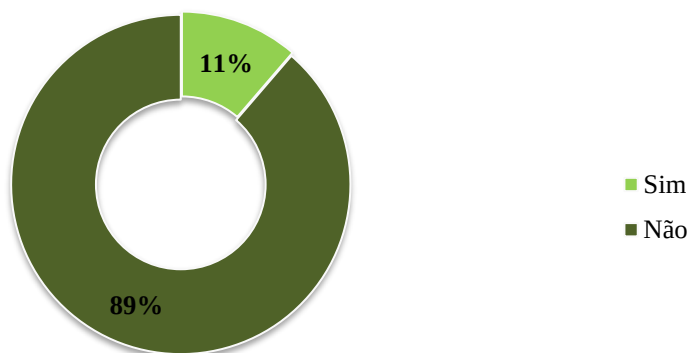


Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

Apenas seis bacharelados e sete tecnológicos possuem ensino gratuito, todos os outros cursos estão cadastrados em IES não gratuitas, inclusive o único curso de Licenciatura em Turismo.

Gráfico 4 - Gratuidade dos Cursos Em Atividade de Graduação em Turismo do Estado de São Paulo.

Gratuidade dos Cursos de Turismo Em Atividade no Estado de São Paulo

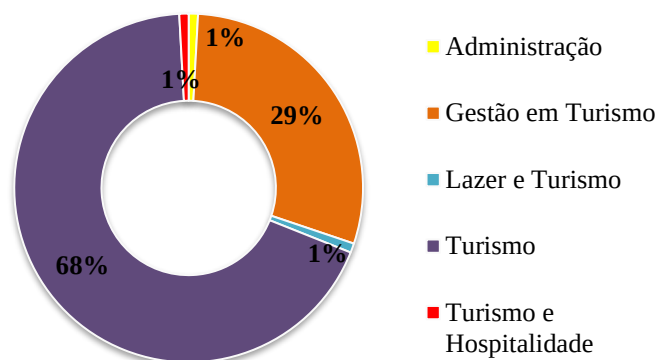


Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

A nomenclatura dos cursos também se diferencia. Durante a pesquisa, observou-se que um curso de Administração foi considerado junto aos outros cursos de Turismo. Os outros cursos foram calculados como 34 de Gestão em Turismo (tecnológicos), um de Lazer e Turismo, que seria o bacharelado da USP, 79 nomeados como Turismo, em sua grande parte bacharelado (somente cinco tecnológicos e um de licenciatura) e um de Turismo e Hospitalidade, sendo o tecnológico da FATEC-SP.

Gráfico 5 - Nome dos Cursos Em Atividade de Graduação em Turismo do Estado de São Paulo.

Nomenclatura dos Cursos de Turismo Em Atividade no Estado de São Paulo



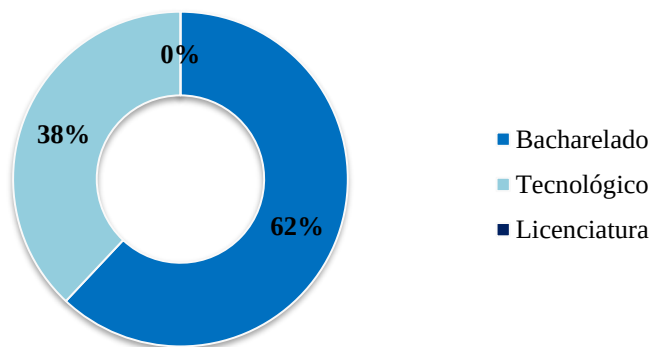
Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

Os cursos de graduação em Turismo em atividade de São Paulo mostraram-se em sua maioria bacharelados, não gratuitos e presenciais. A maior ocorrência de nome registrada foi dos cursos de Turismo e tecnológicos em Gestão em Turismo em segundo.

O Anexo B representa os cursos de graduação em Turismo do Estado de São Paulo que estão em processo de extinção, contabilizou-se 44 cursos, sendo 19 cursos tecnológicos e 31 bacharelados em extinção. Não há cursos de licenciatura em extinção no estado.

Gráfico 6 - Grau dos Cursos Em Extinção de Graduação em Turismo no Estado de São Paulo.

Grau dos Cursos de Turismo Em Extinção no Estado de São Paulo

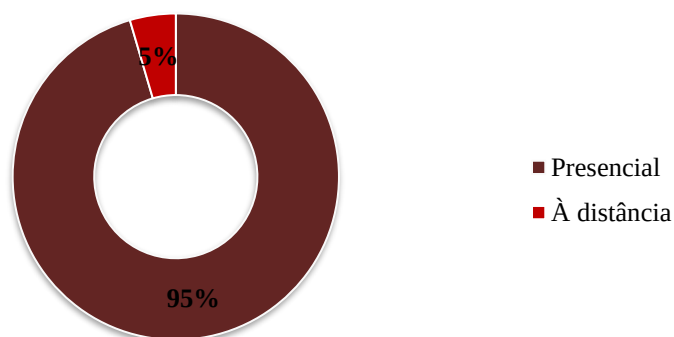


Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

Na modalidade, os cursos presenciais representam a maior parte dos em extinção, somente dois cursos são à distância.

Gráfico 7- Modalidade dos Cursos em Extinção de Graduação em Turismo do Estado de São Paulo.

Modalidade dos Cursos de Turismo Em Extinção no Estado de São Paulo

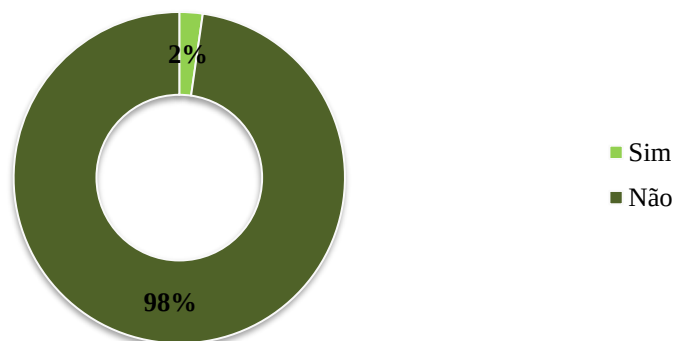


Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

Dos cursos em extinção, apenas um é público da IES Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, o qual se quer chegou a ser iniciado e entraram com o processo de extinção, todos os outros 43 cursos são de instituições privadas.

Gráfico 8 - Gratuidade dos cursos em extinção de graduação em turismo do Estado de São Paulo.

Gratuidade dos Cursos de Turismo Em Extinção no Estado de São Paulo

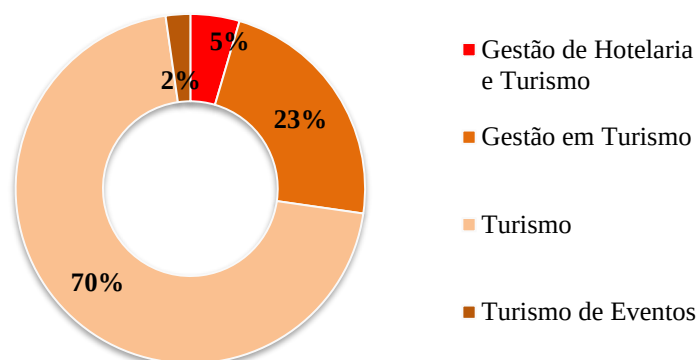


Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

A nomenclatura dos cursos em extinção se diferenciou dos que estão em atividade, a Universidade de Mogi das Cruzes, por exemplo, está extinguindo dois (5%) cursos tecnológicos de Gestão de Hotelaria e Turismo, curso que não foi identificado no relatório dos cursos ativos. Ademais, foram calculados dez (23%) cursos de gestão em turismo (tecnológico), apenas um (2%) de Turismo de Eventos, o qual seria tecnológico da Faculdade de Tecnologia Interamericana e 31 (71%) de Turismo (bacharelado).

Gráfico 9 - Modalidade dos Cursos em Extinção de Graduação em Turismo do Estado de São Paulo

Nomenclatura dos Cursos de Turismo Em Atividade no Estado de São Paulo



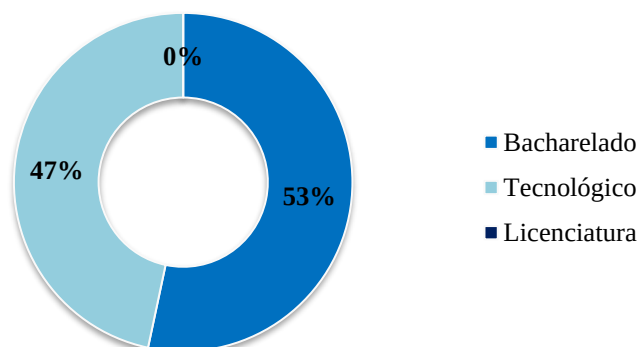
Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

Esses dados nos mostram que, apesar de parecerem poucos cursos, o número é significativo, principalmente quando se remete à data de criação, ao observar no quadro dos cursos em extinção (anexo B), nota-se que são cursos antigos que entraram neste processo. Ainda constatou-se que quase todos estes cursos não são gratuitos, são de bacharel em Turismo e na modalidade presencial.

No Anexo C que compete aos cursos que já estão extintos das IES do Estado de São Paulo, foram totalizados apenas 15 registros de cursos extintos no estado, deles sete são tecnológicos e os bacharelados somam em oito.

Gráfico 10 - Grau dos Cursos Extintos de Graduação em Turismo no Estado de São Paulo.

Grau dos Cursos de Turismo Extintos no Estado de São Paulo

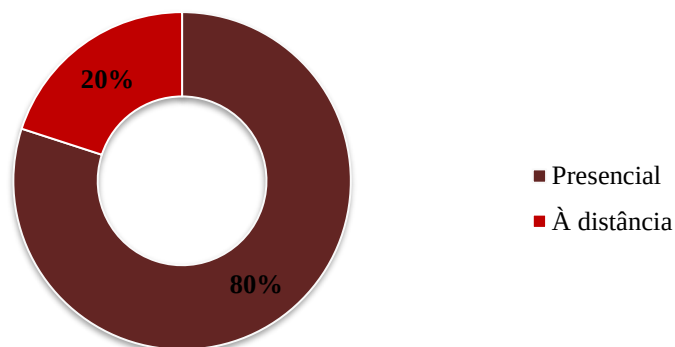


Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

Destes cursos 12 são presenciais e da modalidade à distância, somente três, os quais são exclusivamente tecnológicos.

Gráfico 11 - Modalidade dos Cursos Extintos de Graduação em Turismo no Estado de São Paulo.

Modalidade dos Cursos de Turismo Extintos no Estado de São Paulo

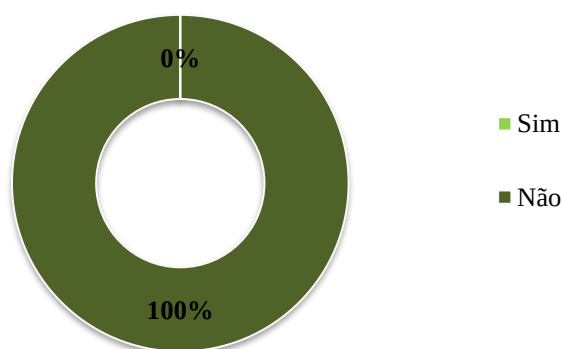


Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

Segundo os dados do relatório emitido pelo sistema e-MEC, como representado no Anexo C dos cursos extintos e no Gráfico 12 (p. 25), todos os cursos de Turismo extintos das IES do Estado de São Paulo são de IES não gratuitas, não há dados de IES públicas que já extinguiram os cursos de turismo.

Gráfico 12 - Gratuidade dos Cursos Extintos de Graduação em Turismo no Estado de São Paulo

Gratuidade dos Cursos de Turismo Extintos no Estado de São Paulo

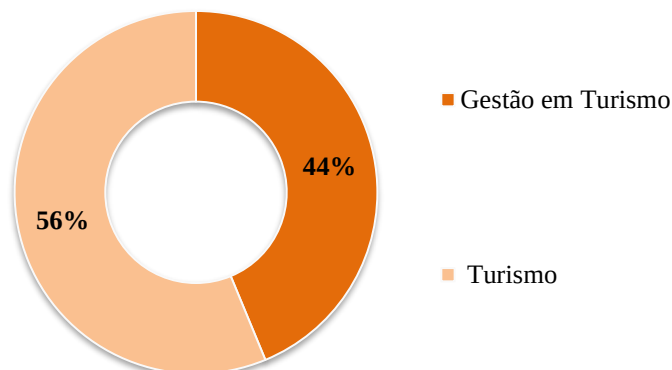


Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

Observou-se que a nomenclatura dos cursos que foram extintos são os que se encontram em maioria nos quadros referentes aos cursos ativos e nos em extinção. Foram registrados sete cursos de Gestão de Turismo, todos tecnológicos, e nove cursos de Turismo, bacharelados.

Gráfico 13 - Nome dos Cursos Extintos de Graduação em Turismo no Estado de São Paulo.

Nomenclatura dos Cursos de Turismo Em Atividade no Estado de São Paulo



Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

Outro dado relevante que foi levantado nessa investigação foram as datas de início de funcionamento dos cursos e no caso dos extintos, a data que foi criado o documento de extinção. Nota-se que a data dos cursos que se extinguíram é recente, o mais antigo é o do Centro Universitário São Judas Tadeu - CSTJ, que foi extinta de 2011, e a Faculdade da Alta Paulista - FAP, em 2014, a partir disso, a cada ano um curso deixa de existir. A maior parte deles tinha cerca de 10 anos de existência, se considerar data do ato de criação, ou até mais, com o caso da própria CSTJ, que foi criada em 1972, teve quase 40 anos de existência, a Universidade Cruzeiro do Sul, com 21 anos e assim, por conseguinte.

Tabela 2 - Data de Criação e Extinção dos Cursos de Graduação em Turismo do Estado de São Paulo.

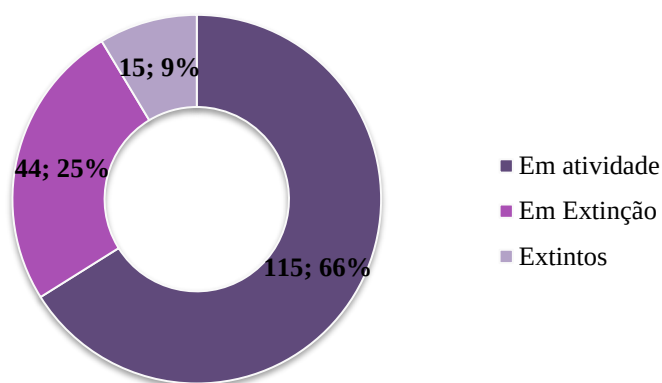
Data Ato de Criação	Data de Extinção
11/08/2009	21/08/2018
25/09/2007	14/02/2013
01/07/2002	24/11/2017
16/03/1999	15/04/2014
-	15/04/2014
18/08/2012	07/01/2019
14/11/2003	15/09/2014
05/10/2000	16/04/2014
22/09/1997	20/04/2018
27/06/1996	23/06/2017
17/06/1998	03/02/2017
05/10/1972	01/08/2011
17/02/1999	14/11/2016
16/03/1999	08/10/2015
29/03/2001	24/11/2017

Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

Ao todo foram constatados dados de 179 cursos de graduação em Turismo no Estado de São Paulo, deles 115 em atividade, 44 em extinção e 15 já extintos. Com isso, tem-se que o estado, apesar de estar perdendo 25% dos cursos e já ter perdido 9%, possui uma considerável representação e oferta de cursos superiores de turismo, com 66% em atividade.

Gráfico 14 - Total de Cursos de Graduação em Turismo analisados no Estado de São Paulo.

Total de Cursos Superiores de Turismo no Estado de São Paulo



Fonte: E-MEC, elaborado pela autora, 2019.

Com base no exposto, os dados apresentados são importantes para refletir sobre a realidade de oferta dos cursos de graduação em Turismo no Estado de São Paulo, que estão sendo criados em uma velocidade de criação mais lenta ou até mesmo estável em comparação ao início da criação dos cursos e com uma oferta considerável no estado, se comparado a outras unidades federativas.

2. O CURSO DE TURISMO DA UNESP

A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” foi fundada em 1976, resultado de uma junção de Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, unidades universitárias situadas no interior. Esta união ocorreu por determinação do governador de São Paulo na época, Paulo Egydio Martins (o qual também escolheu o nome da universidade, “Júlio de Mesquitas Filho”), onde de acordo com a Lei nº 952 de 30 de janeiro de 1976 (criação da UNESP e outras providências), os institutos passaram a assumir uma direção em forma de Universidade, que antes era feito por meio da Coordenadoria de Ensino Superior do Estado de São Paulo (UNESP, 2019).

Em 2001, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas, o CRUESP, propôs, com respaldo do Governo do Estado de São Paulo (Governador Geraldo Alckmin), uma política conjunta entre as três universidades estaduais, UNESP, Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no qual tinha o intuito de ampliar o número de vagas do ensino superior público, foi a primeira vez houve uma iniciativa como esta. Com isso, a UNESP elaborou uma proposta de ampliação de vagas e até mesmo criação de novos cursos e campus, as Unidades Diferenciadas (UNESP, 2019).

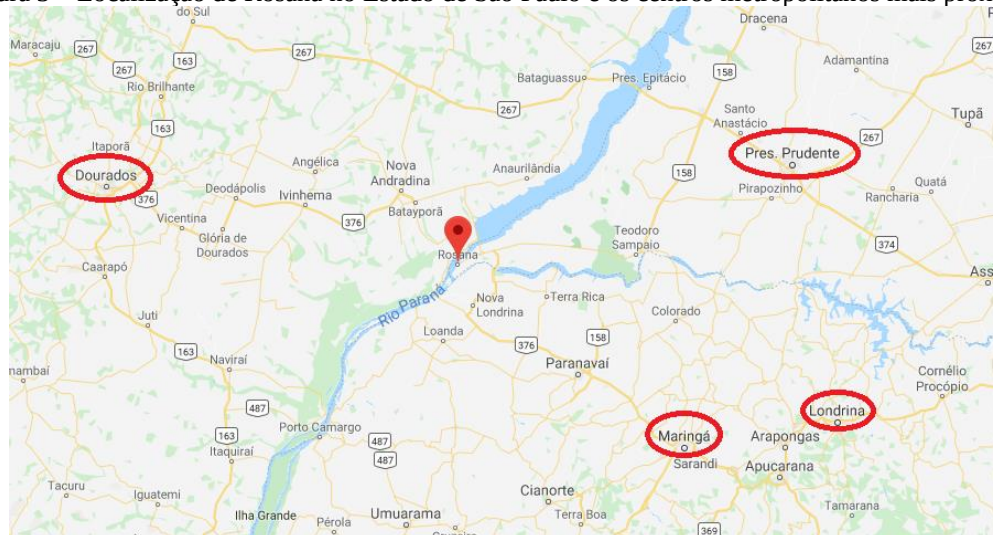
Em 2003 criaram-se então, sete Unidades Diferenciadas nos municípios de Tupã, Sorocaba, Dracena, Itapeva, Ourinhos, Registro e Rosana. Em 2006, com uma alteração no estatuto, foram chamados de Campus Experimentais e incluiu o campus do Litoral em São Vicente. Essa mudança foi importante para reconhecer os campis, uma vez que antes não constavam no estatuto da universidade (UNESP, 2019).

O Campus de Rosana surgiu então a partir de um convênio firmado entre Governo do Estado, Prefeitura Municipal e UNESP, dentro do “Programa UNESP para Expansão de Vagas no Ensino Superior Público do Estado de São Paulo”, em 2003. Havia apenas a instalação de um curso, o de Turismo, o qual foi criado por meio da Resolução UNESP n. 17/2003 e depois em 2014 foi contemplado pelo curso de Engenharia de Energia, o qual não há muita relação com o Turismo, mas veio de um interesse do Governo de São Paulo em aumentar vagas em cursos de Engenharia em todo estado (UNESP ROSANA, 2019).

O campus se localiza no Município de Rosana, no Distrito de Primavera, a 780 km da capital de São Paulo, mas está próximo de importantes cidades brasileiras: Presidente Prudente - SP, Dourados - MS, Londrina e Maringá - PR. A cidade possui as Usinas Hidrelétricas de Rosana e

Porto Primavera (UHE Engenheiro Sergio Motta), construídas pela CESP – Companhia Energética de São Paulo. A escolha da cidade que iria oferecer o curso de turismo foi justificada por um interesse que havia na época, por parte do governo do estado em instalar políticas de desenvolvimento turístico para a região do Pontal do Paranapanema. Este enfoque, expresso na grade curricular, privilegiava a formação de profissionais diferenciados, preparados para atuar em setores e projetos turísticos, voltados principalmente ao meio ambiente (UNESP ROSANA, 2019).

Figura 3 – Localização de Rosana no Estado de São Paulo e os centros metropolitanos mais próximos.



Fonte: Google Maps, 2019, adaptado pela autora.

Atualmente, o Campus possui uma área total de 153.671,07 m² e uma área construída em torno de 6.600 m². O curso de Turismo é contemplado na área construída com a central de salas, biblioteca, alguns laboratórios de Turismo como de A&B e eventos (mesmo local), de idiomas, informática, Práticas em Turismo, Planejamento e Sustentabilidade (LABTur) e o experiencial de Turismo em Ambientes Naturais (LATAN) onde o espaço físico foi designado para este fim, porém não houve recursos para reforma para que fosse realmente instalado naquele ambiente, mas há diversos materiais que são utilizados, como as canoas na disciplina de Turismo em Áreas Naturais, realizada externamente, geralmente no Balneário Municipal da cidade de Rosana. O curso possui também uma garagem coberta para os transportes do campus como o ônibus, van, alguns carros para viagens técnicas e embarcações como canoa e barco para atividades externas. Além de outras estruturas que contemplam os dois cursos (UNESP ROSANA, 2019).

O curso de Turismo teve seu primeiro projeto pedagógico no ano de 2003, com ênfase em meio ambiente. No ano de 2007, ao formar sua primeira turma, firmou-se como referência em ensino superior, pois obteve a segunda melhor nota do ENADE (UNESP ROSANA, 2019). Em

2009 foi realizada uma Avaliação Externa do curso, feita pela professora da USP Miriam Rejowski que é uma referência da literatura em turismo. A avaliação analisou a estrutura curricular do corpo docente e estrutura física do campus, o qual obteve no processo final o conceito B (Bom). O objetivo de tal avaliação é para identificação de indicadores que necessitam de melhorias (PPP, 2012, p. 15).

No ano de 2010, o curso obteve nota máxima no ENADE e em 2012, houve uma renovação do Projeto Político Pedagógico, o qual absorveu itens indicados pelo parecer da Avaliação Externa para a construção do mesmo. Projeto começou a ser aplicado a partir de 2014 e no ano de 2019, obteve novamente a segunda melhor nota do ENADE.

O primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da UNESP foi realizado em 2002 e publicado em 2003 elaborado por uma comissão nomeada pela reitoria da universidade. A comissão foi formada por professores doutores da própria instituição, advindos de Departamentos de Geografia e Geologia de Presidente Prudente e Rio Claro e uma coordenadora do curso de Turismo da UNIMEP (PPP, 2003).

De primeiro momento, o projeto cita a relevância do turismo direcionado aos atrativos ambientais, uma vez que havia grande interesse nessa modalidade na época em que o projeto foi criado. O cenário proposto era atender a demanda desta modalidade, pois atividades em áreas naturais podem ser muito impactantes e degradar o espaço onde se encontram, gerando a necessidade de um profissional capacitado na área do turismo responsável e, portanto o curso seria voltado para o turismo no meio ambiente.

Segundo o projeto, a escolha da região foi realizada por uma equipe da UNESP que em maio de 2002 finalizou uma pesquisa que apontava a região do Pontal do Paranapanema como uma demanda regional para instalação do curso de turismo, especificamente, o distrito de Primavera, no município de Rosana apresentou as melhores condições para receber o que viria a ser o campus da UNESP.

O PPP de 2003 traz seis justificativas da implantação do curso no município de Rosana, a primeira delas já foi citada, o interesse do Governo do Estado de São Paulo em desenvolver a região do Pontal do Paranapanema. A segunda justificativa se dá pelo fato da existência de uma infraestrutura no local, que seriam alguns laboratórios da CESP na usina de Primavera, o que iria viabilizar uma parceria entre a UNESP, CESP e a Prefeitura de Rosana. Essa parceria é fruto da

terceira justificativa da criação do curso em Rosana, que iria minimizar os custos de instalação e manutenção, mas o campus acabou sendo construído em outros espaços.

A quarta justificativa é relacionadas com o potencial turístico da região, o qual poderia vir a ser explorado, uma vez que carecia de profissionais especializados no setor. Ao analisar o Plano Diretor do Município de Rosana – SP do ano de 1999, especificamente nos relacionados ao turismo, observou-se que tal tema tem destaque no plano e aparece algumas vezes como se observa no quadro a seguir, indicando tal potencialidade:

Quadro 2 – Destaques do Turismo no Plano Diretor de Rosana do ano de 1999.

Turismo no Plano Diretor de Rosana de 1999
Lei Complementar Nº 5, de 07 de abril de 1999 -“Institui o Plano Diretor do Município de Rosana” / Seção IX. Política de Cultura, Turismo e Lazer.
Lei Municipal Nº477, de 24 de setembro de 1998 – “Dispõe da Criação do Pólo Industrial, Comercial e Turístico do Município de Rosana-SP”
Lei Municipal Nº478, de 24 de setembro de 1998 - “Criação da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, Agricultura, Turismo e Meio Ambiente de Rosana-SP” no Art. 8º. - Dispõe da Diretoria de Turismo
Estudo do Plano Diretor – Dos Procedimentos Operacionais, pág. 24., Grupo de Lazer e Turismo.
Plano Turístico: • Plano Integrado de Ações Voltadas ao Turismo; • Caracterização da População; • Pesquisa de campo com a população local; • Propostas para adequação da capacidade turística; • Potenciais Turísticos; • Cinco Programas Turísticos (1 – relacionado à pesca, 2- cunho ecológico com quatro ações, 3 – centro de lazer ao trabalhador com três ações, 4 – ações esportivas e 5 – aproveitamento turístico); • Zoneamento Turístico;

Fonte: Plano Diretor do Município de Rosana, 1999, elaborado pela autora, 2019.

A quinta justificativa cita o cenário da região o curso de Turismo, dando enfoque para a formação de um profissional preparado para trabalhar em setores e projetos turísticos direcionados para o meio ambiente, aproveitando-se assim dos atrativos turísticos naturais e construídos. Por fim, a última justificativa é de estar em consonância com o programa de Qualificação do Profissional para o Turismo da Política Nacional de Turismo de 2002 que visava qualificar e requalificar, fomentar a formação e capacitação dos trabalhadores da indústria turística nacional (PPP, 2003, p. 8).

Após 10 anos da implantação do curso, por iniciativa da coordenadoria e do corpo discente de Turismo o Projeto Político Pedagógico foi atualizado e reformulado, pois o curso deve acompanhar o dinamismo, contemporaneidade e expansão do setor e, assim reestruturando o PPP pôde-se agregar um cenário mais atual do turismo, dar destaque para o desenvolvimento de

pesquisas e atividades extensionistas à formação e preparação do ingresso dos discentes ao mercado de trabalho.

A reformulação do PPP teve início em 2011 através de uma Comissão de Reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo, que foi regulamentada pela Portaria CE nº 11 de 2012, nomeada pela Coordenação Executiva do campus de Rosana. Tal comissão era composta por quatro docentes do curso, sendo duas doutoras, que eram a coordenadora do curso e sua vice e outros dois docentes, mestres. Além desta comissão, para auxiliar na elaboração do documento, foi realizada uma articulação com o Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas (NEPP) da UNESP (PPP, 2012).

O NEPP, além de auxiliar nas orientações estruturais do documento, também ofereceu uma oficina de capacitação a todos os docentes do curso de Turismo voltada para a elaboração de projetos políticos pedagógicos de cursos de graduação e realizada em janeiro de 2012, quando o grupo gestor do NEPP foi ao campus. Foram dois dias de palestras e oficinas com todo o corpo docente e teve como resultado uma construção coletiva dos objetivos, perfil do aluno e definição de eixos estruturantes (PPP, 2012). Segundo Veiga (2002, p. 12-13):

[...] o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

É nesse sentido que destaca-se a importância da construção coletiva de um projeto político-pedagógico, pois para Veiga (2002, p. 13) a coletividade “propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania”, a autora ainda afirma que a reorganização da instituição deve ser de dentro para fora, ou seja que os atores principais devem ser os que vivem naquele ambiente, pois a essência da realização desse trabalho é o empenho coletivo.

As justificativas que levaram a reestruturação curricular deram-se pela ascensão profissional do turismólogo, onde de 2002 a 2011, “começaram a ocupar novos setores de planejamento de destinos, gerenciamentos de parques, nos transportes, entre outros segmentos considerados estratégicos” (PPP, 2012, p. 7). Nesse sentido, o novo currículo apresenta que a formação do profissional adequado deve ter uma visão globalizada e focada em atitudes voltadas ao lazer na sociedade contemporânea com capacidade de planejar uma atividade responsável, capaz de analisar

criticamente o setor além de contribuir com pesquisas para solução de possíveis impactos negativos da prática (PPP, 2012, p. 8).

Apesar da retirada da ênfase em meio ambiente, o documento reiterou a importância do bacharel em turismo ter conhecimento das questões ambientais e culturais, tornando-se imprescindíveis para a preservação dos recursos e atrelando este fato ao dinamismo da atividade turística e a urgência do planejamento responsável tanto ambiental quanto social e cultural do turismo, demonstra a necessidade da reestruturação do PPP, para que as habilidades e conhecimentos dos discentes para planejar, gerir e avaliar projetos sejam com maior competência (PPP, 2012, p. 8).

Em 2018, a Câmara Central de Graduação – CCG da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP (PROGRAD) fez um levantamento sobre os cursos da UNESP e constatou vulnerabilidade em alguns. Segundo o Despacho 220/2018 da CCG, o Curso de Turismo da UNESP apresentou alguns dados como alto índice de evasão, diminuição no número de ingressantes, redução de formados no prazo de quatro anos, relação de candidato-vaga baixo. A autora deste trabalho teve acesso a um documento cedido pelo Coordenador Executivo do Campus de Rosana sobre esses dados levantados pela PROGRAD entre o ano de 2014 a 2020.

Figura 4 – Índices do Curso de Turismo da UNESP.

Curso	Ano	Vagas Vestibular	Relação Candidato Vaga	Preenchimento Vagas Vestibular	Matriculados	Formados	Desistentes	Evasão Curso
Rosana - Turismo - D - Bac	2014	40	3,4	90,0%	179	15	23	12,8%
Rosana - Turismo - D - Bac	2015	40	4,3	82,5%	170	22	23	13,5%
Rosana - Turismo - D - Bac	2016	40	3,8	57,5%	162	19	7	4,3%
Rosana - Turismo - D - Bac	2017	40	3,0	82,5%	158	34	19	12,0%
Rosana - Turismo - D - Bac	2018	40	2,9	92,5%	149	32	14	9,4%
Rosana - Turismo - D - Bac	2019	40	3,5	55,0%	119	18	15	12,6%
Rosana - Turismo - I - Bac	2020	40	2,3	37,5% (Vest) 95% (Vest + Enem)	130	-	-	

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da UNESP, adaptado pela autora 2020.

Diante deste cenário, nota-se que as constantes mudanças e atualizações do setor turístico devem ser acompanhadas pelos cursos de graduação em Turismo, para que assim o cidadão e a cidadã a ser formado (a) pela instituição tenha competência para trabalhar juntamente à demanda inovadora que o setor possui e se inserir de forma responsável no mercado e também a importância de uma gestão participativa e descentralizada para a construção dos projetos políticos-pedagógicos.

2.1. Análise Comparativa dos Projetos Políticos Pedagógicos dos anos de 2003 e 2012 do curso de Turismo da UNESP

Um projeto político pedagógico é a proposta pedagógica da instituição para com a oferta do curso e inclui-se neste documento a grade curricular, os objetivos do curso, habilidades e competências, entre outros aspectos. Deve propiciar melhorias e mudanças da realidade em que se encontra.

O documento define, organiza e planeja as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem, deve conhecer a realidade social da instituição. É projeto por se tratar de propostas para a construção de uma ação, é político por estar comprometido por interesses coletivos de formação do cidadão e da cidadã e é pedagógico por definir ações educativas (VEIGA, 2002, p. 12).

O projeto contribui para a práxis pedagógica, indica quais ações poderão ser planejadas para a melhoria da qualidade da educação e norteia o trabalho pedagógico da onde está sendo proposto, além de seguir com base nas Leis de Diretrizes e Bases nº 9.394/96.

Segundo Veiga (2002), o projeto político-pedagógico deve estar fundado em cinco princípios que norteiam a instituição para que de forma democrática garanta o ensino público, gratuito e de qualidade, além de garantir a operacionalização das estruturas escolares. Esses princípios estão divididos em:

- Igualdade: para dar condições de acesso e permanência na instituição de ensino;
- Qualidade: para todos e todas, com a obrigação de evitar repetências e evasões, garantindo a meta qualitativa de um desempenho satisfatório;
- Gestão Democrática: participação de diversos segmentos da instituição, pois para Marques:

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação (1990, p. 21 apud. VEIGA, 2002, p.18).

- Liberdade: de ensinar, de apreender, pesquisa, também remete à autonomia, à liberdade na escola, a qual deve estar presente na relação entre os administradores, professores, funcionários e alunos que também assumem sua parte de responsabilidade na construção do projeto político-pedagógico;

- Valorização do magistério: princípio central na busca da qualidade e do sucesso na tarefa educativa de formação de cidadãos. Está relacionada diretamente com a formação inicial e continuada.

Além desses princípios, sete elementos básicos são necessários para a construção de um projeto político-pedagógico sendo eles as finalidades da instituição, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, relações de trabalho e a avaliação (VEIGA, 2002, p. 22).

O projeto político-pedagógico é a reflexão da escola como um todo em seu cotidiano, sua construção requer descentralização, autonomia, democratização nas tomadas de decisões e resistência dos educadores para uma ampliar as possibilidades necessárias. Para Vasconcellos (2002) o projeto político pedagógico de uma escola nunca está finalizado, pois deve ser flexível e aberto a mudanças expressar os resultados do consenso da participação coletiva.

Diante disso, este subcapítulo traz um comparativo dos projetos políticos pedagógicos existentes no curso de Turismo da UNESP, o primeiro que foi elaborado em 2002 para implantação do curso em 2003 e a versão reformulada de 2012 que foi aplicada aos discentes da turma de 2014.

Quadro 3 – Apresentação dos Projetos Político Pedagógico do Curso de Turismo da UNESP (Aspectos 1 ao 5).

Aspectos	2003	2012
1. Objetivos Gerais	• Formação integral para exercer atividades de planejamento, organização e execução no turismo;	Formação humanista e ética para exercer atividades vinculadas à pesquisa, transmissão de conhecimentos, planejamento e gestão de segmentos do turismo.

	• Contemplar conhecimento teórico e prático, profissional apto a atuar em turismo associado aos atrativos ambientais, zelando pela preservação e conservação.	
2. Objetivos Específicos	Nove objetivos específicos (ver compilação na figura 5, p. 37).	Dez Objetivos específicos (ver compilação na figura 5, p. 37).
3. Perfil do Profissional	• Formação holística e humanística, • Tomada de decisões coletivas de caráter multidisciplinar voltado para o planejamento e gestão de atividades voltadas para o Ecoturismo, Turismo Rural e Turismo Náutico; • Dominação de conhecimentos técnicos e teóricos geográficos, histórico, cultural, contemplando técnicas de relações públicas, hotelaria, transportes, agência, assuntos relacionados à natureza, cultura, folclore popular, manejo de áreas e prática com equipamentos; • Conhecimento aprofundado em Meio ambiente em inter-relações; • Atuar com ética, justiça social e respeito às pessoas e ao Meio Ambiente sem que as atividades prejudiquem e causem danos sociais e ambientais.	• Formação humanística, técnica e científica; • Atuação profissional, individual e em equipe; • Responsabilidade ética e social; • Visão crítica e reflexiva nas atividades turísticas; • Capacidade de dimensionar efeitos do turismo em meio físico, sociocultural, econômico-mercadológico e político-legal em nível local, regional, nacional e internacional.
4. Competências e Habilidades	Total de 42 competências e habilidades, divididas em tópicos de 27 competências e 15 habilidades (ver Anexo D).	Total de 11 competências e habilidades, descritas juntas (ver Anexo D).
5. Ênfase	Ênfase em Meio Ambiente, voltada para planejamento e gestão de atividades no Turismo Rural, Ecoturismo e Turismo Náutico.	Não se aplica.

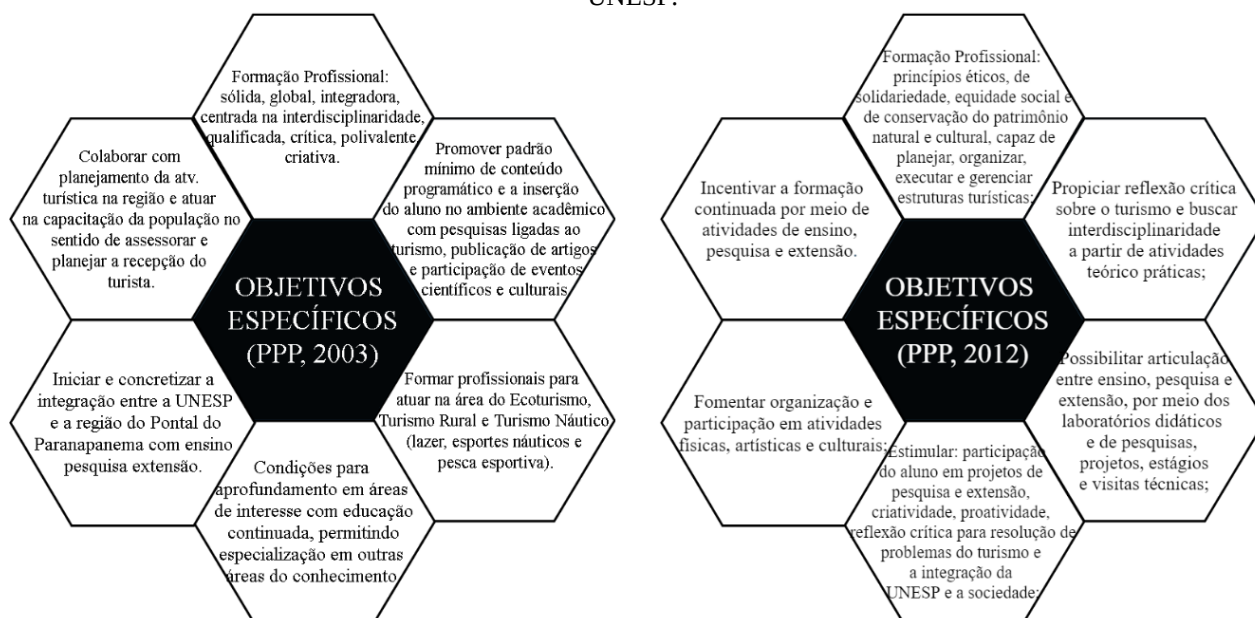
Fonte: Projetos Políticos Pedagógicos do Curso de Turismo da UNESP de 2003 e 2012, elaborado pela autora, 2019.

Logo na primeira linha, sobre o objetivo geral do PPP pode-se observar alterações relevantes, principalmente em relação à queda da ênfase em Meio Ambiente, o que será observado em outros pontos também. O objetivo geral do primeiro PPP (2003) não aborda a questão de exercer atividades vinculadas à pesquisa e o PPP de 2012, consegue abordar essa questão, mas não há a associação no texto sobre atrativos ambientais e zelar pela preservação e conservação, como se apresenta no de 2003, porém apresenta a preocupação com o planejamento e gestão de segmentos do turismo, de uma forma geral.

De certo modo, o PPP de 2012 se apresenta de uma forma mais geral dos segmentos do turismo em relação ao PPP de 2003, que era mais específico devido à ênfase em meio ambiente, o que fez com que se destacasse mais a preocupação ambiental.

Os objetivos específicos que foram estabelecidos para o curso também sofreram alterações. Para destacar tal situação, a figura 4 traz um comparativo dos objetivos específicos do PPP de 2003 e 2012.

Figura 5 – Comparativo dos Objetivos Específicos dos Projetos Políticos Pedagógicos do Curso de Turismo da UNESP.



Fonte: Projetos Políticos Pedagógicos do Curso de Turismo da UNESP 2003 e 2012, elaborado pela autora, 2019.

Observa-se uma pragmática mudança nos objetivos do Projeto Político Pedagógico, muitos dos objetivos do PPP de 2003 estavam relacionados com início das atividades do curso, portanto, com o passar dos anos, esses objetivos perderam o sentido e tinham que ser renovados a abordados com novas propostas. Um exemplo é objetivo específico do PPP de 2003 sobre iniciar e concretizar a integração entre a UNESP e a região pode ter sido atingido, pois não se apresenta no PPP de 2012.

Além disso, o objetivo específico sobre a formação profissional do discente está mais amplo no PPP de 2012, houve um aumento de tal descrição. Nota-se também uma maior preocupação com os pilares da universidade, o ensino, pesquisa e extensão, o qual aparece em dois objetivos específicos diferentes.

Foi comentado pela autora, que o objetivo geral do PPP de 2003 não trazia uma preocupação com a pesquisa, porém nos objetivos específicos essa preocupação foi destacada na frase “inserção do aluno no ambiente acadêmico com pesquisas ligadas ao turismo”.

Assim como nos objetivos específicos da formação do profissional teve alterações, o tópico de formação do profissional também houve mudanças. A primeira alteração a se destacar é a queda

da formação holística e adição da formação técnica-científica, manteve-se a formação humanística. Apesar de parecer ter reduzido a quantidade de objetivos na formação do profissional no PPP de 2012, na verdade ele está mais aberto e aborda as atividades turísticas de forma geral e menos específica que o PPP de 2003. Isso não significa que não há mais a preocupação ambiental que o PPP de 2003 apresenta o de 2012 só não há foco nessa questão, justamente pela falta da ênfase.

As habilidades e competência também foram reduzidas, como apresentado no Quadro 03, o PPP de 2003 havia um total de 42 competências e habilidades, sendo 27 competências e 15 habilidades, apresentadas em tópicos. O PPP de 2012 reduziu esse número, evidenciando apenas 11 competências e habilidades. Neste trabalho, elas estão descritas no Anexo D e ao analisar as competências e habilidades, novamente, apesar da redução e de mudanças significativas, não perdeu a qualidade de tal ponto.

Devido a uma norma do Ministério de Educação sobre as ênfases nos cursos de bacharel, durante a renovação do PPP em 2012 essa ênfase foi extinta e isso pode ser observado no aspecto “5” do quadro 03 (p. 36). Tal decisão possibilitou ao curso ampliar as disciplinas para diversas áreas do turismo e não focando somente em disciplinas específicas sobre meio ambiente.

Quadro 3.1 – Apresentação dos Projetos Político Pedagógico do Curso de Turismo da UNESP (Aspectos 6 e 7).

Aspectos	PPP 2003	PPP 2012
6. Organização do Curso e Estrutura Curricular	• Conformidade com Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional; • Baseia-se no Manual de Instruções e Normas de Graduação, da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP (2002); • Regime de Matrícula por Disciplina, com sequência aconselhada (sem pré-requisitos), constituído por disciplinas	• Conformidade com Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e com a • Baseia-se no Manual de Instruções e Normas de Graduação, da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP (2002); • Regime de Matrícula por Disciplina, com sequência aconselhada (sem pré-requisitos), constituído por disciplinas

	semestrais, não seriado, com regime de créditos (1crédito = 15 horas), disciplinas concentradas também podem ser ofertadas; • O curso organiza-se em disciplinas obrigatórias e optativas; habilitações, modalidades e ênfases e outras atividades; • Matrícula anual; • Matriz curricular para formação interdisciplinar nas áreas das Ciências Humanas, Econômicas e Administrativas, conhecimentos vinculados ao Turismo e ao Meio Ambiente, formação cultural (vertical e horizontal) e técnica que desenvolverá a capacidade criativa, o espírito inovador, o poder de liderança e decisão, adaptação aos novos contextos e domínio de idiomas; • Avaliação: por disciplina, Será aprovado, com direito aos créditos da disciplina, o aluno que tiver 70% de frequência e nota igual ou superior a 5,0, o aluno com nota inferior pode realizar recuperação; • Disciplinas de 30 e 60 horas formato de aulas presenciais (mínimo de 80% da carga horária) e aulas com recurso de ensino a distância e atividades extraclasse (máximo de 20% da carga horária); • As atividades extraclasse envolverão trabalhos de pesquisa em biblioteca, trabalho de campo, visitas técnicas, seminários, atividades em laboratórios, dentre outros, sendo supervisionadas pelo professor responsável pela disciplina.	semestrais, não seriado, com regime de créditos (1crédito = 15 horas), disciplinas concentradas também podem ser ofertadas; • O curso organiza-se em disciplinas obrigatórias e optativas, habilitações e outras atividades; • Matrícula semestral; • Matriz curricular para formação interdisciplinar nas áreas das Ciências Humanas, Econômicas e Administrativas, conhecimentos vinculados ao Turismo e ao Meio Ambiente, formação cultural (vertical e horizontal) e técnica que desenvolverá a capacidade criativa, o espírito inovador, o poder de liderança e decisão, adaptação aos novos contextos e domínio de idiomas; • Disciplinas de 30 e 60 horas formato de aulas presenciais (mínimo de 80% da carga horária) e aulas com recurso de ensino a distância e atividades extraclasse (máximo de 20% da carga horária); • As atividades extraclasse envolverão trabalhos de pesquisa em biblioteca, trabalho de campo, visitas técnicas, seminários, atividades em laboratórios, dentre outros, sendo supervisionadas pelo professor responsável pela disciplina.
7. Eixos	Não se aplica.	• Turismo, desenvolvimento humano e social; • Turismo e Patrimônio Natural e Cultural; • Empreendimentos e Serviços Turísticos; Pesquisa e Prática em Turismo (articulador).

Fonte: Projetos Políticos Pedagógicos do Curso de Turismo da UNESP de 2003 e 2012, elaborado pela autora, 2019.

Sobre a Organização do Curso e Estrutura Curricular, também há diferenças, principalmente na questão das leis. Isso se justifica pelo fato de que no ano em que o primeiro PPP (2003) foi elaborado não havia muitas leis voltadas para o ensino superior em Turismo, na renovação do PPP, em 2012, essas leis puderam ser contempladas. O PPP de 2003 se baseava apenas na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e no Manual de Instruções e Normas de Graduação, da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP (2002), essas bases se mantiveram no PPP de 2012, mas foi acrescentada a Resolução CNE de 13 de novembro de 2006, a qual, notoriamente, não existia em 2003.

Além disso, observa-se também uma alteração de matrícula, em 2003 ela era realizada apenas uma vez por ano, com a renovação do PPP, a matrícula se tornou semestral. Apesar dessas mudanças da organização do curso e estrutura curricular, alguns tópicos se mantiveram iguais em ambos os PPPs.

O PPP de 2012 apresentou algo que não existia no PPP de 2003, os eixos formadores. Foram elaborados quatro eixos formadores, sendo eles: Turismo, desenvolvimento humano e social; Turismo e Patrimônio Natural e Cultural; Empreendimentos e Serviços Turísticos; Pesquisa e Prática em Turismo (articulador). Esses eixos foram importantes para ressaltar e integralizar ainda mais a inter e multidisciplinaridade do curso.

Com relação às disciplinas, houve grandes alterações na grade curricular (Quadro 3.2., p. 41), foram identificadas 64 disciplinas no PPP de 2003, sendo 220 de créditos e carga horária de 3.300 horas total do curso. Para o PPP de 2012, houve uma significativa redução para 60 disciplinas obrigatórias com 202 créditos e carga horária total de 3.030 horas. A carga horária do estágio manteve-se a mesma, 300 horas. Apesar da redução, ainda está de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007 que estabelece uma carga horária mínima de 3.000 horas para cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial com duração de quatro anos.

Havia disciplinas específicas sobre meio ambiente e elas foram extintas com a renovação do PPP, algumas delas são: Educação Física: Atividades de Ecoturismo I e II, Ecoturismo I e II, Ecologia Geral Aplicada, Ecossistemas Terrestres e Aquáticos, Turismo e Meio Ambiente e Planejamento e Gestão Ambiental. No PPP de 2012, as disciplinas relacionadas diretamente com o meio ambiente são apenas Turismo em Áreas Naturais e Gestão de Uso Público em Unidades de Conservação, mais uma redução significativa. Ademais a essas disciplinas, outras também foram extintas ou tiveram sua nomenclatura alterada e novas disciplinas foram criadas para o PPP de 2012, isso pode ser observado nos anexos “E” e “F”.

Quadro 3.2. – Apresentação dos Projetos Político Pedagógico do Curso de Turismo da UNESP (Aspectos 8-13).

Aspectos	PPP 2003	PPP 2012
8. Disciplinas	64 disciplinas e 300 horas de estágio obrigatório, sendo 220 créditos e carga horária de 3.300 horas ao total (ver grade horária no Anexo E).	60 disciplinas obrigatórias (não há descrição de quais e quantas são as disciplinas optativas, pois são ofertadas com base no que os docentes irão planejar semestralmente) e 300 horas de estágio obrigatório, sendo 202 créditos e carga horária total de 3.030 horas (ver Anexo F).
9. Estágios	• Estágio Extracurricular; • Estágio Supervisionado em Turismo com carga de 300 horas realizados no 7º e 8º semestre;	• Lei 11.788/2008; • Estágio Supervisionado em Turismo com carga de 300 horas realizados no 7º e 8º semestre;

	• Locais: operadoras e agências, empresas e órgãos municipais ligados ao turismo, hotéis, empresas de transporte, IBAMA, Secretarias de Meio Ambiente, entre outros;	• Locais: instituições públicas ou privadas relacionadas com a formação.
10. Atividades Complementares ou Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC)	• Realização de viagens técnicas (diferentes regiões do país, cidades históricas, unidades de conservação da Natureza e outros).	• Resolução CNE/CES N.º 13, de 24 de novembro de 2006; • Práticas extracurriculares: participação em eventos científicos (conferências, seminários, congressos, palestras, cursos, entre outros), atividades científicas, profissionais, culturais e de complementação curricular; Projetos de extensão, monitorias, iniciação científica, projetos de extensão e módulos temáticos também contam como AACC. • Carga horária definida por Comissão de Atividades Complementares e Conselhos da UNESP; 60 horas.
11. Visitas Técnicas	• Atividade Complementar	• Estudo teórico-prático multidisciplinar; • Inter-relação entre as disciplinas; • Trabalhos podem ser realizados antes, durante ou depois da visita; • Eixo de articulação e aprendizagem; • Visitas locais, regionais e nacionais;
12. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	• Disciplinas: Trabalho de Graduação I e II (6º e 8º semestre); • Apresentação e defesa.	• Monografia com apresentação e defesa; • Disciplinas: Projeto de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso I e II (6º, 7º e 8º semestre); • Consonância com os eixos formadores do PPP.
13. Avaliação	• Acompanhamento e avaliação do curso de turismo serão planejados e desenvolvidos pela Coordenação do Conselho de Curso; • Avaliações de aproveitamento nas disciplinas de acordo com o Manual de Instruções e Normas de Graduação – PROGRAD (2002).	• Frequência (mín. 70%) e rendimento escolar (mín. 5); • Recuperação; • Banca especial (reprova de duas vezes na mesma disciplina, não se aplica em reprova por falta);

Fonte: Projetos Políticos Pedagógicos do Curso de Turismo da UNESP de 2003 e 2012, elaborado pela autora, 2019.

Como dito, não houve alterações da carga horária do estágio, manteve-se por 300 horas totais, mas foram acrescentados outros detalhes no PPP de 2012, a exemplo, estabeleceu-se a Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e também houve uma generalização dos locais de realização do estágio, pois no PPP de 2003 ele era mais detalhado e específico, na renovação de 2012, foi apenas colocado “instituições públicas ou privadas relacionadas com a formação” o que engloba toda e qualquer atividade do setor turístico ou relacionada.

As Atividades Complementares ou Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC) estão elaboradas de modo mais objetivo e atual no PPP de 2012, nota-se que em 2003 não havia um detalhamento do que eram essas atividades, quantas horas seriam e o que seria considerado como atividade complementar. Na renovação do PPP, em 2012, foi acrescentada a quantidade de

horas necessárias (60 horas), as práticas extracurriculares que podem ser consideradas e também se estabeleceu com base na Resolução CNE/CES N.º 13, de 24 de novembro de 2006.

Ao acessar o site da UNESP – Campus Experimental de Rosana pode-se encontrar outras duas portarias do ano de 2015 que estabelecem as AACC's. A Portaria da Coordenadoria Executiva nº 51 de 17 de setembro de 2015 dispõe sobre “as normas para o cômputo da carga horária das Atividades Complementares e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dos cursos de graduação do Campus Experimental de Rosana” e a Portaria do Conselho de Curso de Turismo nº06, de 20 de novembro de 2015, fixa a quantidade de horas válidas por AACC, bem como o limite máximo de horas no âmbito do Curso de Turismo, evidentemente, fundamentado no limite do PPP de 2012.

O caso das visitas técnicas é bem parecido com o das atividades complementares, o PPP de 2003 não traz informações nenhuma sobre esse ponto, em compensação o de 2012 destaca os objetivos da viagem técnica e os tipos de visitas que podem ser realizadas (locais, regionais e nacionais). A viagem técnica do curso de Turismo da UNESP, baseada no PPP 2012, oferece um estudo teórico-prático multidisciplinar que traz a inter-relação entre as disciplinas.

Mais uma vez o PPP de 2003 se mostrou defasado em relação ao PPP de 2012, devido à disposição do tópico de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o PPP de 2012 detalha que deve ser realizada uma monografia, acrescentou-se a disciplina obrigatória de Projeto de Pesquisa (6º semestre) e mantiveram-se as de Trabalho de Conclusão de Curso I e II (7º e 8º semestre), mas com nome alterado, pois se chamavam Trabalho de Graduação I e II. Também ressaltou que o TCC deve haver consonância com os eixos formadores do PPP.

O método avaliativo pode-se observar uma abordagem diferente no PPP de 2012, por exemplo, a frequência mínima (70%) e o rendimento escolar (mín. 5) tinham sido abordados na organização e estrutura do curso no PPP de 2003, na renovação foi apresentado devidamente no tópico de Avaliação. No PPP de 2012 foi acrescentada também a banca especial, a qual não havia destaque no PPP de 2003.

Ao analisar os quadros 3 ao 3.2., que traz uma apresentação lado a lado de aspectos importantes dos Projetos Políticos Pedagógicos dos anos de 2003 e 2012 descritos em tópicos, o PPP do ano de 2012 se apresentou mais elaborado e sintetizado que o de 2003, mas perdeu boa parte de sua característica ambiental.

O Projeto Político Pedagógico possui objetivos claros e baseados no princípio da excelência à formação do profissional, bem como na orientação do egresso ao segmento turístico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No projeto político pedagógico do ano de 2012, houve a tentativa de analisar onde o egresso do curso de turismo da UNESP estava inserido no mercado de trabalho, mas devido à falta de respostas, não foi muito eficaz (apenas 19 responderam de 141 contatados). Diante disso, após sete anos da aplicação da pesquisa no PPP e muitos egressos a mais, este capítulo visa realizar uma

análise do perfil do egresso do curso de Turismo da UNESP e sua inserção no mercado de trabalho, seja ele na área de formação ou não.

Para conseguir o contato dos egressos, solicitou-se ao Setor Técnico de Apoio Acadêmico (STAA), da UNESP Campus Experimental de Rosana, uma relação dos endereços eletrônicos dos ex-alunos graduados desde a primeira turma formada até a do ano de 2018. Aplicou-se uma pesquisa via a plataforma Google Forms, com o intuito de levantar dados e informações dos egressos do curso de turismo da UNESP.

Algumas dificuldades foram encontradas durante o processo de entrar em contato com os egressos, pois relação de e-mails que o STA encaminhou havia 356 contatos e encaminhou-se um e-mail para todos eles, mas 77 deles estavam desatualizados. Sendo assim, para aumentar o alcance da pesquisa, o formulário foi divulgado na rede social “Facebook”, em um grupo de alunos da UNESP Rosana, diminuindo o número de pessoas que não tiveram acesso ao formulário. Dos 77 e-mails desatualizados, 21 conseguiram ser contatados para receber a pesquisa, portanto dos 356 egressos apenas 56 não foram encontrados, sobrando assim 300 para responder.

Destes 300 egressos, dois a mais da metade respondeu, sendo 152 pessoas. Porém, algumas respostas tiveram que ser desconsideradas pelos motivos de não haver nome, respostas duplicadas e por egressos que se formaram no segundo semestre de 2019 e ainda não faziam parte da lista. O somatório das respostas desconsideradas foi 12, portanto, houve 140 respostas consideráveis para a análise.

Além dessa análise com os egressos, também foi realizada uma entrevista com o coordenador do Curso de Turismo da UNESP, o qual trouxe sua visão com base na experiência profissional nos dois Projetos Político Pedagógico do curso.

3.1. Análise dos Egressos do Curso de Turismo da UNESP – Campus Experimental de Rosana

Com o intuito de investigar o processo dos egressos após a formação de bacharel em Turismo pela UNESP, foram aplicadas algumas questões voltadas para a carreira acadêmica e profissional dos mesmos. De modo a auxiliar na visualização das respostas do questionário, elaborou-se os quadros 4 a 4.3.

Quadro 4 – Respostas do Questionário Aplicado aos Egressos do Curso de Turismo da UNESP (1 a 5).

Perguntas	Respostas
1. Nome Completo	Não serão identificados

2. Sexo	- Feminino: 97 - Masculino: 35 - Não respondeu: 07	
3. Idade	- Entre 21 e 28 anos: 69 - Entre 29 e 34 anos: 68 - Entre 35 e 45 anos: Três - Entre 46 e 50 anos: não houve ocorrências.	
4. Ano de Inserção	Inserção	Conclusão
5. Ano de Conclusão	2003: 06 2004: 17 2005: 04 2006: 13 2007: 06 2008: 11 2009: 15 2010: 16 2011: 14 2012: 12 2013: 15 2014: 05 2015: 06	2007: 13 2008: 09 2009: 06 2010: 07 2011: 13 2012: 13 2013: 11 2014: 06 2015: 10 2016: 16 2017: 18 2018: 15 2019 (1ºsem.): 03

Fonte: Questionário aplicado aos egressos, elaborado pela autora, 2020.

A primeira questão do formulário informava o nome do egresso, mas isso não será divulgado neste trabalho.

A segunda pergunta aborda a identificação de gênero dos egressos, mas nem todos responderam, houve 133 respostas, destes, 97 responderam ser do sexo feminino e 35 para o sexo masculino, só havia essas duas opções e não era obrigatória. Sobre a idade, todos responderam, sendo sua maioria possuindo a idade entre 21 e 28 anos com 69 respostas, uma diferença pequena para a idade entre 29 e 34 anos que houve 68 respostas e apenas três respostas para idade entre 35 e 45 anos. Não houve ocorrências para a opção de idade entre 46 e 50 anos.

Nos questionamentos sobre o ano de inserção e conclusão (questões 04 e 05) observou-se uma discordância de informações passadas pelos egressos em relação à lista do STAA, onde também havia essas informações. Alguns egressos colocaram que se formaram em três anos, algo que não é possível, pois o mínimo para se formar são quatro anos. Essa discordância pode ter sido causada devido aos egressos inserirem o ano de apresentação do TCC e não da colação de grau, a informação obtida pela lista do STAA é da formação após a colação de grau. Portanto, essa questão não obteve muito sucesso em atingir o objetivo de analisar o tempo que o egresso teve na universidade para completar a formação.

Quadro 4.1 – Respostas do Questionário Aplicado aos Egressos do Curso de Turismo da UNESP (6 a 9).

<u>Perguntas</u>	<u>Respostas</u>
------------------	------------------

6. Você recebeu Bolsa de Extensão ou Auxílio Permanência durante a graduação?	• BAEE I: 18 • BAEE II (Projetos de Extensão): 60 • BAEE III (monitoria): 03 • Auxílio Aluguel: 07	
7. Você realizou Iniciação Científica durante a graduação?	• Sim: 57 • Não: 83	
8. Caso você tenha sido bolsista de Iniciação Científica, marque a instituição que concedeu a bolsa:	• FAPESP: 35 • CNPQ: 01 • PIBIC: 05 • PIBIT: não houve ocorrências • CAPES: não houve ocorrências • PROEX: 14	
9. Qual o tempo médio em que você recebeu a bolsa?	• Não respondeu: 36 • Não receberam ou não se recordam (quatro foram voluntários de IC ou PROEX): 24 • Seis meses: 05 • Oito meses: 01 • Dez meses: 02 • Um ano: 31	• Um ano e meio: 07 • Dois anos: 16 • Dois anos e meio: 01 • Três anos: 05 • Três anos e meio: 03 • Quatro anos: 10 • “Toda a graduação”: 02

Fonte: Questionário aplicado aos egressos, elaborado pela autora, 2020.

Em relação aos auxílios permanência, o egresso podia selecionar mais de uma opção, pois alguns receberam diferentes tipos de permanência em anos diferentes. As opções no formulário eram “BAEE I (socioeconômico)”, “BAEE II (projeto de extensão)”, “BAEE III (monitoria)”, “auxílio aluguel”, “não recebi” e “outros”. Na resposta “outros” o egresso poderia escrever qual foi o tipo de bolsa que recebeu, mas ao conferir, observou-se que as respostas se encaixavam nas opções já descritas, sendo assim, para obter um melhor resultado, decidiu-se juntar as respostas.

A sétima e a oitava perguntas estão relacionadas com iniciação científica (IC). A primeira questiona se o egresso fez ou não alguma iniciação, dos 140, 83 (59%) não realizou e 57 (41%) realizaram pesquisas de iniciação científica. A segunda questiona aos bolsistas qual instituição concedeu a bolsa, tendo as opções “FAPESP”, “CNPQ”, “PIBIC”, “PIBIT”, “CAPES”, “PROEX” e “nenhum”. Não obtivemos ocorrências para as instituições PIBIT e CAPES. Um dado relevante é que dez desses egressos que não receberam bolsa realizavam algum tipo de iniciação científica, mas eram voluntários.

Na questão sobre o período que os egressos receberam bolsa, independente se fosse auxílio ou iniciação científica, houve 115 respostas, mas nem todas foram validadas, uma vez que alguns responderam que não sabia ou que não recebeu. Foram consideradas 92 respostas.

Os primeiros questionamentos voltados para a carreira acadêmica são relacionados quanto ao egresso ter cursado ou estar cursando algum curso em nível de pós-graduação e se é relacionado com a área de formação.

Quadro 4.2. – Respostas do Questionário Aplicado aos Egressos do Curso de Turismo da UNESP (10 e 11).

Perguntas	Respostas
10. Informe se cursou ou se está cursando algum desses cursos em nível de Pós Graduação:	• Não realizou: 92 • Lato Sensu: 18 • Strictu Sensu: 05 • Mestrado: 08 • Doutorado: 08 • Lato Sensu + Mestrado: 04 • Strictu Sensu + Mestrado: 02 • Mestrado + Doutorado: 01 • Strictu Sensu + Mestrado + Doutorado: 01
11. O curso de Pós Graduação, concluído ou em andamento, está relacionado com sua área de formação?	• Sim: 34 • Não: 20 • Não Cursa: 86

Fonte: Questionário Aplicado aos Egressos, elaborado pela autora, 2020.

Sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho, foram feitas seis perguntas (questões 12 a 18) para levantar a informação se o egresso está trabalhando, se o trabalho está relacionado com área de formação e quanto tempo levou para conseguir o primeiro emprego na área de formação acadêmica, as respostas podem ser observadas no Quadro 4.3 (p. 48).

Quadro 4.3 – Respostas do Questionário Aplicado aos Egressos do Curso de Turismo da UNESP (12 a 18).

Perguntas	Respostas		
12. Está trabalhando?	• Sim: 128 • Não: 12		
13. Seu trabalho está relacionado com sua formação acadêmica?	• Sim: 94 • Não: 40 • “Não estou trabalhando”: 06		
14. Em caso afirmativo, especifique:	<table> <tr> <td> • A&B: 07; • A&B, Educação Ambiental e Museu: 01; • A&B, Eventos, Hotelaria: 02; </td><td> • Consultoria, ONG/OSCIP: 01; • Educação/Ensino: 11; • Educação/Ensino, Eventos: 01. </td></tr> </table>	• A&B: 07; • A&B, Educação Ambiental e Museu: 01; • A&B, Eventos, Hotelaria: 02;	• Consultoria, ONG/OSCIP: 01; • Educação/Ensino: 11; • Educação/Ensino, Eventos: 01.
• A&B: 07; • A&B, Educação Ambiental e Museu: 01; • A&B, Eventos, Hotelaria: 02;	• Consultoria, ONG/OSCIP: 01; • Educação/Ensino: 11; • Educação/Ensino, Eventos: 01.		

	• Agenciamento: 25; • Agenciamento, Consultoria: 01; • Agenciamento, Consultoria, Eventos: 01; • Agenciamento, Educação/Ensino: 01; • Agenciamento, Eventos, Transporte: 01; • Agenciamento, Guia de Aventura: 01; • Agenciamento, Hotelaria: 02; • Atrativo turístico (ecoturismo): 01; • Consultoria, Educação/Ensino: 01; • Consultoria, Educação/Ensino, Instituição Pública: 01; • Consultoria, Instituição Pública: 01;	• Educação/ Ensino, Eventos, Instituição Pública: 01; • Educação/Ensino, Instituição Pública: 02; • Entretenimento: 01; • Eventos: 02; • Eventos, Hotelaria: 01; • Eventos, ONG/OSCIP: 01; • Eventos, Transportes: 01; • Gestão Comercial em TMC: 01; • Hotelaria: 21; • Hotelaria, Cruzeiro: 01; • Instituição Pública: 03; • Parque aquático, Marketing: 01; • Tecnologia e Marketing Hoteleiro: 01; • Turismo de Aventura: 01.
15. Se for o caso, qual motivo para não exercer atividade de acordo com sua formação acadêmica?	Ver Quadro 5 (p. 49).	
16. Quanto tempo para conseguir o primeiro emprego em sua área de formação ou para iniciar um empreendimento?	• 0 a 6 meses: 91; • 7 a 12 meses: 20; • 13 a 24 meses: 05; • Mais de 24 meses: 06; • “Não consegui o primeiro emprego na área de formação”: 18.	
17. Faixa salarial do emprego atual (em salários mínimos - SM)	• Até 1,9 SM: 36; • De 02 a 4,9 SM: 65; • De 05 a 9,9 SM: 20; • De 10 a 14,9 SM: 05; • De 15 a 19,9 SM: 04; • Nenhum: 09.	
18. Avalie seu nível de satisfação em relação à sua atuação profissional:	• Satisfeito profissionalmente e financeiramente: 45; • Satisfeito profissionalmente, mas insatisfeito financeiramente: 53; • Insatisfeito profissionalmente, mas satisfeito financeiramente: 12; • Insatisfeito Profissionalmente e financeiramente: 24; • Não estou atuando profissionalmente no momento: 06.	

Fonte: Questionário Aplicado aos Egressos, elaborado pela autora, 2020.

Apesar de alguns entrevistados não estarem trabalhando na área da formação acadêmica, todos responderam sobre o tempo que levaram para conseguir o primeiro emprego na área, isso significa que eles tiveram a experiência de atuar no segmento turístico em algum momento da vida. Também foi questionado aos egressos que não estão na trabalhando área o motivo de tal situação, alguns relatos foram bem específicos e particulares, por exemplo, a família ter um negócio, não ter afinidade com a área, ter outra formação e seguir por ela, entre outras. A maioria das respostas estava relacionada com insatisfação salarial (13 respostas) e falta de oportunidade (20 respostas). Alguns relatos se destacaram como os apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 – Relatos dos egressos que não estão trabalhando na área do turismo.

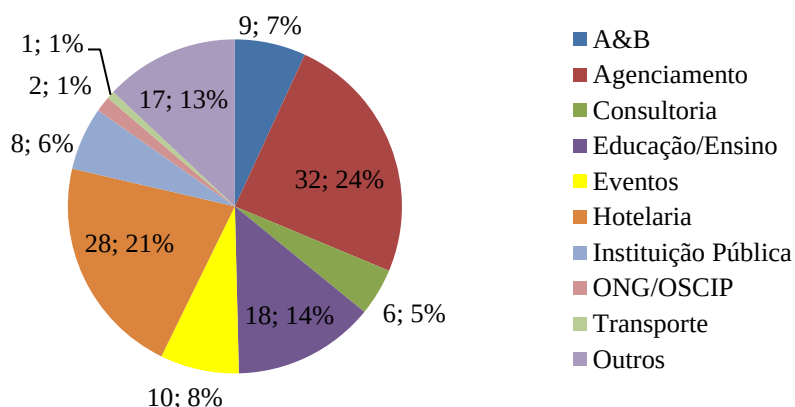
Relatos		
“Acredito que área é muito desvalorizada. Não é necessário ter uma Graduação em Turismo para trabalhar na área. Eu mesma trabalhei com pessoas que não tinham o Ensino Médio Completo e atuavam como Agente de Viagens. O maior motivo para não exercer a atividade de acordo com a minha formação acadêmica é que quero outra área. Na qual, possa ter tempo e um salário melhor.”	“Atualmente sou Assistente de Diretoria Bilíngue, com reporte matricial ao Presidente do Grupo e hierárquico à Vice-Presidente. Utilizo grande parte do conhecimento adquirido na formação em Turismo, principalmente no que remete às viagens corporativas e atendimento à clientes e parceiros estrangeiros, contudo, aplicado às atividades de Secretariado.”	“Tentei por 1 ano e não consegui uma vaga. Outro motivo é a desmotivação pelo salário baixo que oferecem, em torno de um salário mínimo à 1.200,00. Entendo que isto varia de região para região, pois resido em uma cidade de 4 mil habitantes a oferta de trabalho por aqui e cidades próximas é baixa, mas pesquisando vagas já encontrei várias vagas e com salários melhores em cidades maiores e com maior fluxo de turistas”
“Acredito que área é muito desvalorizada. Não é necessário ter uma Graduação em Turismo para trabalhar na área. Eu mesma trabalhei com pessoas que não tinham o Ensino Médio Completo e atuavam como Agente de Viagens. O maior motivo para não exercer a atividade de acordo com a minha formação acadêmica é que quero outra área. Na qual, possa ter tempo e um salário melhor.”	“Não me identifiquei com o trabalho em agências, visto que não pediam formação acadêmica, apenas vendas...consegui entrevistas também na área da hotelaria mas alegaram que meu currículo, mesmo não tendo experiência no mercado de trabalho, era muito bom para eles.”	“Muita dificuldade em encontrar emprego na região onde reside minha família e ter que migrar para cidades onde o turismo é mais desenvolvido. Muitas empresas exigem experiência na área e não dão oportunidade para quem não tem! Pelo menos essa é a região de Londrina onde foi meu primeiro destino de residência.”
“Eu não atuo diretamente com o turismo. Me dedico integralmente na área de educação infantil. Contudo, muito dos conhecimentos adquiridos durante o curso influenciou na atividade que exerço atualmente, na criação e desenvolvimento de novas possibilidades de ensino-aprendizagem. Inclusive faço parcerias com instituições diretamente relacionadas a área de turismo e turismólogos.”	“Trabalhei na área do turismo, mas abri uma empresa na área do comércio, essa oportunidade me trouxe maiores ganhos financeiros.”	“Era moradora de Primavera e aqui o campo para a área é quase inexistente. Quando fui para uma cidade maior, acabei indo para outras áreas.”

Fonte: Questionário aplicado aos Egressos, elaborado pela autora, 2020.

Aos egressos que estão no mercado de trabalho foi questionado em qual área estão atuando, a faixa salarial e o nível de satisfação do emprego atual. A questão de número 14, a qual questiona a área de atuação, o egresso tinha a possibilidade de marcar mais de uma alternativa, resultando em respostas mais específicas. Obteve-se 131 respostas e, para exemplificar, elaborou-se o gráfico 15 que traz respostas quantitativas de vezes em que a resposta foi marcada, ressalta-se que o egresso pode ter marcado mais de uma opção, portanto o número não representa cada egresso e sim cada marcação.

Gráfico 15 – Área de Atuação dos Egressos do Curso de Turismo da UNESP.

Áreas de Atuação



Fonte: Questionário Aplicado aos Egressos, elaborado pela autora, 2020.

O quadro 6 foi elaborado para condensar as questões 14, 15 e 16 com o objetivo de relacionar a área de atuação com a faixa salarial e satisfação profissional, possibilitando uma análise mais específica dos dados dos egressos em relação à profissão.

Quadro 6 – Relação da Área de Atuação dos Egressos.

Área de Atuação	Faixa Salarial	Satisfação Profissional
A&B	De 2 a 4,9 SM	Satisfeito profissionalmente, mas insatisfeito financeiramente.
Agenciamento	De 2 a 4,9 SM	Satisfeito profissionalmente, mas insatisfeito financeiramente.
Consultoria	De 2 a 4,9 SM	Satisfeito profissionalmente e financeiramente.
Educação/Ensino	De 2 a 4,9 SM	Satisfeito profissionalmente e financeiramente.
Eventos	De 2 a 4,9 SM	Satisfeito profissionalmente, mas insatisfeito financeiramente.
Hotelaria	Até 1,9 e de 2 a 4,9 SM	Satisfeito profissionalmente, mas insatisfeito financeiramente.
Instituição Pública	De 2 a 4,9 SM	Satisfeito profissionalmente e financeiramente.
ONG/OSCIP	Até 1,9 SM	Insatisfeito profissionalmente e financeiramente.
Transporte	De 2 a 4,9 SM	Satisfeito profissionalmente, mas insatisfeito financeiramente.

Fonte: Questionário Aplicado aos Egressos, elaborado pela autora, 2020.

As duas últimas perguntas do questionário (questões 19 e 20) eram abertas e relacionadas com a influência que alguns aspectos dos PPPs tiveram na escolha da atuação no mercado de trabalho.

A pergunta 19 trouxe o seguinte questionamento: “As disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas no Projeto Político Pedagógico em que você estudou, influenciaram na decisão da área de atuação no mercado de trabalho? Se sim, quais foram as que mais influenciaram?”. O resultado foi de 75 egressos para “não” e 66 para “sim”, houve influência. O Quadro 7 apresenta, segundo as respostas dos egressos, as disciplinas mais influentes separadas por PPP cursado.

Quadro 7 – Disciplinas Influentes na Área de Atuação dos Egressos.

Disciplinas Obrigatórias e Optativas	Ocorrências		
	PPP 2003	PPP 2012	TOTAL

Administração de Empresas de Turismo	02	01	03
Agências/ Agenciamento de Viagem em Turismo	05	02	07
Alimentos e Bebidas	06	01	07
Cartografia/ Cartografia Aplicada ao Turismo	02	-	02
Ecoturismo	07	01	08
Empreendedorismo	04	-	04
Tecnologia, Informação e Comunicação Aplicada ao Turismo.	-	01	01
Planejamento e Organização de Eventos	08	-	08
História (geral, da arte e da cultura)	06	-	06
Marketing Turístico	04	-	04
Meio Ambiente (não especificou)	05	01	06
Meios de Hospedagem	15	02	17
Métodos e Técnicas de Pesquisa	02	01	03
Planejamento e Organização do Turismo	12	02	14
Políticas Públicas em Turismo	02	01	03
Trabalho de Graduação; Vivências na natureza; Lazer e Recreação; Transportes e Turismo; Hospitalidade.	02 (para cada disciplina)	-	02 (para cada disciplina)
Administração de Recursos Humanos; Antropologia; Educação Ambiental; Estágio Supervisionado em Turismo; Estatística Aplicada ao Turismo; Filosofia e Ética no Turismo; Geografia do Turismo; Idiomas (inglês e espanhol); Patrimônio Cultural e Turismo; Psicologia; Roteiros; Sociologia; Teoria Geral do Turismo; Turismo Cultural; Turismo de Aventura; Turismo e acessibilidade; Turismo e Meio Ambiente; Turismo Náutico;	01 (para cada disciplina)	-	01 (para cada disciplina)
Turismo Rural	03	-	03

Fonte: Questionário Aplicado aos Egressos, elaborado pela autora, 2020.

Apesar de 75 egressos terem respondido “não” sobre influência das disciplinas obrigatórias e optativas para a decisão da atuação profissional, pode-se observar pelos que responderam “sim” que a disciplina de Meios de Hospedagem se destacou para os que cursaram o PPP de 2003 (15 egressos) no PPP de 2012 não foi possível indicar a disciplina que mais teve ocorrências. A quantidade de respostas de ex-alunos que cursaram no PPP de 2003 (129 egressos) é maior que a dos respondentes relativos ao PPP de 2012 (11 egressos), pois tal PPP só foi aplicado a partir da turma de 2014, ou seja, formou uma quantia menor de discentes que o PPP de 2003 e nem todos responderam, isso deve ser levado em consideração. Ainda na questão 19, além de responderem sobre as disciplinas, alguns egressos se sentiram a vontade para fazer alguns relatos e justificativas, positivos e negativos, sendo destacadas no Quadro 8.

Quadro 8 – Relatos e Justificativas da Questão 19.

<i>“Eu amei cursar Turismo, acho que Rosana tem tudo muito completo, o curso em geral é muito bom com todas as disciplinas.”</i>	<i>“Quando sai da universidade pretendia trabalhar com ecoturismo ou turismo rural que foram as áreas com as quais mais me identifiquei durante o curso, mas o primeiro emprego foi em hotelaria, acabei gostando e fiquei na área.”</i>	<i>“De um modo geral sim, apesar de eu ter preferido as disciplinas mais acadêmicas, acredito que as disciplinas mais técnicas também são de grande valia para o mercado de trabalho.”</i>
--	--	--

<i>“Acredito que as disciplinas ajudam a se ter uma primeira ideia do que esperar no campo profissional, no entanto, a falta de relação direta com a atividade exercida faz com que nos deparemos com práticas que não condizem com a teoria aplicada na academia. As disciplinas que mais ajudam na escolha são: Meios de hospedagem, alimentos e bebidas, ecoturismo e planejamento e organização do turismo.”</i>	<i>“Sim. Apesar de não estar hoje atuando na área em que me formei as disciplinas que mais me influenciaram e que almejo colocar em prática futuramente em um empreendimento próprio são as disciplinas: Turismo rural, Meios de hospedagem, Vivências com a Natureza, Alimentos e Bebidas, Lazer e Recreação, Inglês, Espanhol”.</i>	<i>“Eu gostava bastante do curso como um todo, de verdade... creio que a grade era muito boa e abrangente e me fez desenvolver como indivíduo que pensa para a sociedade. Mas infelizmente, elas não desenvolveram o ponto de vista da realidade de mercado de trabalho, acho que poderiam existir mais viagens técnicas e atividades mais práticas além da pesquisa.”</i>
<i>“[...] creio que o Projeto Pedagógico, de modo geral, é bem completo e capaz de formar um profissional altamente qualificado. No entanto, sem mencionar a qualidade de algumas disciplinas ministradas, há um abismo entre o que aprendemos com o que encontramos ao adentrar o mercado de trabalho.”</i>	<i>“Não influenciou muito! O curso por ser muito abrangente não foca em nada! Mas o legal é que dá a oportunidade para o aluno conhecer um pouquinho de cada área e ver com qual se identifica.”</i>	<i>“Senti a falta de uma disciplina voltada especificamente aos estudos das políticas públicas e esse tema em especial determinou a minha escolha na continuidade dos estudos no âmbito da pós-graduação.”</i>

Fonte: Questionário Aplicado aos Egressos, elaborado pela autora, 2020.

A última pergunta do questionário (questão 20) trouxe a seguinte indagação: “As atividades complementares e/ou o estágio obrigatório foram importantes para a decisão da sua atuação no mercado de trabalho? Como foi isso?”. Obteve-se 46 respostas afirmando que “não” e 92 “tiveram influência”, alguns não responderam nada. Notou-se uma diferença da pergunta anterior (questão 19), onde a maioria havia respondido “não” sobre a influência. Alguns comentários se destacaram, exemplificados no Quadro 9 (p.53).

Quadro 9 – Respostas Destacadas da Questão 20.

<i>“Sim, realizei atividade complementar e estágio no MAE (Museu de Arqueologia e Etnologia na USP) e também, estágio numa pousada que foi decisivo para decidir atuar na hotelaria. Iniciei o estágio na Pousada Tambayba em Maresias no litoral de SP e quando me formei já fui contratada em outra pousada no mesmo local. Em seguida, tive experiência em grandes redes, como Club Med na BA e no RJ, onde atuei como Gentil Organizadora da Recepção e Transportes. Já no Rio de Janeiro no Santa Teresa Hotel, atuei como recepcionista e concierge, atendendo a lendária Amy Winehouse. Em 2016, no Belmond Copacabana Palace, minha última experiência na hotelaria, como Guest Relations recepcionei a banda Cold Play e atendia exclusivamente a Princesa do Qatar, Miss Allthany, na véspera das Olimpíadas no Rio. [...] Durante os anos que morei no Rio de Janeiro (2009 à 2016) além da</i>	<i>“Na real os estágios extracurriculares são de grande importância, pelo menos foram para mim, que os realizei desde o primeiro ano no litoral nordestino, no sentido de apresentar um pedacinho da realidade do mercado de trabalho e despertar o olhar crítico de como a Atividade Turística, assim como outras atividades, é desenvolvida de maneira irregular nos destinos de sol e praia do Brasil. Tudo que aprendemos sobre como o Turismo, mesmo sendo uma atividade que gera impactos, pode desenvolver e gerar benefícios para o local onde está inserido, sobre geração de emprego e renda e sustentabilidade é muito bonito e eficaz na teoria. Mas o que encontramos é uma realidade totalmente diferente: paraísos comprados por estrangeiros e sulistas, nativos sem capacitação em sub-</i>
---	---

<i>hotelaria, me desenvolvi como Assistente Executiva. Ressalto, que o desenvolvimento profissional na minha área de formação foi essencial para minha carreira. Em 2016, quando decidi voltar para minha região no Vale do Paraíba em SP, recebi uma contraproposta no Copacabana Palace para Coordenar a Equipe de Guest Relations durante as Olimpíadas. Foi uma decisão difícil, mas ponderei as minhas projeções pessoais e escolhi assumir a Assistência Executiva do Presidente no Grupo Vitae, onde estou há 3 anos.”</i>	<i>empregos, uso indevido dos recursos naturais e muita corrupção por parte dos poderes públicos. Os estágios despertaram em mim uma paixão pelo nordeste, me sinto satisfeita com o lugar que moro e onde trabalho, agradeço aos estágios realizados durante a faculdade por ter me feito conhecer esses paraísos. Espero que um dia possa aplicar de maneira mais eficiente os ensinamentos que tive durante a faculdade e poder contribuir de maneira mais eficaz para a organização da atividade.”</i>
<i>“Sim. Consegui uma nova experiência no mesmo estabelecimento onde realizei meu estágio obrigatório. Apesar de não ter continuado trabalhando lá, me possibilitou conhecer o meu emprego posterior. Além disso, as aulas extracurriculares de espanhol que tínhamos com a discente Miriam (um projeto totalmente idealizado e executado por discentes), me permitiram hoje adquirir um nível de espanhol intermediário, o que me auxiliou quando estive fora do país tanto profissionalmente quando pessoalmente.”</i>	<i>“As atividades que realizei no meu estágio foram importantes porque trabalhei bastante tempo em uma agência de viagens, de onde saí porque o salário era baixo, mas trabalhar em hotel me fez conhecer melhor o funcionamento dos hotéis e desse jeito vender melhor os pacotes, aqui na Bolívia onde eu moro a oferta de trabalho na nossa área é pouca, optei por fazer um curso de maquiagem e me dedicar atualmente a isso, mas com certeza continuaria trabalhando com turismo se tivesse uma melhor oferta de emprego.”</i>
<i>Não estou trabalhando no momento, mas se fosse escolher uma das áreas teria uma opção mais próxima ao meu perfil profissional graças aos estágios extracurriculares, para mim essas atividades foram enriquecimento profissional, visto que pude colocar em prática alguns dos conhecimentos e enxergar que a realidade do mercado e da academia estão imensamente desalinhadas.</i>	<i>“Sim, trabalhei durante faculdade com educação ambiental e ecoturismo, que me trouxeram novas perspectivas nas relações do Ser Humano e o Meio Ambiente. O curso como um todo e o incentivo a pesquisa também foram fundamentais para minha formação pessoal, em busca de inovação e de contribuir para modos de viver mais sustentáveis.”</i>
<i>“Não foi importante para a minha escolha, pois trabalhava com a divulgação de um parque temático. O estágio me auxiliou a pensar em estratégias de marketing para utilizar na agência. Porém acredito que todas as nossas experiências se somatizam para o nosso crescimento pessoal e profissional.”</i>	<i>“Sim, realizei estágios em hotéis em varias áreas, e principalmente em eventos, que trabalho hoje! Participei de um projeto de estágio da Embratur que afirmou minha formação na área de eventos! Sou formada em Gestão financeira, e tenho hoje duas empresas na área de eventos!”</i>

Fonte: Questionário Aplicado aos Egressos, elaborado pela autora, 2020.

A entrevista aplicada aos 140 egressos do Curso de Turismo da UNESP demonstrou realidades relacionadas a alguns perfis, e pode-se constata-los, por exemplo, o de gênero, obteve-se que a maioria é do sexo feminino (73%), e sobre a idade, apesar da diferença ter sido pouca (apenas de uma resposta, com porcentagem equivalente a 0,72% de diferença), a maioria possui entre 21 e 28 anos (49,29%).

Para o perfil do egresso bolsista constatou-se que 60% receberam a bolsa auxílio BAAE III, de Projetos de Extensão, e apesar de 59% dos egressos não terem realizados iniciação científica, é válido destacar que os 41% que realizaram, estavam vinculados com a FAPESP (64%) e o período médio de recebimento de bolsa dos egressos no geral foi de um ano (29%).

Sobre o perfil de nível de pós-graduação, constatou-se que 66% egressos não realizaram nenhum tipo, mas o total dos 34% que realizaram está cursando na área do turismo (62%).

Com relação ao perfil de inserção no mercado de trabalho, 96% estão empregados, destes 67% estão inseridos no setor turístico e em sua maioria na área de Agenciamento (24%) e Hotelaria (21%), recebendo uma média de 02 a 4,9 salários mínimos (47%). Os egressos (38%) se sentem satisfeitos profissionalmente, mas não financeiramente e tempo que levaram para conseguir o primeiro emprego na área foi de 0 a 6 meses (65%).

A opinião dos egressos em relação a alguns aspectos dos PPP é que 53% acha que as disciplinas obrigatórias e optativas não influenciaram na escolha da atuação profissional, mas 67% acham que as atividades complementares e estágios, auxiliaram e influenciaram na decisão da atuação profissional. Por mais que pela percepção dos egressos as disciplinas não tenham sido incisivas ou decisivas na escolha, o conjunto fez com que os profissionais estivessem inseridos no mercado de trabalho. Estes dados relativos à influência podem gerar outros estudos mais detalhados para uma inovação do plano de ensino das disciplinas ou renovação do PPP.

3.2. Visão do Coordenador do Curso de Turismo da UNESP

No dia 15 de setembro de 2020, foi encaminhado para o e-mail do atual Coordenador do Curso de Turismo da UNESP um questionário elaborado pela autora, com sete perguntas que tinham o intuito de investigar a visão do profissional em relação aos objetivos deste trabalho. As questões estão apresentadas na íntegra no Apêndice B.

O Prof. Dr. Vagner Sérgio Custódio foi escolhido devido à sua experiência como Coordenador do Curso de Turismo da UNESP, pois ele havia sido coordenador na época da vigência do PPP de 2003, ou seja, ele tem a vivência da aplicação dos dois PPPs do curso (2003 e 2012). As respostas foram de suma importância para auxiliar a análise e para atingir os objetivos desta pesquisa.

O primeiro questionamento estava relacionado com a percepção do coordenador quanto à contribuição do Curso de Turismo da UNESP na inserção dos egressos no mercado de trabalho e obteve-se a seguinte resposta:

R: “O curso de turismo da UNESP de Rosana tem se destacado pela inserção de seus egressos em diversas áreas do turismo, principalmente a carreira acadêmica onde muitos de nossos egressos tem se destacado em mestrados doutorados e universidades.”.

De fato, com base na pesquisa aplicada aos egressos, observou-se essa inserção em diversas áreas de atuação profissional no setor do turismo e também na carreira acadêmica, apesar de a maioria não estar inserida em programas de pós-graduação, há um dado que representa a parcela inserida e em sua maioria, os cursos estão relacionados com a formação de bacharel em turismo.

A pergunta de número dois estava voltada em como o coordenador considera a absorção dos egressos na saída da universidade para a inserção no mercado de trabalho, com base nos dois Projetos Políticos Pedagógicos (2003 e 2012). A resposta do profissional foi:

R: “o primeiro PPP tinha como ênfase o meio ambiente e tinha muita influência da geografia, o que formou muitos alunos para essa área de pesquisa acadêmica, já o segundo PPP, ampliou essa ênfase para sustentabilidade, não somente ambiental, mas social, política, ecológica dentre outras, nesse novo formato de curso ampliou as áreas de atuação de nossos egressos, como gestão pública, hotelaria, agenciamento, eventos dentre outras áreas.”.

Na resposta da questão dois, o Prof. Dr. Vagner Custódio cita a amplitude do PPP com a renovação realizada no ano de 2012, o detalhamento foi analisado no capítulo dois deste trabalho e com esse relato, confirma-se a influência do aumento da capacidade de ensino e multidisciplinaridade na inserção do egresso no setor profissional do turismo. Já a ênfase em meio ambiente não influenciou a inserção dos egressos no mercado de trabalho do setor turístico para áreas mais específicas de meio ambiente, conforme visto, estão inseridos em agências e meios de hospedagem.

O coordenador já havia citado a ênfase em sua resposta na questão dois, mas a pergunta três também abordou esse tema, pois devido à queda da ênfase em meio ambiente, houve também uma alteração no perfil do profissional a ser formado, como pode ser observado no tópico três do quadro 3 (p. 36) deste trabalho. No PPP de 2003 há maiores especificidades sobre o perfil do profissional e o de 2012 transpassa uma perspectiva mais globalizada da profissão. Com base nisso, questionou-se a visão reflexiva do coordenador em relação ao perfil profissional de ambos PPPs e sobre o aluno que será formado e irá para o mercado de trabalho. A resposta relatada foi:

R: “O nosso PPP de 2012 apesar de ter uma globalização a meu ver possui uma situação muito genérica das áreas com pouco aprofundamento, isso faz com que o conhecimento adquirido seja extenso como um oceano e raso como um pires, o mercado de trabalho atual exige especificidades, ou seja, que o profissional seja mais específico em seus conhecimentos,

principalmente numa profissão não regulamentada, isso justifica as dificuldades de inserção de alguns alunos que não se aprofundaram na graduação. Portanto a meu ver o PPP de 2012 já necessita de uma nova versão, com mais especificidades, mais aprofundamento principalmente nas disciplinas optativas, e formar um profissional que tenha uma identidade própria que remeta ao curso da UNESP de Rosana, ou seja o nosso egresso que tem que ser bom numa área onde o mercado reconheça esse aluno foi formado na UNESP, essa situação ainda não ocorre. A meu ver essa especialidade necessita ser discutida com o colegiado e creio que a comissão de sustentabilidade do curso formada agora em 2020 possa contribuir na busca dessa identidade que poderá nortear o novo PPP.”

Diante da resposta da questão três, observou-se certo acordo com alguns relatos dos egressos, principalmente em relação ao pouco aprofundamento das disciplinas. Interessante ressaltar o argumento levantado pelo docente sobre a necessidade de renovação do PPP de 2012, sendo que, na visão dele, deve ser uma versão mais aprofundada em disciplinas optativas, mas, segundo o resultado da questão 19 da pesquisa realizada com os egressos, 53% acredita que as disciplinas optativas não influenciaram tanto na escolha da atuação profissional.

A questão de número quatro abordou como o coordenador considera a redução da carga horária e os eixos formadores, pois na renovação do PPP, em 2012, houve uma diminuição de 300 horas do total da carga horária do curso e adicionou eixos formadores, deste modo, indagou-se o benefício dessas alterações na formação do bacharel em turismo da UNESP. Relatou-se a seguinte resposta:

“R: Mesmo com a redução da carga horária o nosso curso ainda tem uma carga horária, a meu ver, excessiva, o que diminui a atratividade do curso, é um dos poucos cursos de turismo no Brasil que é em período integral. Creio que no próximo PPP a carga horária venha a diminuir e a situação dos eixos deve também ser repensada, e pode ser substituída por uma valorização maior das disciplinas optativas no qual o aluno pode aprofundar seus conhecimentos conforme sua afinidade e ambição profissional.”.

Mais uma vez, o relato destacou a necessidade de uma renovação do PPP de 2012 e a maior valorização para as disciplinas optativas. Quando o professor respondeu esse questionário ele ainda não havia tido contato com as respostas dos egressos deste trabalho, portanto, é possível que essa visão possa ser alterada. As disciplinas optativas são essenciais no curso, porém, diante a visão e

vivência dos egressos, as atividades complementares e o estágio obrigatório tiveram mais influência na vida profissional deles.

Sobre a área de atuação que os egressos estão inseridos, questionou-se na pergunta cinco, a percepção do coordenador sobre a influência dos PPPs em relação ao dado levantado na pesquisa aplicada pela autora aos egressos, onde eles estão inseridos, em sua maioria, nas áreas de agenciamento e hotelaria. Obteve-se a seguinte resposta:

R: “A minha percepção é que temos trabalhado bem nessas áreas, e isso é mais mérito dos professores das disciplinas e também do empenho dos alunos do que propriamente do PPP, visto que boa parte dos alunos procuram hotéis e agências para realizarem seu estágio obrigatório e isso facilita também o ingresso nessas áreas.”.

Na percepção do coordenador do curso, os PPPs não influenciam tanto na decisão da área de atuação egresso e sim os professores e os alunos que procuram estágios em hotéis e agências e dessa forma, acabam atuando na profissão das áreas citadas.

A penúltima questão, a pergunta seis, era mais específica em relação à situação dos cursos superiores de turismo, pois no primeiro capítulo deste trabalho levantou-se um dado de diversos cursos que foram extintos no estado de São Paulo. Com base nisso, indagou-se a visão do coordenador sobre esse tema e se essas extinções podem estar sendo impulsionadas pela falta de interesse dos jovens na carreira do turismo e a resposta foi:

R: “O declínio dos cursos eu vejo como algo até certo ponto natural, pois a meu ver não que temos poucos cursos agora, mas que talvez tivessem cursos demais e alguns com baixa qualidade. Creio que com o tempo essa situação venha a ser equalizada e a profissão volte a ser valorizada pelos jovens principalmente nessa nova era pós-pandemia em que a demanda por atividades turísticas esta represada, e deve resultar em um médio prazo a um interesse muito grande pelo mercado turístico.”.

Com base no levantamento bibliográfico dos cursos superiores de Turismo, o que foi relatado pelo coordenador faz sentido, pois houve um “boom” de criação dos cursos, havia muita oferta e não se pode dizer que todos eram de alta qualidade. No Estado de São Paulo, apenas 15 cursos foram extintos e 115 ainda estão em pleno funcionamento, o que é um dado positivo de oferta, porém aumenta a concorrência de captação de egressos entre as universidades.

A última pergunta do questionário aplicado ao coordenador do curso de Turismo da UNESP, a questão de número sete, abordou justamente um ponto que o docente já havia citado na resposta da pergunta seis, a pandemia mundial de COVID-19 que a humanidade está vivendo no ano de 2020.

Tal pandemia não existia quando essa pesquisa foi iniciada, mas ao decorrer da construção deste trabalho surgiu uma doença causada por um vírus que ninguém conhecia e fez com que toda a sociedade se mantivesse em quarentena, isolamento social, países fecharam as fronteiras, barreiras sanitárias entre as cidades, o que causou um forte impacto no turismo de todo o planeta. Viagens foram canceladas, hotéis esvaziados, restaurantes e comércios fechados por tempo indeterminado.

Além do Turismo, todo setor econômico dos países foi afetado. No Brasil, especificamente no Estado de São Paulo, as universidades estaduais sofrem uma crise de financiamento já algum tempo, pois recebem uma pequena porcentagem de 9,57% de repasse do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) e com o agravamento da crise econômica causada pela pandemia, o valor desse repasse será menor e pode causar mais cortes nas universidades (AFRONTA, 2020).

O curso de Turismo da UNESP sofreu ameaças de fechamento e transferências nos últimos anos, pela reitoria da UNESP. Isso se deu não só pela crise financeira, mas também por apresentar dados insuficientes no número de ingressantes, formandos, alta evasão dos discentes e afins. Diante de todos esses cenários pandêmico, econômico e das particularidades do curso, o coordenador foi questionado sobre qual é a perspectiva dele em relação ao funcionamento do curso de Turismo da UNESP. A resposta foi positiva, segue o relato:

“R: eu sou otimista e creio que depois da tempestade virá a bonança, ou seja, as pessoas após essa privação de liberdade vão ter uma vontade muito grande de viajar e isso irá impulsionar as atividades turísticas e isso vai aumentar as oportunidades de emprego e consequentemente a procura por profissionais que dominem esse conhecimento. Portanto parafraseio a música do Lulu Santos ‘tempos modernos’ - eu vejo um novo começo de era de gente fina elegante e sincera com habilidade pra dizer, mas sim do que não e que percebam que o hoje o tempo passa amor escorre pelas mãos vamos viver tudo que há pra viver, vamos nos permitir.”

Percebe-se uma percepção positiva e otimista do coordenador do curso pela sua resposta a questão sete, ele se mostrou confiante com o futuro do curso e do próprio turismo em si. De fato, é uma visão que pode ser assertiva, uma vez que, ao navegar pelos sites de notícias sobre turismo, observa-se uma tendência para a retomada das atividades, com projetos de fortalecer o turismo

doméstico, menos massificado. Logicamente, enquanto não houver vacina, o turismo não será como antes, pois medidas preventivas devem ser tomadas, mas ele jamais deixará de existir.

O questionário aplicado com o Prof. Dr. Vagner Sérgio Custódio, Coordenador do Curso de Turismo da UNESP complementou as informações com a compreensão de um profissional que pode trabalhar com os dois PPPs do curso e participou da formação de diversas turmas de egressos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a criação do primeiro curso superior em Turismo no Brasil em 1971 pela Universidade Anhembi Morumbi muitos outros foram criados e alguns fechados, mas em junho de 2019, 48 anos depois do primeiro curso o Brasil possuía 686 cursos superiores espalhados pelas unidades federativas, sendo que apenas 97 desses cursos são gratuitos. A quantidade de oferta de cursos gratuitos poderia ser maior, o que daria maior oportunidade a população mais carente em se inserir na universidade.

O Estado de São Paulo sempre foi o pioneiro em cursos superiores de Turismo, tendo a maior quantidade concentrada de oferta de cursos do país, em 2019 o quantitativo foi de 115 cursos superiores de turismo ativos. Os cursos extintos somam 15 e os em processo de extinção são 44, deve-se atentar ao número de cursos em processo de extinção, pois há uma diferença grande com os que já estão extintos, somando-os obtém-se um total de 59 cursos que irão ficar desativados. Se

o número da criação dos cursos acompanhar os da desativação, irá alcançar um equilíbrio, mas se houver mais desativações e se este processo for acelerado, haverá um declínio na oferta dos cursos superiores de Turismo no estado de São Paulo.

O curso de turismo da UNESP foi criado em 2003 e desde então formou diversos alunos, exatamente 13 turmas foram formadas, onze turmas estudaram e se formaram com o Projeto Político Pedagógico de 2003 e duas no PPP de 2012. O primeiro PPP do curso sofreu alterações durante a renovação em 2012. Conforme analisado pela autora no capítulo dois, alguns aspectos permaneceram os mesmos, mas muita coisa mudou, como a queda da ênfase em meio ambiente, as disciplinas, a carga horária, criaram eixos formadores, o perfil do profissional, as competências e habilidades, entre outros. De certo modo, o PPP de 2012 ficou mais amplo, não se restringiu a tantas disciplinas ambientais como no PPP de 2003 e pode abrir um leque de disciplinas relacionadas com outros segmentos do turismo, sem deixar a preocupação com o meio ambiente de lado.

Apesar de o PPP de 2012 ser recente e ter tido poucas turmas formadas, o coordenador do curso de Turismo, Prof. Dr. Vagner Sérgio Custódio, diz que o PPP ainda precisa de algumas alterações como reduzir ainda mais a carga horária e valorizar as disciplinas optativas. Deve-se atentar a essas alterações, pois a carga horária do curso já foi reduzida e com mais uma redução o curso possa se tornar parecido com um técnico. Em relação a valorizar as optativas, é positivo realmente valorizar todas as disciplinas, mas com base em algumas respostas dos egressos, as disciplinas obrigatórias e optativas não possuem muita influência de decisão na inserção da vida profissional dos mesmos e sim as atividades complementares e estágios. Com esses dados pode-se ter a oportunidade da elaboração de outros estudos mais detalhados e aprofundados sobre o assunto, objetivando uma inovação do plano de ensino das disciplinas e contribuindo para a renovação do PPP.

Sugere-se incentivar e estimular a realização de estágios não obrigatórios durante a graduação e fazer mais convênios com empresas e órgãos públicos para a realização do estágio obrigatório, pois muitas vezes o aluno tem que fazer o trâmite de conveniar a empresa e isso pode ser desgastante e o aluno acaba realizando o estágio em alguma empresa já conveniada, mas se a faculdade proporcionar várias opções de estágio em diversas localidades diferentes facilitará a inserção do aluno em um estágio que ele realmente gostaria de fazer e iria otimizar o tempo dos processos burocráticos do estágio. É importante também que a universidade proporcione as

Atividades Acadêmicas Científico-Culturais (AACCs) aos discentes no próprio ambiente acadêmico, com mais palestras e cursos que não sejam apenas em Semanas Acadêmicas e sim o ano todo.

É importante que, se houver renovação do PPP, sejam abordadas disciplinas relacionadas às novas tendências do Turismo pós-pandemia e também com inovação tecnológica, pois a atividade turística vive em constante mudança devido à própria complexidade da sociedade e a academia deve acompanhar estes processos, capacitando profissionais que possam ter um olhar técnico inovador sobre a atividade em si, instigando cada vez mais o consumidor.

Notou-se que o PPP de 2012 não conseguiu atingir certos princípios citados por Veiga (2002) que podem nortear a instituição para garantir ensino público, gratuito e de qualidade através do PPP, como o princípio da igualdade, onde ele fala sobre permanência, não foi identificado esse aspecto e sugere-se que a instituição insira essa questão tão importante para dar condições de acesso e permanência aos discentes. Esse ponto também está ligado com outro princípio importante, que talvez o curso de Turismo da UNESP precise dar mais atenção, sendo a intenção de evitar repetências e evasões, pois segundo dados da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP, o curso está com altos índices de evasão e alunos atrasando o tempo de formação.

Para Veiga (2002), o PPP de um curso deve se preocupar com esses princípios e, portanto, sugere-se que para a próxima renovação do PPP, tais pontos sejam abordados com uma maior preocupação, visando melhorar os índices do curso de Turismo da UNESP.

Com base nos resultados do questionário aplicado aos egressos do Curso de Turismo da UNESP considera-se que eles atingiram o perfil profissional indicado pelos PPPs, por exemplo, o dado obtido sobre a atividade dos egressos nos projetos de extensão indica a preocupação com a comunidade, denota um estudante que busca manter-se atualizado com as questões da sociedade, da preocupação em realizar trabalhos com a comunidade, o interesse em pesquisas e até mesmo auxilia no trabalho em grupo, o que combina com a “responsabilidade ética e social” e a “atuação profissional, individual e em equipe” citada no PPP de 2012.

Nos relatos dos egressos onde eles abordavam mais sobre a profissão e o mercado de trabalho turístico pode-se observar a “capacidade de dimensionar efeitos do turismo em meio físico, sociocultural, econômico-mercadológico e político-legal em nível local, regional, nacional e internacional” o que atinge mais um ponto do aspecto da formação do profissional no PPP de 2012.

Sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho obteve-se um dado positivo, pois 128 dos 141 respondentes estão trabalhando, sendo na área do Turismo ou não. Com base na análise das respostas, alguns egressos não estão inseridos no mercado de trabalho do setor turístico por motivos de terem feito outra graduação que não havia relação com o bacharelado em Turismo, outros não estavam satisfeitos com o salário ou simplesmente pela falta de oportunidade de emprego, tal falta foi justificada pela concorrência que o turismólogo tem com outros profissionais, principalmente da área de gestão pública, ou com a falta de oferta do turismo em cidades pequenas.

Apesar da diversificação que há no mercado de trabalho do setor turístico, os egressos do curso de Turismo da UNESP estão inseridos, em sua maioria, no setor de agenciamento e meios de hospedagem. Há essa diversificação, pois houve ocorrência de respostas de setores diferentes, mas grande parte dos respondentes está inserida nos setores citados. Para o coordenador do curso, isso se dá justamente pelo estágio, geralmente são os setores que os alunos mais realizam estágio e acabam ficando na área. Por isso é importante que haja mais opções de estágios em diferentes setores do turismo, ampliando a área de atuação dos egressos.

Por fim, este estudo mostrou que a formação do bacharel em Turismo pela UNESP possui qualidades e influenciou positivamente na atuação profissional dos egressos na área do Turismo, como demonstrado em relatos de sucesso, mas ainda é necessária uma adequação do Projeto Político Pedagógico vigente. Esta pesquisa ainda pode auxiliar na elaboração de planos de ensino de disciplinas, na renovação do Projeto Político Pedagógico do Curso e até mesmo em uma análise do curso de Turismo da UNESP. Espera-se também que abra a possibilidade para estudos e discussões mais aprofundados no tema.

REFERÊNCIAS

- ABBTUR. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.abbtur.com.br/abbtur/conteudo.asp?cod=2>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- AFRONTA. **O colapso financeiro das universidades estaduais paulistas e as tarefas do movimento estudantil**. Esquerda Online, 2020. Disponível em <<https://esquerdaonline.com.br/2020/07/07/o-colapso-financeiro-das-universidades-estaduais-paulistas-e-as-tarefas-do-movimento-estudantil/>> Acesso em: 24 set. 2020
- ANSARAH, M. G. dos R.. **Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.
- _____, M. G. dos R.. **Educação e formação do bacharel em Turismo**. Revista Turismo em Análise, [s.l.], v. 6, n. 1, p.44-64, 7 maio 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63179/65966>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- ANSARAH, M. G. dos R.; REJOWSKI, M.. **Cursos superiores de Turismo e Hotelaria no Brasil**. Revista Turismo em Análise, [s.l.], v. 5, n. 1, p.116-128, 10 maio 1994. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63145/65935>>. Acesso em: 09 jun. 2019.
- _____, M. G. dos R.; REJOWSKI, M.. **Panorama do ensino em Turismo no Brasil: graduação e pós-graduação**. Revista Turismo em Análise, [s.l.], v. 7, n. 1, p.36-61, 6 maio 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63256/66040>>. Acesso em: 09 jun. 2019.
- BARRETTO, M. **Manual de Iniciação Ao Estudo do Turismo**. 12. ed. Campinas: SP - Papirus, 2010.
- BARROS, R. E. M.. **Lazer e jornada trabalho: um estudo sobre a dignidade do trabalhador na sociedade capitalista**. Sinais, [s.l.], v. 1, n. 19, p.108-124, jun. 20016. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/sinais/article/view/12232/9748>>. Acesso em: 7 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Parecer CNE/CES Nº: 32, de 31 de janeiro de 2013**. Dispõe do Reconhecimento da equiparação entre o curso de graduação, bacharelado, em Turismo e o curso de graduação, bacharelado, em Administração, com habilitação em Hotelaria e Turismo.

Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2013-pdf/12840-pces032-13-pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2019

_____. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. **Resolução nº13, de 24 de novembro de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.

_____. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. **Resolução nº02, de 18 de junho de 2006**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.

_____. Ministério da Educação; Gabinete do Ministro. Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho.... Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <<http://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria21-2017-sistema-emec.pdf>>. Acesso em: 12 de jun. de 2019.

CARVALHO, A. N. et al. **Avaliação do bacharelado em Turismo no Brasil à luz do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**. Turismo Visão e Ação, [s.l.], v. 20, n. 3, p.389-401, 27 set. 2018. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/13489/7661>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

CARVALHO, M. A.. **Os números do ensino superior em turismo e hospitalidade no Brasil - 2001 a 2006**. In: V SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2008, Anais... Belo Horizonte: Anptur, 2008. p. 1 - 12. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/171.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

COSTA, F. J.; LOPES JÚNIOR, E. P.; SARAIVA-LOBO, R. J.. **Métodos Quantitativos em Cursos de Bacharelado em Turismo: Uma Análise da Atitude e do Interesse dos Estudantes**. Turismo Visão e Ação, [s.l.], v. 12, n. 2, p.216-229, ago. 2010. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1162/1589>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

COOPER, C.; SHEPERD, R.; WESTLAKE, J. **Educando os educadores em Turismo**. Manual de educação em Turismo e Hospitalidade. Trad. Rosemary N. S. Dias. São Paulo: Rocca, 2001.

CUNHA, L. **Desenvolvimento do turismo em Portugal: os primórdios. Fluxos e Riscos**: Revista de Estudos Sociais, S.l, n. 1, p.127-149, jan. 2010. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/1849>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

FONSECA FILHO, A. da S.. **Educação e turismo**: Reflexões para elaboração de uma Educação Turística. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, [s.l.], v. 1, n. 1, p.5-33, 1 set. 2007. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/77>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

HOLANDA, L. de A.; WIDMER, G. M.; LEAL, S. R.. **A produção científica em turismo no Brasil**: reflexões e proposições a partir de um estudo revisional. IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-graduação em Turismo, Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo, p.1-15, 30 de ago. à 1 de set. 2012. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/83.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

LEAL, S. R.. Pesquisa em Turismo no Brasil: uma Revolução Silenciosa? **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 4, n. 1, p.1-4, abr. 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/21387/14104>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MATIAS, M.. **Turismo - Formação e Profissionalização**: 30 anos de história. Barueri: Manole, 2002.

MOTA, K. C. N.. **Concepção de um planejamento sustentável da educação superior em Turismo e Hotelaria no Brasil**. Revista Turismo em Análise, [s.l.], v. 14, n. 2, p.103-125, 14 nov. 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63648/66413>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PARANÁ. Coordenação de Gestão Escolar. Secretaria de Estado da Educação. **Organização do Trabalho Político Pedagógico da Escola**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/docs_pdf/proj_polit_pedag.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2019.

RAMOS, M. da G. G. et al. **Ensino Superior em Turismo no Brasil**: Da Expansão a Diversificação. In: International Conference On Tourism & Management Studies, 1., 2011, Algarve. Proceedings... . Algarve: International Conference On Tourism & Management Studies, 2011. v. 1, p. 777 - 786. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5018520.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil**: análise e tendências. Barueri: Manole, 2002.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; GÂNDARA, J. M. G.. **Quatro Décadas de Ensino Superior de Turismo no Brasil**: Dificuldades na Formação e Consolidação do Mercado de Trabalho e a Ascensão de uma Área de Estudo como Efeito Colateral. Turismo Visão e Ação, S.l, v. 14, n. 1, p.6-18, jun. 2012. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2659/2163>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

SOGAYAR, R. L.; REJOWSKI, M.. **Ensino Superior em Turismo em Busca de Novos Paradigmas Educacionais**: Problemas, Desafios e Forças de Pressão. Turismo: Visão e Ação, [s.l.], v. 13, n. 3, p.282-298, ago. 2011. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2019>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

TEIXEIRA, R. M.. **Ensino Superior em Turismo e Hotelaria no Brasil**: um estudo exploratório. Revista Turismo em Análise, [s.l.], v. 12, n. 2, p.7-31, 2 nov. 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63539>>. Acesso em: 09 jun. 2019

UNESP, Secretaria Geral da Pró-Reitoria de Graduação da. **Processo Nº 22/2018, Despacho Nº 021/2019-CCG/SG**. São Paulo, SP.

UNESP, Campus Experimental de Rosana. Disponível em: <<https://www.rosana.unesp.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

TRIGO, L. G. G.. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: SP - Papirus, 1998.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do trabalho político - pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertard, 2002

VEIGA, I. P. A.. (org.) Projeto Político – Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A.. **Projeto Político - Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 2ª edição. Papirus, 2002, p. 11-35. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1777813/mod_resource/content/1/projeto%20politico%2011%20a35.pdf>. Acesso em: 10 jun. 202

ANEXOS

ANEXO A - Cursos de Turismo Em Atividade do Estado de São Paulo com base nos dados do relatório gerado pelo Sistema “e-MEC”.

Instituições (IES)	Sigla	Nome do Curso	Grau	Modalidade	ENADE	Ano do ENADE	Vagas Autorizadas	Data início Funcionamento	Data Ato de Criação
Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal	UNIPINHAL	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2012	160	02/08/1999	07/06/1999
Centro Universitário FIEO	UNIFEO	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2009	120	01/02/1999	11/12/1998
Centro Universitário Amparense	UNIFIA	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		100	05/02/2010	14/08/2006
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		500	Não iniciado	13/11/2015
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		300	Não iniciado	13/11/2015
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	1	2015	180	27/03/1972	20/01/1972
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2015	80	13/02/2012	03/10/2011
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		600	Não iniciado	13/11/2015
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	270	13/02/2012	03/10/2011
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		500	Não iniciado	13/11/2015
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2015	80	13/02/2012	03/10/2011
Centro Universitário Antônio Eufrásio de	Toledo Prudente	Administração	Bacharelado	Presencial	4	2015	125	29/04/1970	29/04/1970

Toledo de Presidente Prudente									
Centro Universitário Braz Cubas	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		120	Não iniciado	17/12/2015
Centro Universitário Braz Cubas	-	Turismo	Tecnológico	À distância	-		2000	Não iniciado	17/12/2015
Centro Universitário Campos de Andrade	UNIANDRADE	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-		5000	26/02/2018	20/10/2017
Centro Universitário Carlos Drummond de Andrade	UniDrummond	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		100	Não iniciado	22/10/2018
Centro Universitário Carlos Drummond de Andrade	UniDrummond	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		100	Não iniciado	22/10/2018
Centro Universitário Carlos Drummond de Andrade	UniDrummond	Turismo	Tecnológico	Presencial	-		100		22/10/2018
Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium	UNISALESIANO	Turismo	Bacharelado	Presencial	4	2009	100	09/02/2004	17/07/2003
Centro Universitário da Grande Dourados	UNIGRAN	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-		1000	01/12/2017	01/06/2015
Centro Universitário das Américas	CAM	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-	-	80	15/09/2015	01/06/2015
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	FMU	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	SC	2009	20	02/02/2009	03/04/2006
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	FMU	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-		200	Não iniciado	29/03/2019
Centro Universitário de Assis Gurgacz	FAG	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-		2000	19/02/2018	27/01/2017
Centro Universitário de Jaguariúna	FAI	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		80	03/02/2014	25/10/2013
Centro Universitário de Jaguariúna	FAJ	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-		7000	Não iniciado	23/10/2017

Centro Universitário de Jaguariúna	FAJ	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	150	31/07/2000	05/05/2000
Centro Universitário de Santa Fé do Sul	UNIFUNEC	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2009	90	18/12/1999	10/06/1998
Centro Universitário Don Domênico	UNIDON	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2012	100	01/01/2004	15/09/2003
Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto	Estácio Ribeirão Preto	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-		1600	7/02/2015	27/02/2015
Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto	Estácio Ribeirão Preto	Turismo	Licenciatura	À distância	-		1930	07/05/2019	06/05/2019
Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto	Estácio Ribeirão Preto	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		1600	04/03/2015	27/02/2015
Centro Universitário Internacional	UNINTER	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-	-	1000	04/02/2013	12/07/2012
Centro Universitário Leonardo da Vinci	UNIASSELVI	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-	-	600	13/12/2010	23/07/2010
Faculdade Anhanguera de Guarulhos	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2015	240	01/06/2001	12/02/2001
Faculdade Anhanguera de São Bernardo	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2015	100	01/08/2002	26/05/2000
Faculdade Anhanguera de São Caetano	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2015	150	04/02/2002	06/08/2001
Faculdade Associada Brasil	FAB	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2015	100	01/02/2002	09/07/2001
Faculdade de Agudos	FAAG	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2006	100	01/02/2002	03/09/2001
Faculdade de Ciências Gerenciais	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		100	Não iniciado	09/02/2009
Faculdade de Ciências Humanas	IMENSU	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-	-	100	01/02/2000	28/09/2000
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral	FAEF	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2012	100	04/04/2001	12/02/2001
Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais – FEAD – MG	FEAD-MG	Turismo	Bacharelado	À distância	3	2015	2000	01/01/2008	29/11/2007

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga	FAIBI	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	100	01/03/2001	03/02/2001
Faculdade de Olímpia	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		100	13/02/2016	12/09/2016
Faculdade de Presidente Epitácio	FAPE	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		100	18/02/2002	-
Faculdade de Presidente Prudente	FAPEPE	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2012	100	24/02/2003	16/12/2002
Faculdade de Tecnologia Carlos Drummond de Andrade	CSET DRUMMOND	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	2	2009	150	01/08/2002	18/12/2001
Faculdade de Tecnologia de São Paulo	FATEC – SP	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		80	24/03/2008	-
Faculdade de Tecnologia de São Paulo	FATEC-SP	Turismo e Hospitalidade, Gestão de Empreendimentos Turísticos e em Eventos em Negócios	Tecnológico	Presencial	-		40	24/03/2008	12/02/2009
Faculdade de Tecnologia de São Roque	FATEC-SR	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		30	01/08/2014	15/03/2014
Faculdade de Tecnologia e Negócios Carlos Drummond de Andrade	-	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	3	2009	150	01/08/2002	18/12/2001
Faculdade de Tecnologia em Hotelaria, Gastronomia e Turismo de São Paulo	HOTEC	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	5	2009	100	10/03/2003	28/01/2002
Faculdade de Vinhedo	FV	Turismo	Bacharelado	Presencial	1	2009	100	03/02/2003	17/12/2001
Faculdade Diadema	FAD	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2006	100	14/08/2002	31/01/2002
Faculdade do Interior Paulista	FIP	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2012	100	01/08/2001	09/07/2001
Faculdade do Litoral Sul Paulista	FALS	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2012	100	04/02/2003	14/12/2001
Faculdade do Tietê	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		200	01/03/2010	01/03/2006
Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos	FAESO	Turismo	Bacharelado	Presencial	4	2009	150	26/03/2001	12/02/2001

Faculdade Innovare	FACINN	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	3	2009	150	20/10/2006	06/10/2006
Faculdade Marechal Rondon	FMR	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		150	01/01/2001	28/12/2000
Faculdade Paulista São José	FPSJ	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		160	13/02/2006	09/02/2005
Faculdade Paulista São José	FPSJ	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		80	13/02/2006	09/02/2005
Faculdade Reges de Dracena	FCGD	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2006	100	01/08/2001	20/03/2001
Faculdades Integradas de Rio Branco	FRB	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2009	150	01/02/2000	08/06/1998
Faculdades Integradas de Santo André	FEFISA	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2009	100	03/01/2000	07/12/1999
Faculdades Integradas Rui Barbosa	FIRB	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2006	80	20/07/1998	08/06/1998
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	IFSP	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		40	06/02/2018	06/06/2017
Instituto de Ensino Superior de Americana	IESA	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		150	10/08/2009	-
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	IFSP	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		40	05/02/2018	31/10/2017
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	IFSP	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	5	2009	160	14/02/2005	09/05/2001
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	IFSP	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		40	08/02/2012	06/12/2011
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	IFSP	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	SC	2009	80	11/02/2008	08/05/2007
Instituto Itapetiningano de Ensino Superior	IIES	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2006	150	10/08/2009	24/11/1998

Instituto Taubaté de Ensino	I.T.E.S.	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2006	100	10/08/2009	21/06/2002
Instituto Taubaté de Ensino Superior	I.T.E.S.	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		100	01/02/2010	21/12/2007
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	PUC-CAMPINAS	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	70	01/03/1974	10/10/1973
União das Faculdades dos Grandes Lagos	UNILAGO	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	80	02/02/1995	16/08/1994
Universidade Anhanguera de São Paulo	UNIAN-SP	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		160	09/08/2009	11/09/2008
Universidade Anhanguera de São Paulo	UNIAN-SP	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2015	90	21/02/2000	05/10/1995
Universidade Anhanguera de São Paulo	UNIAN-SP	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2009	90	11/02/2008	05/01/1995
Universidade Anhanguera de São Paulo	UNIAN-SP	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2015	90	14/02/2005	
Universidade Anhanguera de São Paulo	UNIAN – SP	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2012	90	24/02/1997	05/10/1995
Universidade Anhanguera de São Paulo	UNIAN-SP	Turismo	Tecnológico	À distância	SC	2015	90	19/02/2001	05/10/1995
Universidade Anhembí Morumbi	UAM	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	190	11/06/1975	15/12/1997
Universidade Anhembí Morumbi	UAM	Turismo	Tecnológico	Presencial	-		60		29/10/2013
Universidade Anhembí Morumbi	UAM	Turismo	Bacharelado	Presencial	4	2015	140	15/02/1970	25/02/1972
Universidade Católica de Brasília	UCB	Turismo	Bacharelado	À distância	4	2015	350	12/03/2005	12/11/2004
Universidade de Mogi das Cruzes	UMC	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		300	16/02/2009	04/09/2006
Universidade de São Paulo	USP	Lazer e Turismo	Bacharelado	Presencial	-		120	01/01/2005	18/05/2004

Universidade de São Paulo	USP	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		30	01/08/1972	11/09/1978
Universidade de Taubaté	UNITAU	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		40	15/02/2006	15/12/2005
Universidade do Oeste Paulista	UNOESTE	Turismo	Bacharelado	Presencial	4	2012	100	07/02/2000	05/01/1999
Universidade do Sul de Santa Catarina	UNISUL	Turismo	Bacharelado	À distância	3	2015	200	28/01/2006	14/12/2005
Universidade Estácio de Sá	UNESA	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-	-	3555	13/02/2012	09/02/2012
Universidade Estadual Paulista	UNESP	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	40	18/08/2003	11/04/2003
Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	Turismo	Bacharelado	Presencial	4	2015	40	04/03/2006	29/04/2005
Universidade Metodista de São Paulo	UMESP	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	3	2009	80	06/12/2007	25/09/2007
Universidade Metropolitana de Santos	UNIMES	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-		500	Não iniciado	06/06/2017
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2015	980	02/03/2001	26/11/1997
Universidade Paulista	UNIP	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-		60	Não iniciado	11/04/2019
Universidade Paulista	UNIP	Turismo	Bacharelado	Presencial	4	2012	230	09/02/1999	16/11/1989
Universidade Paulista	UNIP	Turismo	Bacharelado	Presencial	4	2012	230	14/02/2001	-
Universidade Paulista	UNIP	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	230	14/02/2001	16/11/1989
Universidade Paulista	UNIP	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2015	230	07/08/2001	13/02/2001
Universidade Paulista	UNIP	Turismo	Bacharelado	Presencial	4	2015	230	16/02/2004	
Universidade Paulista	UNIP	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	460	16/02/1998	16/11/1989
Universidade Paulista	UNIP	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	230	09/02/1999	16/11/1989
Universidade Paulista	UNIP	Turismo	Bacharelado	Presencial	4	2015	460	10/02/1997	16/11/1989
Universidade Paulista	UNIP	Turismo	Bacharelado	Presencial	4	2015	230	14/02/2012	02/08/2005
Universidade Paulista	UNIP	Turismo	Bacharelado	Presencial	4	2015	460	16/02/1998	16/11/1989
Universidade Pitágoras UNOPAR	-	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-	-	9999	Não iniciado	26/09/2018
Universidade São Judas Tadeu	USJT	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	180	17/02/1997	03/07/1996
Universidade Univeritas UNG Universus Veritas Guarulhos	Univeritas UNG	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	120	05/02/1996	05/10/1995

Fonte: Sistema “e-MEC”, adaptado pela autora, 2019.

ANEXO B - Cursos de Turismo Em Extinção do Estado de São Paulo com base nos dados do relatório gerado pelo Sistema “e-MEC”.

Instituições (IES)	Sigla	Nome do Curso	Grau	Modalidade	ENADE	Ano do ENADE	Vagas Autorizadas	Data início Funcionamento	Data Ato de Criação
Centro Universitário Barão de Mauá	CBM	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2012	120	01/08/1998	28/05/1998
Centro Universitário Braz Cubas	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2012	160	01/02/1999	28/05/1997
Centro Universitário Central Paulista	UNICEP	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		60	09/02/2009	02/01/2009
Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos	UNIFIO	Turismo	Bacharelado	Presencial	1	2006	150	03/02/2003	10/12/2001
Centro Universitário de Itapira	UNIESI	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		100	10/08/2009	29/12/1999
Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto	ESTÁCIO RIBEIRÃO PRETO	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2006	100	01/03/2000	24/12/1998
Centro Universitário Moura Lacerda	CUML	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2006	0	09/02/1998	07/11/1997
Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio	CEUNSP	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		160	28/01/2008	15/05/2006
Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio	CEUNSP	Turismo	Bacharelado	Presencial	5	2015	160	01/09/1998	09/07/1998
Centro Universitário	UNISAL	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2009	100	07/02/2000	29/06/1999

Salesiano de São Paulo									
Centro Universitário Salesiano de São Paulo	UNISAL	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2009	70	16/02/1998	02/12/1997
Centro Universitário Sant'Anna	UNISANT'ANNA	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2009	210	11/08/1998	16/06/1998
Centro Universitário Santa Rita	UNISANTARITA	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		100	01/02/2003	28/03/2002
Centro Universitário São Judas Tadeus	CSTJ	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	SC	2009	140	01/02/2009	20/09/2008
Centro Universitário SENAC	SENAC-SP	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2009	20	14/02/2005	11/09/2004
Centro Universitário Sudoeste Paulista	UNIFSP	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2009	100	02/08/1999	29/06/1999
Faculdade Anhanguera de Taboão da Serra	FATS	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2009	120	31/07/2000	30/05/2000
Faculdade Casa Branca	FACAB	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2009	60	14/02/2000	03/11/1999
Faculdade de Americana	FAM	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		70	01/01/2009	18/03/2008
Faculdade de Bertioxa	FABE	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2009	150	03/02/2003	30/12/1999
Faculdade de Educação e Cultura Montessori	FAMEC	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		100	05/02/2001	25/02/2000
Faculdade de Educação e	-	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		100	01/02/2007	22/06/2006

Tecnologia de São Paulo									
Faculdade de Tecnologia Inter América	INTERAMERICA	Turismo de Eventos	Tecnológico	Presencial	-		100	02/01/2002	09/07/2001
Faculdade Estácio Cotia	Estácio FAAC	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2012	200	19/03/2001	15/01/2001
Faculdade Itanhaém	FAITA	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		100	01/08/2001	30/03/2001
Faculdade São Sebastião	-	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2012	60	16/02/2004	18/11/2003
Faculdades Integradas de Bauru	FIB	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2012	120	03/02/2003	26/08/2002
Faculdades Integradas do Vale do Ribeira	FIVR	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		100	28/02/2008	31/08/2007
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	IFSP	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		40	Não iniciado	-
Instituto Superior de Ciências Aplicadas	ISCA	Turismo	Bacharelado	Presencial	SC	2006	160	25/07/2000	25/07/2000
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUCSP	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2015	50	02/01/2000	09/09/1999
Universidade Anhanguera de São Paulo	UNIAN-SP	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2009	0	06/02/2006	05/01/1995
Universidade Anhanguera de São Paulo	UNIAN-SP	Turismo	Bacharelado	Presencial	2	2006	120	01/02/1994	06/11/1993
Universidade Anhanguera de São Paulo	UNIAN-SP	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2009	90	26/02/1996	05/10/1995

Universidade Católica de Brasília	UCB	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	3	2009	250	24/02/2007	28/11/2006
Universidade Cidade de São Paulo	UNICID	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2012	80	07/02/2000	16/08/1999
Universidade da Cidade de São Paulo	UNICID	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-		5000	03/02/2009	18/06/2007
Universidade de Mogi das Cruzes	UMC	Gestão de Hotelaria e Turismo	Tecnológico	Presencial	-		0	14/02/2005	14/09/2004
Universidade de Mogi das Cruzes	UMC	Gestão de Hotelaria e Turismo	Tecnológico	Presencial	-		0	09/02/2004	17/04/2003
Universidade de Ribeirão Preto	UNAERP	Turismo	Bacharelado	Presencial	3	2009	120	14/02/2000	28/10/1999
Universidade de Ribeirão Preto	UNAERP	Turismo	Bacharelado	Presencial	5	2009	180	01/02/1999	11/12/1998
Universidade de Santo Amaro	UNISA	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		160	01/08/2004	21/08/1974
Universidade do Sagrado Coração	USC	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		30	03/02/2010	06/04/2009
Universidade do Sagrado Coração	USC	Turismo	Bacharelado	Presencial	1	2012	50	02/02/1998	14/04/1997

Fonte: Sistema “e-MEC”, adaptado pela autora, 2019.

ANEXO C - Cursos de Turismo Extintos do Estado de São Paulo com base nos dados do relatório gerado pelo Sistema “e-MEC”.

Instituições (IES)	Sigla	Nome do Curso	Grau	Modalidade	ENADE	Ano do ENADE	Vagas Autorizadas	Data início Funcionamento	Data Ato de Criação	Data de Extinção
Centro Universitário Claretiano	CEUCLAR	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-		500	01/02/2010	11/08/2009	21/08/2018
Universidade Metodista de São Paulo	UMESP	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-		600	06/12/2007	25/09/2007	14/02/2013
Universidade Cidade de São Paulo	UNICID	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		80	28/01/2008	01/07/2002	24/11/2017
Centro Universitário Módulo	MÓDULO	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		1	12/04/1999	16/03/1999	15/04/2014
Centro Universitário Módulo	MÓDULO	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		1	05/02/2007	-	15/04/2014
Escola Brasileira de Administração Pública de Empresas	EBAPE	Gestão de Turismo	Tecnológico	À distância	-		5000	04/03/2012	18/08/2012	07/01/2019
Faculdade de Alta Paulista	FAP	Gestão de Turismo	Tecnológico	Presencial	-		1	01/02/2005	14/11/2003	15/09/2014
Centro Universitário de Assunção	UNIFAI	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		1	12/02/2001	05/10/2000	16/04/2014

Universidade Metodista de São Paulo	UMESP	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		80	22/09/1997	22/09/1997	20/04/2018
Universidade Cruzeiro do Sul	UNICSUL	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		200	03/02/1997	27/06/1996	23/06/2017
Universidade do Vale do Paraíba	UNIVAP	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		60	01/02/1999	17/06/1998	03/02/2017
Centro Universitário São Judas Tadeu	CSJT	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		150	01/03/1973	05/10/1972	01/08/2011
Centro Universitário Central Paulista	UNICEP	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		60	01/08/1999	17/02/1999	14/11/2016
Faculdade de Sant'Anna de Salto	FASAS	Turismo	Bacharelado	Presencial	-		160	09/08/1999	16/03/1999	08/10/2015

Fonte: Sistema “e-MEC”, adaptado pela autora, 2019.

ANEXO D – Competências e Habilidades dos Projetos Políticos Pedagógico do Curso de Turismo da UNESP.

Projeto Político Pedagógico 2003		Projeto Político Pedagógico 2012
Competências	Habilidades	Competências e Habilidades
1- Colaborar na elaboração e na implantação da Política Nacional de Turismo; 2- Elaborar e operacionalizar inventários turísticos utilizando metodologia adequada para a confecção de diagnósticos turísticos; 3- Elaborar o planejamento do espaço turístico; 4- Aplicar a metodologia do planejamento turístico em projetos, planos e programas; 5- Elaborar planos municipais, estaduais e federais de turismo; 6- Planejar e operacionalizar o inventário turístico para detectar áreas de novos negócios; 7- Planejar e operacionalizar estudos de viabilidade econômico-financeira e ambiental de empreendimentos e projetos turísticos; 8- Planejar e acompanhar as atividades do Programa Nacional de Municipalização do Turismo; 9- Interpretar legislação pertinente; 10- Planejar e programar os produtos e serviços a serem oferecidos; 11- Planejar e executar projetos e programas estratégicos em empreendimentos turísticos; 12- Identificar, analisar e avaliar os possíveis efeitos positivos e negativos provocados pelas atividades turísticas em determinados espaços e comunidades, levando em consideração aspectos ambientais, culturais e socioeconômicos; 13- Elaborar estudos do mercado turístico; 14- Selecionar os locais de mercado emissor onde deverá centralizar as promoções do país; 15- Estabelecer normas, detectar, aplicar e gerenciar a qualidade de serviços turísticos;	1- De comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade das organizações; 2- De ser um profissional atuante, responsável e plenamente qualificado para o exercício do turismo, utilizando-se dos recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas e instituições públicas e privadas e da população residente; 3- De utilização de raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos; 4- De se expressar em seu idioma e em idiomas estrangeiros, principalmente inglês e espanhol; 5- De manejo com informática e outros recursos tecnológicos; 6- De perceber a necessidade constante de aperfeiçoamento profissional acompanhando a evolução científica e tecnológica; 7- De atuação em todas as áreas concernentes à profissão, tanto na organização, no planejamento, na administração, na assessoria e na consultoria, nos vários níveis de empresas públicas ou privadas relacionadas com o setor turístico, e quanto nas atividades de lazer e recreação, de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como de suas relações com o ambiente externo;	1- Capacidade de identificar relações de poder e se relacionar com elas, mobilizar apoios e lideranças e posicionar-se eticamente em suas ações; 2- Compreensão e proposição de políticas públicas; 3- Domínio dos métodos e das técnicas das diversas áreas do conhecimento para a prática profissional do Bacharel em turismo; 4- Capacidade de refletir a viabilidade para implantação e o desenvolvimento de processos operacionais e gerenciais no campo do saber-fazer do turismo; 5- Perfil proativo para atuar, coordenar e executar inter-relações que envolvam o turismo numa visão holística diante dos desafios de seu tempo; 6- Utilização de raciocínio lógico, crítico e analítico para antecipar e promover mudanças relacionadas ao turismo; 7- Integração entre criatividade e técnica para inovação em processos que envolvam a atividade turística; 8- Domínio da comunicação formal e técnico-científica (oral e escrita); 9- Liderança e empreendedorismo em prol turismo responsável; 10- Capacidade de planejar e gerenciar o desenvolvimento dos segmentos turísticos públicos e/ou privados; 11- Contribuição para construção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico referente ao turismo.
Continua na próxima página	Continua na próxima página	

Projeto Político Pedagógico 2003		Projeto Político Pedagógico 2012
Competências	Habilidades	Competências e Habilidades
16- Estabelecer as normas e critérios de categorização e hierarquização dos prestadores de serviços turísticos (meios de hospedagem, transportadora, agências de turismo, empresas promotoras de eventos, empresas de entretenimento...); 17- Estabelecer as pautas para as análises do grau de modernização e da rentabilidade dos serviços turísticos; 18- Apoiar ações voltadas a formação, treinamento e capacitação dos recursos humanos de turismo em nível técnico e superior; 19- Planejar e ministrar cursos e treinamentos nos vários segmentos de mercado; 20- Pesquisar para formação de produto turístico com relação ao dimensionamento da oferta, criar banco de dados, detectar perfil do turista, entre outros; 21- Elaborar programas de desenvolvimento, de oportunidades de negócios, de capacitação de recursos humanos; 22- Fazer estudos de mercados turísticos prioritários; 23- Gerenciar campanhas de promoção de mercados interno e externo de conscientização; 24- Analisar os mercados receptivos e definir a imagem turística que se projetará em cada um deles; 25- Interpretar, avaliar e selecionar informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas; 26- Gerir empreendimentos turísticos; 27- Utilizar a metodologia científica no desenvolvimento de estudos e pesquisas básicas e aplicadas.	8- De integrar-se e contribuir para a ação de equipes interdisciplinares e multidisciplinares e de interagir criticamente face aos diferentes contextos organizacionais; 9- De cultivar uma personalidade íntegra, dignificantes à profissão através de uma postura com equilíbrio moral e ético; 10- De selecionar procedimentos que privilegiem formas de atuação em prol de objetivos comuns; 11- De lidar com modelos de gestão inovadoras; 12- De gerenciar projetos e referenciar o estudo de viabilidade para sua execução; 13- Em técnicas de leitura e interpretação de estudar pesquisa, sondagens e indicadores socioeconômicos; 14- Para avaliar e analisar projetos; 15- Para compreender a complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento na atualidade encontram ambientes propícios para de desenvolverem.	

Fonte: Projeto Político Pedagógico de 2003 e 2012, elaborado pela autora, 2020.

ANEXO E – Grade Curricular do Projeto Político Pedagógico de 2003.

	Disciplinas	Carga Horária	Perfil (Formação)
1º Semestre	História Geral	60	Básica
	Cartografia	30	Específica Básica
	Geografia Geral	60	Básica
	Filosofia e Ética Profissional	30	Básica
	Teoria Geral do Turismo	60	Específica Básica
	Sociologia	60	Básica
	Psicologia	60	Básica
	Antropologia	30	Básica
	Português (Comunicação e Expressão)	60	Básica
	Subtotal	450	
2º Semestre	História do Brasil	60	Básica
	Geografia do Brasil (Ecossistemas Brasileiros)	60	Básica
	Teoria Geral do Turismo II	60	Específica Básica
	Economia	60	Básica
	Informática Aplicada	60	Complementar
	Espanhol I	30	Complementar
	Inglês I	30	Complementar
	Educação Física I: Atividades de Ecoturismo	60	Específica Básica
	Ecologia Geral e Aplicada	60	Básica
	Subtotal	480	
3º Semestre	Geografia do Turismo	30	Específica Básica
	Estatística Aplicada ao Turismo	60	Básica
	História da Cultura	30	Básica
	História da Arte	60	Básica
	Espanhol II	30	Complementar
	Inglês II	30	Complementar
	Turismo e Meio Ambiente	60	Específica Básica
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	30	Básica
	Educação Física II: Atividades Náuticas	30	Específica Básica
	Ecossistemas Terrestres e Aquáticos	60	Específica Básica
	Subtotal	420	
4º Semestre	Sensoriamento Remoto Aplicado ao Turismo	30	Específica Básica
	Transporte e Turismo	60	Básica
	Estudos Brasileiros	30	Básica
	Lazer e Recreação	30	Específica Básica
	Marketing Turístico	60	Específica Básica
	Planejamento e Organização do Turismo I	60	Específica Básica
	Ecoturismo I	30	Específica Básica
	Direito Aplicado	30	Específica Básica
	Inglês III	30	Complementar
	Subtotal	360	
5º Semestre	Ecoturismo II	30	Específica Básica
	Turismo no Espaço Rural I	30	Específica Básica
	Planejamento e Organização de Eventos	60	Específica Básica
	Legislação Aplicada ao Turismo	60	Específica Básica
	Planejamento Organizacional do Turismo II (Projetos)	60	Específica Básica

	Contabilidade e Custos	60	Básica
	Planejamento Municipal de Turismo	30	Específica Básica
	Conservação dos Recursos Naturais	60	Específica Básica
	Subtotal	390	
6º Semestre	Cartografia Aplicada ao Turismo	30	Específica Básica
	Turismo no Espaço Rural II	30	Específica Básica
	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	60	Básica
	Turismo no Espaço Urbano	30	Específica Básica
	Introdução ao Estágio Supervisionado	30	Complementar
	Meios de Hospedagem I	60	Complementar
	Agências de Viagens e Turismo	30	Específica Básica
	Turismo Náutico	60	Específica Básica
	Subtotal	330	
7º Semestre	Alimentos e Bebidas	60	Complementar
	Trabalho de Graduação I	75	
	Estágio Supervisionado em Turismo I	150	
	Análise Econômica do Turismo	60	Específica Básica
	Tópicos Emergentes em Turismo	60	Específica Básica
	Subtotal	405	
8º Semestre	Estágio Supervisionado em Turismo II	150	
	Gestão e Desenvolvimento de Negócios (Introdução à Gestão Empreendedora)	60	Específica Básica
	Administração de Empresas de Turismo	60	Específica Básica
	Administração de Recursos Humanos	60	Específica Básica
	Trabalho de Graduação II	75	
	Planejamento e Gestão Ambiental	60	Específica Básica
	Subtotal	465	
Total Geral da Carga Horária: 3.300			

ANEXO F – Grade Curricular do Projeto Político Pedagógico de 2012.

	Disciplinas	Carga Horária	Perfil (Formação)	Eixo
1º Semestre	Comunicação e Expressão	30	Básica	1
	Espaço Geográfico Mundial	60	Básica	1
	Ética e Turismo	30	Básica	1
	Inglês I	30	Específica Básica	1
	Introdução à Filosofia	30	Básica	1
	Introdução à Gastronomia	30	Específica Básica	3
	Memória e Sociedade	60	Básica	2
	Modernidade e Sociedade	60	Básica	1
	Teoria Geral do Turismo I	60	Específica Básica	5
	Subtotal	390		
2º Semestre	Alimentos e Bebidas	60	Específica Básica	3
	Estatística Aplicada ao Turismo	30	Específica Básica	5
	Geografia do Brasil	30	Básica	1
	História da Cultura	30	Básica	2
	Inglês II	60	Específica Básica	1
	Introdução à Ecologia	60	Básica	2
	Lazer na Sociedade Contemporânea	60	Específica Básica	1
	Psicologia Aplicada ao Turismo	30	Básica	1
	Redação Científica	30	Complementar	5
	Teoria Geral do Turismo II	30	Específica Básica	5
	Subtotal	420		
3º Semestre	Administração de Empresas em Turismo	30	Específica Básica	3
	Antropologia Cultural	30	Básica	1
	Conservação de Recursos Naturais	30	Básica	2
	Geografia do Turismo	30	Específica Básica	4
	Meios de Hospedagem	60	Específica Básica	3
	Microeconomia Aplicada ao Turismo	30	Específica Básica	3
	Patrimônio Cultural e Turismo	60	Específica Básica	2
	Recreação e Entretenimento em Turismo	60	Específica Básica	3
	Transportes e Turismo	60	Específica Básica	4
	Subtotal	450	Específica Básica	4
4º Semestre	Agenciamento de Viagens e Turismo	60	Específica Básica	3
	Contabilidade Gerencial	30	Específica Básica	3
	Espanhol II	30	Específica Básica	1
	Gestão de Eventos	30	Específica Básica	3
	Gestão e Operação em Hotelaria	30	Específica Básica	3
	Macroeconomia Aplicada ao Turismo I	30	Específica Básica	3
	Planejamento e Organização do Turismo	60	Específica Básica	4
	Planejamento Estratégico	60	Complementar	3
	Turismo em Áreas Naturais	60	Específica Básica	2
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	30	Básica	5
	Subtotal	420		
5º Semestre	Análise Econômica do Turismo	60	Específica Básica	3
	Antropologia e Turismo	30	Básica	1
	Cartografia Aplicada ao Turismo	60	Específica Básica	3
	Espanhol II	60	Específica Básica	1

	Gestão de Empresas em Turismo	60	Específica Básica	3
	Gestão de Uso Público em Unidades de Conservação	30	Básica	2
	Políticas Públicas em Turismo	30	Específica Básica	4
	Processos Diagnósticos para o Planejamento do Turismo II	30	Específica Básica	4
	Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada ao Turismo	60	Específica Básica	3
	Subtotal	420		
6º Semestre	Elaboração de Roteiros e Produtos Turísticos	60	Específica Básica	3
	Geoprocessamento Aplicado ao Turismo	30	Específica Básica	1
	Turismo no Espaço Urbano	30	Específica Básica	2
	Processos Diagnósticos para o Planejamento do Turismo II	30	Específica Básica	4
	Projeto de Estágio em Turismo	30	Específica Básica	3
	Projeto de Pesquisa em Turismo	30	Básica	3
	Turismo no Espaço Rural	60	Específica Básica	2
	Subtotal	270		
7º Semestre	Estágio Supervisionado	300	Complementar	5
	Legislação Aplicada ao Turismo	30	Específica Básica	4
	Gestão Ambiental Aplicada	60	Básica	2
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Específica Básica	5
	Subtotal	450		
8º Semestre	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Específica Básica	3
	Subtotal	30		
Total Geral da Carga Horária: 3.030				

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo da UNESP, 2012, elaborado pela autora, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista com os Egressos do Curso de Turismo da UNESP.

1. Nome Completo
2. Qual seu sexo?
☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outro:
3. Idade:
☐ Entre 21 e 28 anos ☐ Entre 29 e 34 anos ☐ Entre 36 e 45 anos ☐ Mais de 45 anos
4. Ano de Inserção no Curso de Turismo da UNESP *
5. Ano de Conclusão do Curso de Turismo da UNESP *
6. Você recebeu Bolsa de Extensão ou Auxílio Permanência durante a graduação? *
☐ BAAE I (Socioeconômico) ☐ BAAE II (Projeto de Extensão Universitária)
☐ BAAE III (Monitoria) ☐ Auxílio Aluguel ☐ Não recebi ☐ Outro:
7. Você realizou Iniciação Científica durante a graduação? *
☐ Sim ☐ Não
8. Caso você tenha sido bolsista de Iniciação Científica, marque a instituição que concedeu a bolsa: *
☐ FAPESP ☐ CNPQ ☐ PIBIC ☐ PIBITI ☐ CAPES ☐ PROEX ☐ Nenhum
9. Qual o tempo médio em que você recebeu a bolsa?
10. Informe se cursou ou se está cursando algum desses cursos em nível de Pós Graduação: *
☐ Lato Sensu ☐ Strictu Sensu ☐ Mestrado ☐ Doutorado ☐ Não cursa
11. O curso de Pós Graduação, concluído ou em andamento, está relacionado com sua área de formação? *
☐ Sim ☐ Não ☐ Não cursa
12. Está trabalhando? *
☐ Sim ☐ Não
13. Seu trabalho está relacionado com sua formação acadêmica? *
☐ Sim ☐ Não ☐ Não estou trabalhando
14. Em caso afirmativo, especifique:
☐ A&B ☐ Agenciamento ☐ Consultoria ☐ Educação/Ensino ☐ Eventos ☐ Hotelaria
☐ Instituição Pública ☐ ONG/OSCIP ☐ Transporte ☐ Outro:

15. Se for o caso, qual motivo para não exercer atividade de acordo com sua formação acadêmica?
16. Tempo que demorou a conseguir o primeiro emprego em sua área de formação ou para iniciar um empreendimento? *
- ☐ De 0 a 6 meses ☐ De 7 a 12 meses ☐ De 13 a 24 meses ☐ Mais de 24 meses
- ☐ Não consegui o primeiro emprego na área de formação
17. Faixa salarial do emprego atual (em salários mínimos - SM) *
- ☐ Nenhum ☐ Até 1,9 SM ☐ De 2 a 4,9 SM ☐ De 5 a 9,9 SM ☐ De 10 a 14,9 SM
- ☐ De 15 a 19,9 SM ☐ De 20 a 24,9 SM ☐ De 25 a 29,9 SM ☐ 30 SM ou mais
18. Avalie seu nível de satisfação em relação à sua atuação profissional: *
- ☐ Satisfeito profissionalmente e financeiramente
- ☐ Satisfeito profissionalmente, mas insatisfeito financeiramente
- ☐ Insatisfeito profissionalmente, mas satisfeito financeiramente
- ☐ Insatisfeito profissionalmente e financeiramente
- ☐ Não estou atuando profissionalmente no momento.
19. As disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas no Projeto Político Pedagógico em que você estudou, influenciaram na decisão da área de atuação no mercado de trabalho? Se sim, quais foram as que mais influenciaram? *
20. As atividades complementares e/ou o estágio obrigatório foram importantes para a decisão da sua atuação no mercado de trabalho? Como foi isso? *

APÊNDICE B - Entrevista com o Coordenador do Curso de Turismo da UNESP – Prof.
Dr. Vagner Custódio

- 1- Qual a sua percepção da contribuição do curso de Turismo da UNESP para a inserção dos egressos no mercado de trabalho do setor turístico?

R:

- 2- Com base na sua experiência como coordenador de curso nos dois Projetos Políticos Pedagógicos (2003 e 2012), como considera a absorção dos egressos na saída da universidade à inserção no mercado de trabalho?

R:

- 3- Com a renovação do PPP houve a queda da ênfase em meio ambiente, trazendo assim, uma alteração no perfil do profissional a ser formado. Observa-se que o perfil do profissional no PPP de 2003 aborda uma especificidade nas áreas de atuação, já o perfil do PPP de 2012 é uma perspectiva mais globalizada da profissão. Qual sua visão reflexiva em relação ao perfil profissional de ambos os PPP's e sobre o aluno que será formado e irá para o mercado de trabalho? Apoio à resposta:

	PPP 2003	PPP 2012
Perfil do Profissional	• Formação holística e humanística; • Tomada de decisões coletivas de caráter multidisciplinar voltado para o planejamento e gestão de atividades voltadas para o Ecoturismo, Turismo Rural e Turismo Náutico; • Dominação de conhecimentos técnicos e teóricos geográficos, histórico, cultural, contemplando técnicas de relações públicas, hotelaria, transportes, agência, assuntos relacionados à natureza, cultura, folclore popular, manejo de áreas e prática com equipamentos; • Conhecimento aprofundado em Meio ambiente em inter-relações; • Atuar com ética, justiça social e respeito às pessoas e ao Meio Ambiente sem que as atividades prejudiquem e causem danos sociais e ambientais.	• Formação humanística, técnica e científica; • Atuação profissional, individual e em equipe; • Responsabilidade ética e social; • Visão crítica e reflexiva nas atividades turísticas; • Capacidade de dimensionar efeitos do turismo em meio físico, sociocultural, econômico-mercado-lógico e político-legal em nível local, regional, nacional e internacional.

R:

- 4- O PPP (2012) trouxe uma redução de carga horária, bem como quatro eixos formadores, como você considera essas alterações para o benefício da formação do bacharel em turismo?

R:

- 5- Segundo uma pesquisa com os egressos do curso de Turismo da UNESP, realizada pela autora em 2019, observou-se que os egressos estão em sua maioria inseridos nas áreas de atuação da hotelaria e agenciamento. Diante disso, qual sua percepção sobre a influência dos PPPs em relação a essa inserção no mercado de trabalho?

R:

- 6- Qual sua visão em relação ao fechamento dos cursos superiores de turismo no Brasil? Você acredita que esse fechamento pode ser impulsionado pela falta de interesse dos jovens nessa carreira?

R:

- 7- Na atualidade (2020) a sociedade vive uma pandemia mundial, qual sua perspectiva em relação ao funcionamento do curso de turismo da UNESP, envolvendo também o já pouco interesse do jovem ao curso?

R: